UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós Graduação
Departamento de Educação/*Campus* I
Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC
Área de Concentração 1: Gestão da Educação e Tecnologias Aplicadas à Educação

Núbia Maria de Brito Silva

PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE GEOGRAFIA: Perspectiva do Professor Regente

SALVADOR
2015

NÚBIA MARIA DE BRITO SILVA

PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE GEOGRAFIA:
Perspectiva do Professor Regente

Dissertação apresentada ao Gestec como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profª Drª Celeste Maria Pacheco de Andrade.

SALVADOR
2015

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Silva, Núbia Maria de Brito
Prática pedagógica dos licenciados do Curso de Geografia: perspectivas do professor regente / Núbia Maria de Brito Silva –. Salvador, 2016.
126 f.

Orientador: Celeste Maria Pacheco de Andrade
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias aplicadas a Educação (GESTEC).
Contém referências e apêndices.

1. Geografia – estudo e ensino. 2. Prática pedagógica - geografia. 3. Programas de estágio – geografia – estudo e ensino. I. Andrade, Celeste Maria Pacheco de. II. Universidade do Estado da Bahia. Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC).

CDD 372.891

FOLHA DE APROVAÇÃO

“PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE GEOGRAFIA: PERSPECTIVA DO PROFESSOR REGENTE”

NÚBIA MARIA DE BRITO SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de pós-Graduação (*Stricto sensu*) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração I – Gestão da Educação e Redes Sociais, em 29 de outubro de 2015, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela universidade do estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

.

Profa. Dra. Celeste Maria Pacheco de Andrade
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em História
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

Profa. Dra. Patrícia Lessa Santos Costa
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado Ciências Sociais
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Prof. Dr. Cláudio Pinto Nunes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Aos meus maiores mestres: meu pai Miguel (sempre presente em meu coração e lembrança) e minha mãe Quita que, mesmo sem ter frequentado uma sala de aula, souberam ensinar preciosas lições de vida.

À Bella, amor de minha vida e aos meus sobrinhos-netos: Migas, Gerva, Lulu, Gu, Nanda, Peu, Alice, Vivi, Olívia, Duda, Letícia, Lucca, Fufa, Bento, Tonhão e Davi agora crianças, representando a necessidade contínua de um currículo melhor e de uma escola viva.

E à Ailton companheiro de escola e de vida...

AGRADECIMENTOS

A Deus, nosso Pai, pelo dom da vida e força necessária nos momentos que precisei... No medo, deu-me coragem e diante dos obstáculos, força, conduzindo-me sempre.

À UNEB, que empresta seu nome ao Reitor Professor José Bites, o ex-Reitor Professor Valentin e a Professora Norma Neide Queiroz. Pessoas de grande sensibilidade, pelo apoio, amizade e atendimento às nossas necessidades e urgências.

Ao Programa de Mestrado Gestec. Aos seus professores, especialmente a Professora Dra. Celeste Pacheco, minha orientadora, pelo respeito, confiança e apoio desprendidos nesta trajetória. Sem esquecer também de destacar, as Professoras Doutoras Márcea Sales e Patrícia Lessa, a secretária acadêmica Balbina, além do grupo de pesquisa Forma(em)Ação – Gefet.

Ao Departamento de Ciências Humanas (DCH) VI, na pessoa do Professor Ginaldo Araújo pelos inúmeros gestos de gentileza, apoio e compreensão.

Aos colegas do Colegiado de Geografia, personificado na Professora Nilcéa Calmon que, junto com Valéria e Fabiana não me permitiram ficar sozinha, emprestando-me o apoio e colaboração sempre.

Aos colegas Goreth, pelos momentos de partilha, parceria e irmandade, Edmilson, que fez-se presente em um momento crucial. Glauber, Piau, Junívio, Wagnervalter, Reinaldo, Cláudia Feistauer e Celeste Pimentel.

Aos colegas do mestrado, especialmente Osaná, companheiro de longas datas e lutas, Antônia, Silvana, Lormina, Conceição, Edilene, Ana Santiago e Tiago que representam os demais colegas, suas amizades, aprendizagens e angústias.

Ao amigo de sempre Professor Dr. Cláudio Nunes pelo incentivo e sugestões.

À amiga Alcina Lúcia sempre presente na minha vida, pelas nossas longas conspirações por uma educação que valorize o pensar, o sentir e o criar dos nossos alunos.

Aos colaboradores desse estudo, os professores da Educação Básica, egressos do curso de Geografia, do *Campus* VI, que aceitaram participar da pesquisa, parceiros na formação dos futuros professores, neste trabalho, identificados por suas raridades e preciosidade.

Aos membros da minha família, na figura particular de minha mãe, mulher de fé, guerreira e perseverante que, sem o conhecimento científico, reconhece e valoriza o título de mestrado para uma das suas filhas.

Aos meus irmãos, Zenízia e Antônio. Nelvina e Gervásio em minha memória. Em particular, Maria Anísia e Maria Anatália que acompanharam Isabella, durante as minhas viagens e Maria Arlete, por toda a atenção em Salvador.

Aos meus sobrinhos que alegram-se comigo, por essa conquista. Estando mais perto de mim, no período do mestrado: Anna Clara, Birinha, Cleonice, Daisy, Junior, Nádja e Narjara.

Ao meu esposo Ailton, por seu companheirismo, incentivo e apoio antes e durante todo o mestrado.

A minha filha Isabella que em meio a muitas lágrimas, soube suportar as minhas ausências.

Pedras no caminho?
Guardo todas, um dia vou construir um castelo...

Fernando Pessoa

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada no Curso de Licenciatura em Geografia, tendo como foco a formação dos licenciandos a partir do papel do componente curricular Estágio Supervisionado referente ao período de 2003 a 2013. O Curso está sediado no Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, *Campus* VI, e teve como questão problema: O currículo vigente de Geografia está em consonância com a legislação vigente para as licenciaturas, a sua implantação em Caetité promoveu mudanças significativas na prática pedagógica dos futuros professores? Como os professores regentes avaliam a prática pedagógica dos futuros professores durante o Estágio Supervisionado da Uneb/*Campus* VI? O estudo objetivou analisar a perspectiva do professor regente sobre a prática pedagógica dos licenciandos. Utilizei para embasar o trabalho, entre outros teóricos Bourdieu e Passeron (1975), Zabala (1998), Forquin (1999), Sacristan (2000), Pimenta e Lima (2004), Saiki e Godoi (2007), Macedo (2010), Trevisan (2011). Para atingir o objetivo proposto foi adotada abordagem teórico-metodológica de pesquisa qualitativa e como instrumento para coleta de dados foi utilizado o questionário aplicado com uma amostra de 6 professores regentes que atuaram como supervisores nas escolas campo de estágio. As questões buscaram captar a percepção desses docentes em relação à prática pedagógica dos alunos estagiários. A captação da percepção dos professores regentes que acompanham a realização de estágios supervisionados é tomada neste estudo como indicador relevante para uma apropriação mais ampla acerca do currículo do curso de licenciatura em Geografia, pois este profissional da educação básica assume no contexto da formação de futuros professores um papel de co-formador, na medida em que partilha sua experiência docente com os estagiários. Os resultados convergiram para a consideração de que há qualidade técnica no trabalho dos estagiários, principalmente quando se refere ao uso de práticas inovadoras e motivadoras para a formação escolar dos alunos, no entanto, as respostas indicaram a falta de relacionamento mais estreito entre a UNEB e a escola campo de estágio, o que, para eles poderia contribuir para o aprimoramento do trabalho desenvolvido no estágio curricular. Ao mesmo tempo declararam que o currículo do Curso possui potencial no sentido de estreitar a relação entre a teoria prática e, por conseguinte, interferindo positivamente no desempenho dos estagiários.

Palavras-chave: Licenciatura em Geografia. Estágio Supervisionado. Prática Pedagógica. Professor Regente. Currículo.

ABSTRACT

This thesis aims to present the results of research carried out in Geography Degree Course, focus in gon the training of graduates from the role of curriculum component Supervised Training for theperiodfrom 2003 to 2013. The course is based in the Department Humanities at the University of Bahia, *Campus* VI, and had as a matter problem: The current curriculum of Geography is in line with current legislation for under graduate education, its implementation in Caetité promoted significant changes in pedagogical practice of future teachers? As school teachers evaluate teaching practice for prospective teachers during and supervised training of UNEB / *Campus* VI? I used to support the work between the other theoretical Bourdieu e Passeron (1975), Zabala (1998), Forquin (1999), Sacristan (2000), Pimenta e Lima (2004), Saiki e Godoi (2007), Macedo (2010), Trevisan (2011). The study aimed to analyze the perspective of there gentteacher about the pedagogical practice of under graduate. Toachieve the proposed objective was a dopted theoretical and methodological approach to qualitative research and as na instrument for data collection was used questionnaire with a sample of six school teachers whoacted as supervisors in the training fields chools. The questions soughtto capture the perception of the sete a chers regarding thete a ching practice of trainee students. The capture perceptions of school teachers a ccompanying the realization of supervised training is taken in this study as na important indicator for a broader about the degree in Geography course curriculum ownership, since these professionals of basic education takes in the training of future teachers a co-forming role, as it shares its teaching experience with trainees. The results converge dont He consideration that there are technical quality in the work of trainees, especially when it comes to the use of innovative and motivating practices for schooling of students, however, the responses indicated a lack of closer relationship between UNEB and school training field, which, for them could contribute to improving the work of the trainee ship. At the same time they declared that the curriculum of the course hás potential in order to strengthen ther elationship between theory and practice, there fore, positively interfering with the performance of trainees.

Keywords: Degree in Geography. Supervise dinternship. Teaching Practice. Professor Regent. Curriculum.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Principais concepções de currículo 24
Quadro 2 - Tempo de Atuação Profissional dos Professores Regentes 64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição geo-econômica dos *campi* da UNEB 30
Figura 2 - Território de identidade do Sertão Produtivo, 2013 31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação das escolas públicas de Caetité 20
Tabela 2 - Alunos matriculados por curso – 2015 34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ASE	Administração de Sistemas Educacionais
CEE	Conselho Estadual de Educação
CETEBA	Centro de Educação Técnica da Bahia
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSU	Conselho Universitário
CP	Conselho Pleno
DCH	Departamento de Ciências Humanas
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEDC	Departamento de Educação
DIREC	Diretoria Regional de Educação
FFCLC	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caetité
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PARFOR	Programa de Formação de Professores da Educação Básica – Plataforma Freire
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROESP	Professores da Educação Básica do Estado da Bahia
PROGRAD	Pro Reitoria de Ensino e de Graduação
PROLIN	Programa de Formação para Professores de 6º ao 9º ano da Rede Municipal
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA 23
2.1 CONCEITUANDO CURRÍCULO 23
2.2 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA NA UNEB/ *CAMPUS* VI 28
2.2.1 A UNEB – *Campus* VI 28
2.2.2 O *Campus* VI 30
2.3 DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA 36
2.3.1 O Curso de 1996 36
2.3.2 O currículo atual (2004) 40
3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA 45
3.1 A CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO CURRICULO DE 2004 45
3.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA 47
3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 49
3.4 PROFESSOR REGENTE 56
4 PERSPECTIVAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 61
4.1 REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO FEITA PELOS PROFESSORES REGENTES À PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ESTAGIÁRIOS DA UNEB 62
4.1.1 Informações sobre os docentes 62
4.1.2 Atuação da UNEB 65
4.2 DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO 71
4.3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO – blog "geocampusvi.blogspot.com.br" 84
4.3.1 Justificativa 84
4.3.2 Objetivo geral do blog 86
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 88
REFERÊNCIAS 91
APÊNDICES 99
APÊNDICE A - Questionário 100
APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido 103
APÊNDICE C - Geocampusvi.blocasport.com.br 106
ANEXOS 110
ANEXO A - Floxograma - Curso 1996 111
ANEXO B - Matriz curricular - Curso 2004 112
ANEXO C - Regulamento do estágio 117
ANEXO D - Termo de compromisso de estágio 125

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que está em constante mudança e portanto, acompanha as transformações sócio-político-econômicas da sociedade. Sendo o objeto da Geografia o espaço, é importante verificar os grandes traços ou os principais processos econômicos, políticos e sociais que configuraram o espaço geográfico atual. Assim sua transformação foi e continua a ser intensificada pela busca desenfreada pelo lucro advindo do capitalismo.

Estudiosos como Milton Santos (2004), Singer (1979), Vesentini (2009) consideram que os séculos XVIII e XIX foram marcados pela Primeira e Segunda Revolução Industrial – referente às indústrias têxteis e da máquina a vapor – e pela hegemonia do Reino Unido, a grande potência mundial do período. E o século XX foi caracterizado pela Terceira Revolução Industrial - marcado pela informática, robótica e biotecnologia - cujo início já se presencia há algum tempo.

Sabe-se que a globalização ou a crescente interdependência entre todas as economias e todos os povos do planeta, fase mais avançada do capitalismo caracterizada pela crescente intensificação das trocas de mercadorias, de informações intensificando as relações econômicas e comerciais entre países e a integração cada vez mais efetiva do espaço geográfico mundial é um processo que vem se intensificando desde o início do século XX.

Uma das grandes preocupações da Geografia é o processo contínuo e desigual de diferenciação de áreas que pode ser denominado regionalização, ou constituição de regiões. O termo região deriva do verbo *regere*, que em latim significa governar, reger, dirigir. O processo de regionalização, ou a constituição de áreas diferenciadas na superfície terrestre, deu-se historicamente a partir de fenômenos como o desenvolvimento das economias locais, migrações, conquistas territoriais e intercâmbios comerciais (CORRÊA, 1995).

As sucessivas revoluções nos transportes e comunicações produzem, ao mesmo tempo, um maior retalhamento da superfície terrestre e maior integração entre as áreas. Os ritmos das mudanças e da expansão das inovações variaram segundo as áreas e os grupos sociais que as ocupavam. Algumas regiões resistiram mais às mudanças, outras receberam influências externas mais tarde, processo denominado por Leon Trotsky (1977), líder da Revolução Russa, como lei do Desenvolvimento Desigual e Combinado.

Não só os países que se formaram passaram a diferenciar-se entre si como ocorrem diferenciações internas a cada um deles. No mundo de hoje essa realidade está cada vez mais

complexa. O planeta está muito mais integrado, mas não desapareceram as regiões.

Há vários critérios de regionalização para o espaço mundial, assim, para se compreender o mundo atual não basta estudar primeiro a localização de cada continente (e dos países) depois seu relevo, seu clima etc., sem estabelecer relações entre esses aspectos.

No que diz respeito ao Brasil, as disparidades são inúmeras e a constituição do espaço na aurora do século XXI reflete as desigualdades que as regiões apresentam. Há polos regionais que concentram mais riqueza enquanto outros são menos favorecidos e com essa realidade aprofundam as desigualdades socioespaciais.

O espaço geográfico é produto do trabalho geral da sociedade; com isso, a cidade é o resultado do trabalho materializado, adquirindo características, formas e consequentemente valores, resultantes das relações de reprodução de determinada sociedade.

Embora o espaço seja apropriado individualmente e por meio de parcelas, o valor de determinada parcela será definido em função de sua articulação com a totalidade. O que é apropriado não é somente parte do espaço, mas o trabalho geral da sociedade contido na totalidade do espaço geográfico. É importante a reflexão de Milton Santos (1994) quando alerta sobre a diferença entre paisagem e espaço, pois,

> [...] A primeira é a materialização de um instante da sociedade. Seria, numa comparação ousada, a realidade de homens fixos, parados como numa fotografia. O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O Espaço contém o movimento. [...]. O espaço é igual à paisagem mais a vida nela existente; é a sociedade encaixada na paisagem, a vida que palpita conjuntamente com a materialidade. [...] (SANTOS, 1994, p. 72-73).

O espaço geográfico deve ser compreendido na sua concretude, nas suas contradições, procurando superar a concepção que somente se detém no caráter descritivo e enumerativo de dados visíveis e observáveis que se sobressaem no espaço geográfico, sendo que Sorre (2003, p. 139) consegue sintetizar como deve ser o olhar do geógrafo em relação à paisagem, afirmando que "a leitura da paisagem deve transcender o puramente descritivo e, animada por uma vida vibrante, captar os seus ritmos cotidianos".

É de fundamental relevância, no entanto, considerar as interações sociais, a fim de conhecer os diferentes significados dados aos objetos que serão geradores do conhecimento. Isso impulsiona o pesquisador a se atentar para o fato que a capacidade de conhecer o mundo e nele atuar é uma construção social que depende das relações que o homem estabelece com o meio. Sobre essa questão Corrêa (2006) alega que:

> As interações espaciais devem ser vistas como parte integrante da existência

> (e reprodução) e do processo de transformação social e não como puros e simples deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação no espaço. No que se refere à existência e reprodução social, as interações espaciais refletem as diferenças de lugares face às necessidades historicamente identificadas. No que concerne às transformações, as interações espaciais caracterizam-se, preponderantemente, por uma assimetria, isto é, por relações que tendem a favorecer um lugar em detrimento de outro, ampliando as diferenças já existentes, isto é, transformando os lugares. [...] (CORRÊA, 2006, p. 280).

O espaço é formado pela ação conjunta de diversos agentes sociais que buscam atender seus interesses e necessidades. Esses agentes intervêm no processo de produção, como por exemplo, na área fundiária e imobiliária, cada qual utilizando o solo de maneira diferenciada. A partir do desenvolvimento do modo de produção capitalista, o qual se baseia na propriedade privada, o espaço passou a ser apropriado em parcelas individualizadas, deixando de ter somente valor de uso, mas adquirindo, primordialmente, valor de troca.

Logo, a prática cotidiana da sociedade urbana margeada pelo capitalismo e pela ação/atuação do Estado, dentre outros, são os fatores que estão cada vez mais modificando os espaços (CARLOS, 2007).

Por seu lado, o Estado possui uma importante função na produção espacial visto que além de ser um consumidor de espaço, ele pode atuar de maneiras diversas interferindo na configuração urbana, principalmente, por meio da alocação de recursos para determinada área e com a regulamentação do uso do solo. Segundo Corrêa (1995, p. 12) "[...] a ação do Estado se processa em três níveis político-administrativos: federal, estadual e municipal [...]".

Cada instância da administração pública possui sua ação específica. No entanto é no nível municipal que o Estado possui um maior leque de atuação, visto que a legislação garante a municipalidade dos poderes sobre o espaço urbano, inclusive na criação e cumprimento da legislação municipal. As ações de utilização do espaço nas cidades tem sua organização no plano diretor urbano que instrui sobre a apropriação dos espaços das cidades de forma racional para não gerar impactos ambientais irreversíveis.

A sociedade capitalista e o Estado utilizam os espaços com finalidades estratégicas, sendo que foi com o surgimento do capitalismo que estas práticas se concretizaram promovendo novos ambientes e novas condições sociais. Nessa perspectiva, é importante mencionar que existe toda uma intencionalidade pensada e esquematizada quando o homem atua sobre o espaço urbano transformando-o para atender somente os seus objetivos. Além do mais, para a compreensão dos fatos decorrentes das práticas espaciais faz-se necessário o entendimento destas ações intencionais.

De outro lado, o desenvolvimento de uma cidade deve ser analisado sob um ponto de vista histórico, uma vez que a cidade é produto da ação antrópica e, como tal, é dinâmico, assume no decorrer do tempo histórico, diferentes formas e funções, pois o crescimento das cidades está relacionado a vários fatores, mas principalmente ao fator econômico. Todavia, o grau de desempenho econômico de uma cidade, normalmente, não se traduz em qualidade de vida da população como um todo, sendo que em vários casos, esse fator, representa o empobrecimento das classes trabalhadoras.

O que se pode constatar é que toda transformação/modificação do espaço é fruto do trabalho humano. Várias são as razões dadas pelo homem para modificar o espaço geográfico, tais como: construção de indústrias para atender à crescente demanda de produtos e geração de empregos, busca de cura para doenças, entre outros.

O grande desenvolvimento científico e tecnológico que ocorreu a partir da segunda metade do século XX revolucionou a função social da educação assim como o conceito de aprendizagem. Pesquisas, principalmente no campo da Psicologia da Aprendizagem propuseram alguns modelos explicativos para o processo de aquisição e construção do conhecimento. A consolidação dos Estados Democráticos, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos interagir com o mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania. Acompanhando tais mudanças, nos últimos anos, a educação no Brasil está se transformando, métodos e técnicas inovadoras têm sido implantados no sentido de proporcionar a construção do conhecimento.

No entanto, apesar dos esforços empreendidos para a melhoria da qualidade da educação, o Brasil ainda necessita programar mudanças no sistema educativo, que garantam a todas as oportunidades de acesso e permanência numa escola que ensine os conhecimentos científicos e tecnológicos, na perspectiva de fazê-los operar, rever e reconstruir saberes, para que possam enfrentar o mundo do trabalho[1] cada vez mais exigente e competitivo.

Sendo a Geografia uma ciência cujo objeto é o espaço e as transformações sofridas por ele pela dinâmica socioeconômica e cultural é de suma importância um ensino de qualidade que capacite o educando a conhecer "[...] as bases e meios de desenvolvimento e ampliação

[1] Mundo do trabalho é o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. Ou seja, é um mundo que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho, e simultaneamente conformam e regulam tais atividades. É um microcosmo da sociedade, que embora tenha especificidade, é capaz de revela-la (FIGARO, 2008, p. 92).

da capacidade dos alunos de apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade, ou seja, do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço [...]" (CAVALCANTI, 1998, p. 11).

Para oferecer um ensino de Geografia eficaz que prepare o aluno para reconhecer o espaço e seu estar no mundo globalizado e tecnológico, é preciso um professor com uma formação coerente com bases teóricas e filosóficas que consubstancie a prática docente. Assim, a formação do professor de Geografia envolve competências que aliam teoria e prática. Os futuros professores de Geografia precisam se apossar de um conhecimento teórico consistente que atenda às suas necessidades profissionais.

Nesse sentido o Estágio Curricular Supervisionado é o momento no qual se experimenta as habilidades e competências adquiridas ao longo do curso e, ao mesmo tempo, se constrói outras. Ou seja, é quando ocorre, de forma mais intensa, a articulação entre a teoria e a prática e que revela se o currículo adotado pela universidade atende às exigências da carreira docente. Inseguranças, incertezas, inexperiência surgem no momento do Estágio Curricular quando o estudante tem suas primeiras incursões na prática pedagógica.

No entanto, nem sempre o resultado da graduação é satisfatório para o exercício docente exatamente porque no desenvolver do curso não houve articulação entre a teoria e a prática. Portanto, é preciso superar essa falha. Pimenta (2002) destaca a importância das investigações em situações concretas, configurando o que se tem denominado de epistemologia da prática, valorizando os processos de construção de conhecimentos docentes.

Nesse entendimento, o objetivo desta pesquisa é analisar a prática pedagógica dos licenciandos em Geografia da UNEB VI, através dos estágios na perspectiva do professor regente.

Tendo como objetivos específicos: identificar as avaliações que os professores regentes fazem da formação dos futuros professores do Curso de Licenciatura em Geografia, da UNEB, *Campus* VI; analisar os currículos de Geografia da UNEB com ênfase nas especificidades do curso do *Campus* VI; refletir a respeito das categorias: prática pedagógica, professor regente, Estágio Curricular Supervisionado no contexto do ensino de Geografia; investigar a relação teoria e prática a partir das bases teóricas e metodológicas da formação do futuro professor, presentes no currículo do curso; contribuir para o redimensionamento curricular e para a construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura da UNEB, *Campus* VI como princípio de assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática na formação do professor de Geografia. Acrescenta-se como proposição de intervenção a criação de um *Blog* que versará sobre ensino de Geografia, estágio supervisionado e temas correlatos.

Vale ressaltar que em 1992 foi implantado o curso de Licenciatura em Geografia e ao longo dos vinte e três anos de existência foram realizados Estágios Curriculares Supervisionados desde o ano de 1995 e, desse período para o momento atual, centenas de estudantes já estiveram presentes nas escolas públicas de Caetité e região realizando seus estágios.

Enquanto coordenadora do curso compartilhei da preocupação em "formar" profissionais capazes de desenvolver no cotidiano dos espaços educativos, quer sejam eles formais ou não-formais, uma prática pedagógica que assumisse como princípios a reflexão crítica, a contextualização correspondente à demanda da sociedade em relação à escolarização na Educação Básica e a relação teoria e prática na formação do professor de Geografia.

Acrescento que, como coordenadora do Colegiado do Curso de Licenciatura de Geografia da UNEB, *Campus* VI durante os períodos de março de 2000 a dezembro de 2006 e maio de 2010 a agosto de 2013 e como substituta imediata nos impedimentos temporários do coordenador, participei reiteradas vezes de reuniões com os professores das escolas campo de Estágios Curriculares Supervisionados para discutir a realização dos referidos estágios. Nessas oportunidades ficou manifesta a preocupação dos professores e dos membros da coordenação pedagógica das escolas, em relação às condições teórico-práticas dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que contribuísse para a continuidade dos processos de ensino e de aprendizagem que já estavam sendo desenvolvidos nas escolas, sem constituir maiores problemas para a efetivação da sua qualidade.

Nesta pesquisa faço uma análise dos currículos do curso de Geografia (1996-2004) a partir da prática pedagógica no Estágio Curricular Supervisionado. Para tanto, tomei a perspectiva dos professores responsáveis pelas classes em que são realizados os referidos estágios como referência de análise e de produção sobre essa problemática atual e pertinente para a formação do professor de Geografia. Ao mesmo tempo, essa pesquisa contribuirá para repensar a dinâmica curricular no projeto pedagógico do curso de Licenciatura da UNEB e para a construção de um processo formativo que assegure a qualidade social e política do ensino como fruto da prática pedagógica desenvolvida pelos professores de Geografia nas escolas públicas em que atuam como profissionais.

A inquietação de entender se a relação teoria e prática tem contribuído de forma positiva para a prática pedagógica dos estagiários de Geografia do *Campus* VI traz como questões: O currículo de Geografia está em consonância com a legislação vigente para as licenciaturas, a sua implantação em Caetité promoveu mudanças significativas na prática

pedagógica dos futuros professores? Como os professores regentes avaliam a prática pedagógica dos futuros professores durante o Estágio Curricular Supervisionado da UNEB, *Campus* VI?

Nessa perspectiva, outros pressupostos se fazem presentes; um deles a base teórico filosófico e metodológico inerentes nos componentes curriculares que permeiam a formação do futuro professor. Outro é a avaliação dos professores regentes à prática pedagógica e a formação do licenciando de Geografia egresso do Curso da UNEB, *Campus* VI.

Para realização da pesquisa foram primordiais levantamento de informações e o acompanhamento dos professores regentes à prática pedagógica desenvolvida pelos estagiários e as possibilidades e desafios para o Curso de Licenciatura em Geografia, visando ao princípio da indissociabilidade entre teoria e prática na formação do professor de Geografia a ser perscrutado através dos Estágios Curriculares.

Entendendo que os princípios metodológicos constituem as bases para a realização de uma investigação, apresento os principais referenciais teóricos norteadores deste estudo. Nesse sentido, ressalto os autores que foram utilizados na pesquisa qualitativa tal como referida por Triviños (1987) Bogdan e Biklen (1994), Minayo (1997) e Gonzalez Rey (1997; 2005a; 2005b; 2005c; 2005d).

Tal opção teórico-metodológica se justifica pela natureza do objeto de estudo que demanda um esforço do pesquisador no sentido de produzir, juntamente com os sujeitos da pesquisa, as informações necessárias para se compreender como as práticas pedagógicas dos futuros professores nos estágios do Curso de Licenciatura em Geografia na perspectiva dos professores responsáveis pelas classes em que são realizados os estágios curriculares supervisionados. Foi adotada uma abordagem teórico-metodológica de pesquisa qualitativa, entendida como:

> Aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas consideradas, tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 1992).

Entendo que este estudo está assentado num universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, como sinaliza Minayo (1997), posto que objetiva, em primeira instância, compreender a prática pedagógica na perspectiva de um grupo de sujeitos envolvidos nessa

prática e não de todos os sujeitos.

> As construções do sujeito diante de situações pouco estruturadas produzem uma informação qualitativamente diferente da produzida pelas respostas a perguntas fechadas, cujo sentido para quem as responde está influenciado pela cosmovisão do investigador que as constrói (GONZALEZ REY, 2005a, p. 4).

Embora compreenda-se que a pesquisa apoiada na Epistemologia Qualitativa não tenha uma sequência de procedimentos a serem seguidos pelo pesquisador no desenrolar da pesquisa, entendo que posso e até devo apresentar indicadores de como realizei o processo deste estudo.

O entendimento sobre instrumento aqui é tomado na perspectiva de Gonzalez Rey (2005a, p. 42) que o define como toda situação ou recurso que permite ao outro expressar-se no contexto de relação que caracteriza a pesquisa. O instrumento é, na perspectiva desta pesquisa, entendido tão somente como uma ferramenta interativa, não uma via objetiva geradora de resultados capazes de refletir diretamente a natureza do estudado independentemente do pesquisador (GONZALEZ REY, 2005a, p. 80).

Nesse sentido, apresentamos como foi desenvolvido o processo da pesquisa empírica, destacando que se tratou de um processo em aberto, submetido a infinitos e imprevisíveis questionamentos e, por vezes, desdobramentos, cujo centro organizador, conforme sinaliza Gonzalez Rey (1997; 2005a; 2005b; 2005c; 2005d) é o modelo que o pesquisador desenvolve e, em relação ao qual as diferentes informações empíricas produzidas adquirem sentidos. O pesquisador, desse modo, por meio de sua reflexão e das decisões permanentes que precisa assumir, é responsável pelos rumos seguidos pelo processo de construção do conhecimento. É uma avaliação qualitativa de um fenômeno social, na qual deve tomar como ponto de partida o contexto em que a situação ocorre.

Esta pesquisa foi desenvolvida no *Campus* VI - UNEB (Caetité – BA) e no âmbito da rede pública de ensino, focalizando escolas da rede pública (DIREC 24) que recebem os futuros professores do Curso de Licenciatura em Geografia.

Vale ressaltar que os cursos de Licenciatura em Geografia da UNEB têm seus currículos unificados nos *campi*: *Campus* V, Santo Antônio de Jesus (Departamento de Ciências Humanas (DCH)); *Campus* VI, Caetité (DCH); *Campus* IV, Jacobina (DCH) e *Campus* XI, Serrinha (Departamento de Educação (DEDC)). Sendo assim, o produto final resultado deste estudo são reflexões que apontem possíveis mudanças que direcionará para o redimencionamento do curso e a construção do Projeto Político Pedagógico do Curso, não só

do *Campus* VI, onde foi realizada a pesquisa, mas dos demais *campi* que têm o curso de Geografia. Também foi criado um *blog* para interagir com alunos egressos do curso de Geografia da UNEB *Campus* VI, bem como alunos em período de estágio, professores regentes e a comunidade acadêmica.

Na elaboração de uma pesquisa, o uso de técnicas de estudo adequadas, a exemplo daquelas utilizadas para coleta de dados são necessárias. No caso do estudo que desenvolvi utilizei a análise documental, basicamente o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, além da legislação pertinente; aplicação dos questionários para coleta de dados (Apêndice A). Os sujeitos desta pesquisa são seis do total de 33 professores regentes das escolas da rede pública do município de Caetité, BA que recebem alunos-estagiários do Curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, *Campus* VI. Segundo dados fornecidos pela Diretoria Regional de Educação (DIREC) – 24, Caetité e Secretaria Municipal de Educação de Caetité os professores regentes participantes da pesquisa estão assim distribuídos nas escolas públicas (Tabela 1).

Tabela 1- Relação das escolas públicas de Caetité

Escolas	Número de Professores
Instituto de Educação Anísio Teixeira	07
Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia	02
Escola Estadual do Seminário São José	02
Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira	08
Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo	08
Grupo Escolar Senador Ovídio Teixeira	03
Grupo Escolar Manoel Teixeira Lopes	03
Total	**33**

Fonte: DIREC 24 (2014) e SME (2014)

Como um dos interesses é pesquisar a prática pedagógica dos licenciandos do curso de Geografia, considerando o redimensionamento do curso ao longo do intervalo de 10 anos (2003-2013), foi necessário estabelecer parâmetros para escolha dos professores regentes que participaram da pesquisa. Foram definidos os seguintes critérios para a participação na pesquisa: a) ter aceitado participar da pesquisa por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B); b) possuir formação específica em Geografia; c) atuar como docente em Geografia nos quatro anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; d) ter recebido estagiários do Curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, *Campus* VI, no período de 2003 a 2013. Este critério (ter recebido estagiários no período entre 2003 e 2013) restringiu o número de professores regentes participantes da pesquisa a seis informantes.

Convém esclarecer que a escolha dos professores que receberam estagiários no período com recorte temporal de 2003 e 2013 se deu pelo fato de que o curso objeto desta pesquisa foi reformulado nesse intervalo de tempo, mais precisamente no ano de 2004, sendo que Estágio Curricular Supervisionado passou por nova normatização. A carga horária foi ampliada para 400 horas, distribuídas em quatro estágios, para atender a Resolução do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Pleno CNE/CP 28 (BRASIL, 2001), que torna obrigatório, também, 400 horas para a prática de ensino especificamente nos cursos de licenciatura, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) (BRASIL, 2002).

Assim, para atender ao objetivo desta pesquisa foi preciso coletar as informações junto a professores que receberam estagiários cuja formação estava em acordo com o currículo antigo e também com o atual para que pudesse fazer a comparação.

Com o resultado desta pesquisa pretendo contribuir com a construção do Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia da UNEB do *Campus* VI Caetité de modo específico, e de todos os cursos de Licenciatura de Geografia, em geral, condizentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) dos Cursos de Licenciatura em Geografia, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Geografia e engajado na qualidade de ensino e na preparação dos futuros professores de forma eficiente para o mercado de trabalho. Acrescento que enquanto produto de intervenção um *blog* (Apêndice C), foi construído visando estreitar a comunicação entre universidade, professores regentes, estagiários, egressos e demais interessados quanto ao ensino de Geografia bem como a atualização da concepção do currículo do curso e de qualquer mudança da ciência Geográfica.

Inicialmente fiz uma revisão bibliográfica sobre o tema e questão de pesquisa realizada a partir de uma busca em banco de periódicos utilizando os descritores de texto "prática pedagógica", "currículo", "estágio supervisionado", bem como em bibliografia pertinente ao tema. Estou utilizando categorias de análise referentes ao problema da pesquisa, tais como: currículo; prática pedagógica; estágio supervisionado; licenciatura em Geografia e professor regente.

A análise e interpretação dos dados foram feitas mediante enfoques qualitativos e os resultados estão apresentados na forma de dissertação, sendo composto por introdução, capítulos, resultados e considerações finais.

Na introdução abordo aspectos gerais acerca da ciência geográfica enfocando a relação ensino-aprendizagem. Destaco a problemática de pesquisa bem como traço os objetivos e os aspectos metodológicos aplicados na pesquisa.

No primeiro capítulo discuto o curso de Geografia refletindo sobre o currículo (1996-

2004) necessário para oferecer saberes, habilidades e competências para a prática pedagógica eficiente no ensino da Geografia e tecendo considerações a respeito do Estágio Curricular Supervisionado. No segundo capítulo trato da prática pedagógica: estágio supervisionado e professor regente.

Em seguida apresento os resultados momento em que faço uma análise dos dados enfocando a formação teórica e a prática pedagógica do Curso de Licenciatura em Geografia a partir da perspectiva dos professores regentes.

Seguem as considerações finais, referências, apêndices e anexos.

2 O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

> [...] As disputas pelo currículo – sobre quais experiências serão representadas como válidas ou qual língua ou história será ensinada – são inquestionavelmente permanentes (APPLE, 2007).

Este capítulo tem como objetivo discutir o conceito de currículo e sua importância na formação do docente em Geografia. São apresentadas as estruturas curriculares do curso de Geografia do *Campus* VI da UNEB de 1996 até a atual de 2004 focalizando a concepção de cada currículo bem como destaco as mudanças na carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.

2.1 CONCEITUANDO CURRÍCULO

Em sua origem latina *curriculum* significa curso, percurso. Assim, aqui, o currículo será assumido como o percurso para atingir os propósitos educativos.

A partir do início do século XX estudos sobre o currículo tiveram início nos Estados Unidos, aparecendo de forma efetiva no livro de Bobbit (1918), *The Curriculum*. O currículo passou a ser discutido mais especificamente a partir da década de 1920 e 1930, com as reformas promovidas pelos pioneiros da Escola Nova, numa tentativa de romper com a escola tradicional, que visava a um ensino para a reprodução de conteúdos, para a transmissão de conhecimentos já sistematizados e acumulados pela humanidade (MOREIRA, 1990). O conceito de currículo foi se transformando de acordo com a evolução das esferas sociais como nos anos 1960, com o predomínio da abordagem "tecnológica" da educação, "a qual privilegia a pesquisa de objetivos operacionais e avaliáveis e a execução de meios racionais com vista a atendê-los" (FORQUIN, 1999, p. 23).

Compreender a concepção de currículo mais abrangente que considera a realidade social dos educandos requer uma visão de educação como transformadora/libertadora. Portanto, uma revisão das concepções de currículo ao longo da história da educação no Brasil é de grande valia. O quadro 1 descreve as principais concepções de currículo.

As teorias sobre o currículo foram influenciadas pelo contexto sócio-politico-

econômico de cada época. As teorias tradicionais foram fortemente norteadas pelo sistema fabril, de padronização de comportamentos para obter resultados pré-determinados. Servindo ao sistema capitalista, essa concepção de currículo prioriza a capacitação para o trabalho, emerge no Brasil o ensino técnico para a formação de mão-de-obra qualificada. Esse modelo legitima a divisão social em classes uma vez que o ensino tecnicista era destinado às classes menos favorecidas e sem chances de cursar o nível superior.

Quadro 1
Principais concepções de currículo

Teorias tradicionais	Teorias críticas	Teorias pós-críticas
Têm como objetivo principal preparar para aquisição de habilidades intelectuais através de práticas de memorização. Esse tipo de currículo teve origem nos Estados Unidos e tem como base a tendência conservadora, baseada nos princípios de Taylor, esse que igualava o sistema educacional ao modelo organizacional e administrativo das empresas.	Argumentam que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder. Isso está implícito nas disciplinas e conteúdos que reproduzem a desigualdade social que fazem com que muitos alunos saiam da escola antes mesmo de aprender as habilidades das classes dominantes. Percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.	Nessa perspectiva o currículo é tido como o que produz uma relação de gêneros, pois predomina a cultura patriarcal. Essas teorias criticam a desvalorização do desenvolvimento cultural e histórico de alguns grupos étnicos e os conceitos da modernidade, como razão e ciência. Outra perspectiva desse currículo é a fundamentação no pós-estruturalismo que acredita que o conhecimento é algo incerto e indeterminado. Questiona também o conceito de verdade, já que leva em consideração o processo pelo qual algo se tornou verdade.

Fonte: Adaptada de Moreira (1990; 1999)

As teorias críticas têm por base revelar a ideologia da classe dominante que tem um caráter excludente e mantenedor das diferenças sociais. Pacheco (2001, p. 51) afirma que "a teoria crítica é um espaço de contestação, uma outra forma de olhar a realidade e um compromisso político com o que pensamos e o que fazemos." Nesse sentido, um currículo que denuncie a situação de estratificação social era importante.

As teorias pós-críticas vieram complementar as teorias críticas inserindo a questão da identidade, a diversidade cultural de raças, etnias, multiculturalismo presente na sociedade atual globalizada, plural. Por esta razão, consideramos esta a concepção que melhor se adéqua às necessidades atuais da formação dos estudantes.

O currículo representa uma radiografia do que será ensinado: disciplinas, objetivos, conteúdos. Porém, mais que um documento instrucional, o currículo é um norte para direcionar um ensino voltado para a formação do cidadão.

A abordagem tradicional e tecnicista, não considera aspectos que interferem no

processo de construção do conhecimento como o contexto sócio-histórico-cultural em que está inserida a instituição de ensino na qual o currículo é aplicado.

Bourdieu e Passeron (1975) perceberam a interferência da estratificação social em classes para o processo educativo. Os autores destacam que a desigualdade de classes seleciona os indivíduos excluindo os que pertencem às classes menos favorecidas economicamente. Acrescentam que o sistema não se preocupa mais em resgatar os mais fracos eliminados, não tem interesse algum em integrá-los à sociedade, pois eles já cruzaram a estrutura de oportunidades. Assim a crítica é que a estrutura de oportunidades é extremamente desigual, e que a desigualdade é real, perdura e é legitimada quando os indivíduos passam a reproduzi-la, como num ciclo. A desigualdade é relacionada à probabilidade de êxito em todos os campos da vida, incluindo a educação.

Vale ressaltar que Bourdieu e Passeron (1975) identificaram no currículo escolar a simbologia da classe dominante – a linguagem, valores, manifestações da arte e da cultura, aspectos identitários. As classes média e alta dominam esse acervo cultural e visão de mundo e conseguem interagir com sucesso nesse meio. As classes populares de cultura diferenciada e considerada inferior não conseguem o mesmo desempenho das classes mais abastadas. Perpetuando desse modo, a estrutura social separatista em que a mobilidade social é extremamente difícil.

Macedo (2010) compreende que tratar da formação considerando as existências cidadãs em aprendizagem no contexto curricular, nunca significa deixar de lado um dos principais objetivos da educação para nós, que é, via formação possibilitar a conquista do bem comum social, trabalhando com o outro, com a heterogeneidade ineliminável.

Diante da realidade social tão diversificada de hoje, o velho paradigma educativo baseado em um currículo “engessado”, com disciplinas desconectadas umas das outras não é mais admissível, pois não atende as demandas de uma sociedade globalizada.

Durante muito tempo o ensino se pautou em conteúdos estanques, em que as disciplinas podem ser comparadas a um edifício com vários apartamentos fechados em seu “microcosmo”, com características próprias, sem nenhuma conexão com o “vizinho”, isolados e bastando-se em si mesmos. Em direção oposta a esse cenário surge a proposta de diálogo entre os componentes curriculares buscando semelhanças entre as mesmas. Isso porque o conhecimento não é constituído de recortes e faz parte de um todo significativo.

O currículo está inserido na sociedade e nele estão representados elementos que compõem o arcabouço educativo, a saber, a cultura e conhecimentos necessários que precisam ser correlacionados e interpretados.

Para a construção da filosofia do currículo na atualidade duas vertentes influenciaram – a conservadora de Durkheim (1977) e a visão emancipatória. Numa visão conservadora, Durkheim considera a educação como uma ação que as gerações adultas exercem para as gerações mais jovens que ainda não estão preparadas para a vida social. Para ele, cada sociedade constrói, para seu uso, certo tipo ideal de homem. E este ideal é o eixo educativo. Para cada sociedade, a educação é o "meio". Os alunos são assim, considerados como tábulas rasas sem autonomia de pensamento. Esse modelo de educação não dá espaço para uma possível transformação na sociedade, pois faz dos indivíduos seres incapazes de pensar por si só, sendo passivos ao que os rodeia, sem voz, nem vez.

Paulo Freire (1982) trouxe uma perspectiva para o currículo amparado nas ideias marxistas de igualdade social colocando os aprendizes como sujeitos conscientes de si e do que ocorre na realidade circundante e excludente devido às desigualdades sociais.

Nessa perspectiva mais abrangente, Young (1989) destaca a atividade racional para a materialização dos conteúdos curriculares, com a participação do elemento social e individual, feita uma análise e seleção dos conteúdos distribuídos caracterizando a elaboração do currículo como um processo social.

Compreender o currículo como um processo de construção social implica reconhecer que o mesmo é entrecortado por relações de poder "que fizeram e fazem com que tenhamos esta definição determinada de currículo e não outra, que fizeram e fazem com que o currículo inclua um tipo determinado de conhecimento e não outro" (SILVA, 2002, p. 135).

A escolha do que vai ser ensinado requer uma avaliação do porque deve ser ensinado Sacristán (2000) instrui que se observe sua problemática a partir da reflexão sobre: que objetivo se pretende atingir, o que ensinar, por que ensinar, para quem são os objetivos, quem possui o melhor acesso às formas legítimas de conhecimento, que processos incidem e modificam as decisões até que se chegue à prática, como se transmite a cultura escolar, como os conteúdos podem ser inter-relacionados, com quais recursos/materiais metodológicos, como organizar os grupos de trabalho, o tempo e o espaço, como saber o sucesso ou não e as consequências sobre esse sucesso da avaliação dominante, e de que maneira é possível modificar a prática escolar relacionada aos temas.

O currículo é visto pelos estudiosos e profissionais da educação como a organização de todas as situações de aprendizagem oferecidas ou facilitadas pela instituição de ensino e currículo não mais como o rol das disciplinas que compõem um curso, ou um dos assuntos constitutivos de uma disciplina.

Para Sacristán (2000), o currículo deve ser entendido como processo. Nessa

perspectiva, Silva (2001) ressalta que:

> O currículo é trajetória, percurso que envolve uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas na escola como instituição e nas unidades escolares especificamente (SILVA, 2001, p.155).

Para compreendê-lo e, principalmente, para elaborá-lo e implementá-lo de modo a transformar o ensino, é preciso refletir questões relevantes e inerentes a sociedade de modo geral. Questões que estão postas na sociedade, ligadas à transformações políticas e econômicas que marcaram o cenário mundial nas últimas décadas, junto com a expansão das telecomunicações integrada à informática, sobretudo, por meio da internet, que tornou possível a transmissão instantânea de um gigantesco volume de informações (dados, textos, imagens) que circulam entre os mais diferentes lugares da superfície terrestre. Também a diversidade cultural e étnica dos estudantes em sua maioria advindos das classes populares que possuem experiências de vida com restrições econômicas, exclusão, desagregação familiar, violência, abusos e discriminação.

Educandos advindos de contextos sociais tão heterogêneos requerem um currículo que atenda às necessidades educacionais dessa geração que convive com a diversidade sócio-histórico-cultural e o espaço globalizado e tecnológico.

Devido a esse cenário, as concepções de currículo sofreram transformações que seguiram as mudanças sociais.

Nos alerta Sacristán (2000, p. 14) que a "concepção de currículo se modificou" evoluindo do elenco de disciplinas, conteúdos para assumir "em termos da concepção e da construção contemporânea das formações, o seu empoderamento político-pedagógico" (MACEDO, 2013, p. 14).

Forquin (1999) ressalta a relevância do currículo como parte central no processo educativo sendo o meio pelo qual o ensino se cumpre através da educação formal.

A educação, tal como se configura na modernidade, é via de acesso a saberes e preparação para o enfrentamento dos desafios da sociedade. Assim o currículo nos níveis de educação obrigatório, pretende refletir o esquema socializador formativo e cultural que a instituição educacional possui.

Nos meios educacionais, a noção de currículo tem-se revestido de uma significação mais ampla. Anteriormente compreendido como a relação das disciplinas que compõem um curso ou um dos assuntos constitutivos de uma disciplina, o currículo é visto hoje como a

organização de todas as situações de aprendizagem oferecidas ou facilitadas pela escola (SILVA, 2015).

Nesta perspectiva, a composição curricular trabalha interligando os três elementos indispensáveis no processo de aprendizagem: o sujeito (educando), o agente (educador) e o objeto (conteúdos da disciplina). Com esta abordagem, não se pode mais compreender elementos isolados no processo educativo, por isso é que o currículo, do Curso de Geografia tem por objetivo possibilitar aos sujeitos a aquisição e aplicação de conhecimentos relativos à área, levando em consideração a realidade concreta em que estes conhecimentos deverão ser discutidos e aplicados. O currículo passa a ser, portanto, um ato político, enquanto demonstra o esforço de conhecer a realidade e a atuar diretamente para a sua transformação.

A partir da adequação à realidade, o currículo propõe o surgimento de um curso capaz de fornecer muito mais do que simples informações livrescas: a consciência de que o homem é senhor do seu próprio destino e construtor de sua própria história.

Como se pode constatar, o currículo na perspectiva social deve atender as demandas do mundo do trabalho na realidade atual globalizada, competitiva e excludente; que exige dinamismo, atitude, tomada de decisão, engajamento, enfim, o estar-no-mundo como cidadão ativo e pleno de direitos.

Portanto, considero que o currículo que se enquadra no contexto da realidade social tem mais condições de contribuir para uma formação do estudante preparado para os desafios da sociedade atual.

2.2 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA NA UNEB/ *CAMPUS* VI

2.2.1 A UNEB – *Campus* VI

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foi criada pela Lei Delegada nº 66, de 01 de junho de 1983, com sede na cidade de Salvador, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, tendo sido autorizado o seu funcionamento pelo Decreto Presidencial n.º 92.937, de 17 de julho de 1986, caracterizando-se por adotar um sistema *multicampi*.

Baseando-se no Parecer 133/95 do Conselho Estadual de Educação (CEE), o Ministério de Educação e Desporto, através da Portaria n.º 909, de 31 de julho de 1995, reconheceu a legalidade da Instituição.

Até 05 de novembro de 2001, a UNEB era constituída por 19 *campi*, quando foram criados, através do Decreto Estadual n.º 8.057, os *Campi* XX e XXI, localizados nos municípios de Brumado e Ipiaú, respectivamente. Com essa criação a UNEB passou a contar com vinte e um *campi*, mantendo a sua administração centralizada em Salvador.

Outras regiões do Estado da Bahia foram beneficiadas em 2002. Através do Decreto Estadual n.º 8.354, de 31 de outubro, a UNEB cria os *campi* XXII, XXIII e XXIV, localizados nos municípios de Euclides da Cunha, Seabra e Xique-Xique, respectivamente, totalizando 24 *campi*.

A sua configuração estrutural e organizacional favorece a implantação de cursos e *campi* universitários nas diversas regiões do Estado, principalmente naquelas cujos baixos indicadores sociais demandam ações de caráter educativo. Com esta política de interiorização do ensino, torna-se um importante agente de desenvolvimento regional.

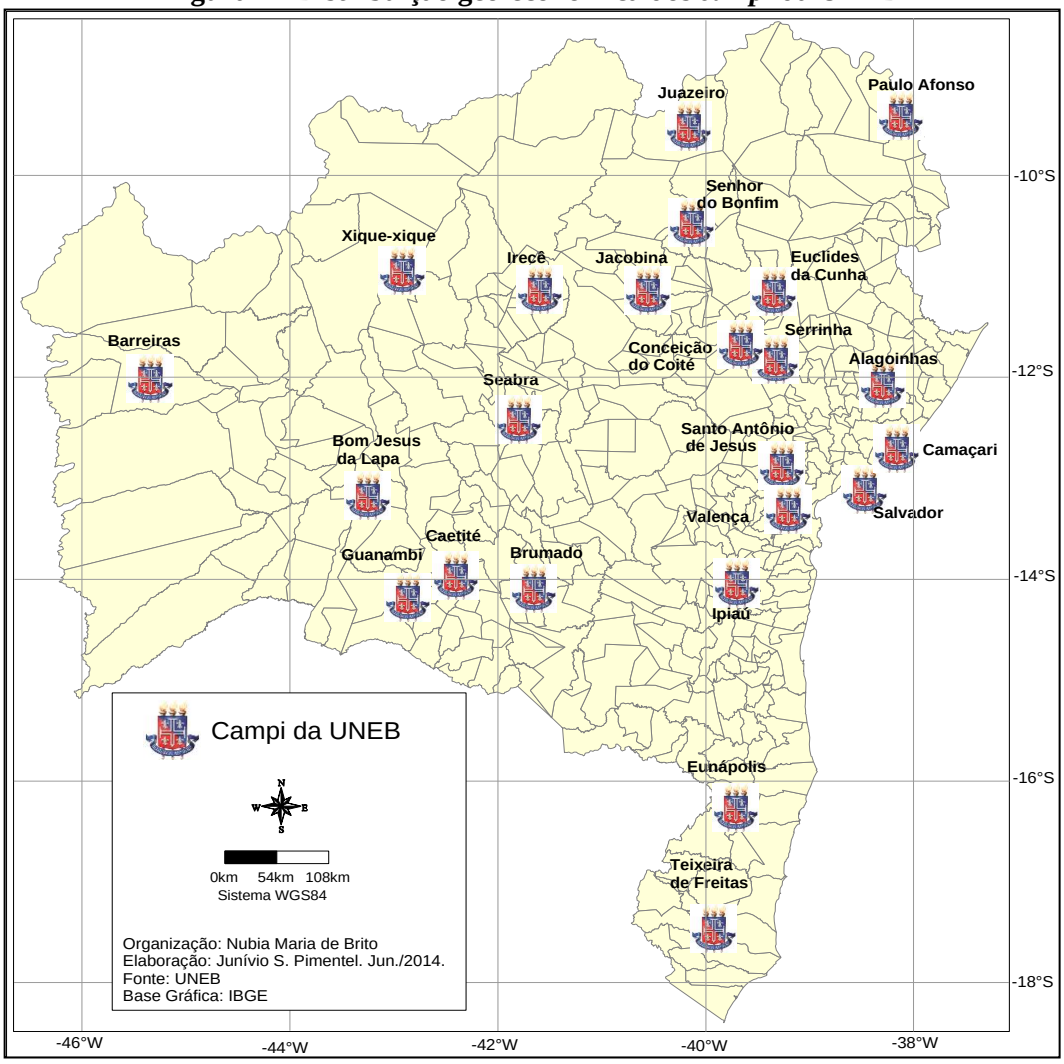
A estrutura administrativa da UNEB é composta por órgãos de Administração Superior, Setorial e Órgãos Suplementares, conforme organograma apresentado a seguir:

O modelo de gestão adotado pela UNEB, desde a sua criação, foi idealizado segundo um sistema *multicampi*, centralizando no Município de Salvador – *Campus* I – unidades universitárias, estendendo as suas atividades educacionais a outros vinte e três *campi*, no interior da Bahia.

Abrangendo uma área geo-econômica de 447.039 km^2 e caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atende uma grande parte da população do Estado.

A distribuição configura-se no mapa apresentado na figura 1.

Figura 1 - Distribuição geo-econômica dos *campi* da UNEB

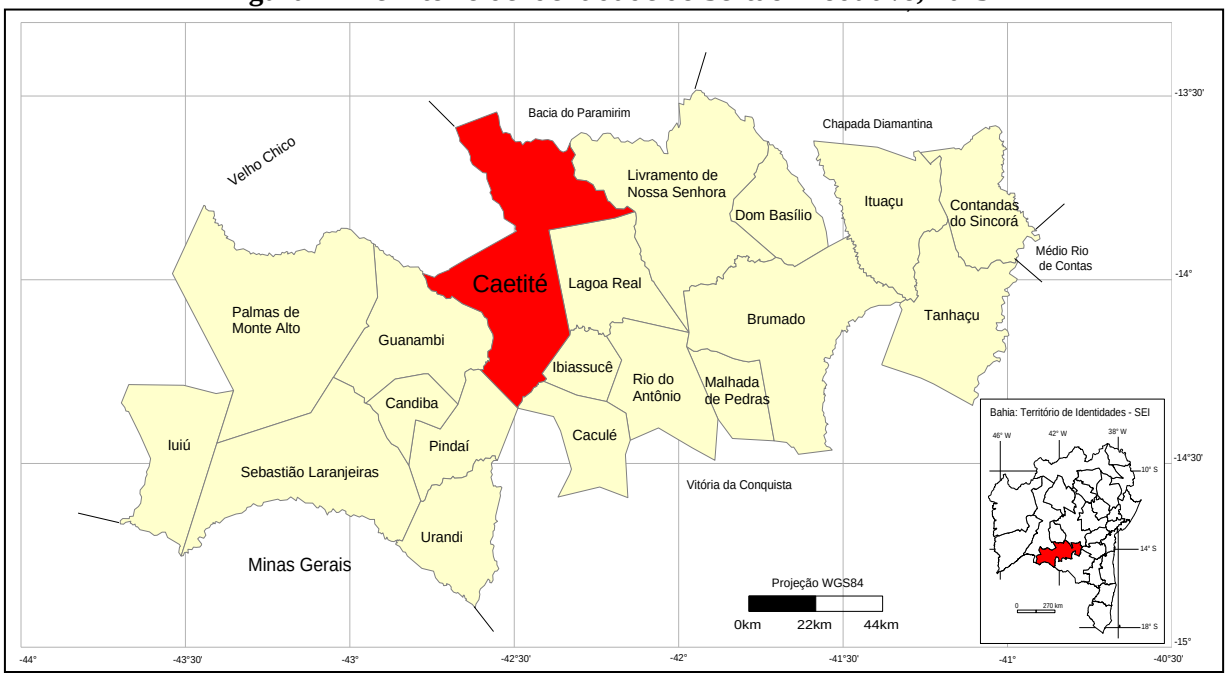


2.2.2 O *Campus* VI

O Departamento de Ciências Humanas do *Campus* VI da UNEB está localizado no município de Caetité que fica a 757 km da capital do Estado, em linha reta. Segundo dados do IBGE (2010), o município ocupa uma área de 2.442,887 km² e conta com uma população de 47.515 habitantes. De acordo com a denominação do SEI (2011), Caetité faz parte do Território[2] de Identidade Sertão Produtivo juntamente com outros dezoito municípios.

[2] O Território de Identidade Sertão Produtivo é composto por 18 municípios, a saber: Brumado, Caculé, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu e Urandi. Além disso, Caetité possui quatro distritos: Brejinho das Ametistas, a 24 km; Caldeiras, a 60 km; Maniaçu, a 28 km; Pajeú do Vento, a 26 km.

Figura 2 - Território de identidade do Sertão Produtivo, 2013



Fonte: SEI (2011)

Por causa de sua constituição histórica, o município de Caetité, pioneiro no Alto Sertão da Bahia, sempre foi marcado por priorizar iniciativas educacionais e culturais. Além dos aspectos relacionados à educação, Caetité passou a ser conhecida como o "Berço da Educação" por ser a cidade natal do educador brasileiro Anísio Teixeira, assumindo o papel de referência em educação no Estado da Bahia.

Como cidade pioneira em educação, ainda no século XIX foi criada a Escola Normal de Caetité. Mais tarde, em 1901, a Escola Normal é fechada por Severino Vieira, transformando-se no Instituto São Luís Gonzaga, onde padres jesuítas europeus assumiram o compromisso da formação dos professores.

Após vinte e cinco anos, em 1926, a Escola Normal de Caetité foi novamente instituída e na década de 1950, por meio de uma proposta de projeto de educação em tempo integral, mais uma vez, aconteceu outra modificação no nome da instituição, passando a ser conhecida como Escola Parque e, depois, como o Instituto de Educação Anísio Teixeira.

Alheia a qualquer processo de mudança de nome da Escola Normal, a cidade sempre manteve a tradição de vanguarda em educação, em 1962, foi criada a Escola de Nível Superior de Caetité, através da Lei nº 1082 de 25/10/1962.

O Ensino Superior, porém, só teve início em 1982, com a implantação do Curso de Licenciatura Curta em Pedagogia com Habilitação em Administração de Sistemas Educacionais (ASE), que era uma extensão do Centro de Educação Técnica da Bahia

(CETEBA), autorizado a funcionar, em caráter experimental, fora de Salvador através do Decreto nº 85.718 de 16 de fevereiro de 1981. Com o advento da Lei Delegada 66, de 01 de junho de 1983, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caetité (FFCLC) passou a ser incorporada à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como Unidade Universitária.

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caetité em seu primeiro concurso vestibular ofertou o curso de Licenciatura de 1º Grau em Letras, em 1986, e expandiu a oferta, com a implantação do curso de Licenciatura de 1º Grau em Estudos Sociais. Ambos autorizados pelo Decreto Presidencial nº 92.926, de 16 de julho de 1986 e reconhecidos pelas Portarias Ministeriais nº 211, de 20 de abril de 1989 e nº 1.010, de 24 de outubro de 1990.

O curso de Letras devido à formação continuada sofreu alterações e transformou-se em Licenciatura Plena, com as Habilitações em Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Língua Inglesa e respectivas Literaturas no ano de 1994, através da Resolução nº 72, de 14 de novembro, do Conselho Estadual de Educação (CEE). O curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 743, de 25 de junho de 1997.

Em 1992, foram oferecidas as Licenciaturas Plenas em Geografia e História, resultantes da conversão do curso de Estudos Sociais. A autorização de funcionamento foi oficializada em 17 de julho de 1995 por meio das Resoluções 149 e 169/98, de 21 de agosto, respectivamente. Devido a Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, que dispõe sobre a reestruturação das universidades estaduais da Bahia, a UNEB adotou então a estrutura de departamentos para identificar as suas unidades universitárias, utilizando o critério de áreas de conhecimento para a denominação de cada *campus*. Com essa reestruturação, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité passa a receber a denominação de Departamento de Ciências Humanas - *Campus* VI.

As demandas observadas conduziram, em 1999, o Departamento de Ciências Humanas - *Campus* VI a oferecer o curso de Ciências com Habilitação em Matemática, autorizado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) através da Resolução nº 233, de 09 de setembro de 1998 e reconhecido em 2006, pelo Decreto nº 10.006 publicado no Diário Oficial de 25/05/2006.

No ano de 2004, os currículos dos Cursos de Licenciatura em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Inglesa e Literaturas, Geografia, História e Matemática foram redimensionados, em decorrência de um processo coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o que resultou na implantação de novas matrizes curriculares. Nesse mesmo ano, foi autorizada a implantação do Curso de Ciências Biológicas, através da Resolução nº 288/2004 do Conselho Universitário (CONSU),

reconhecido em 2013.

Transitando por esse caminho, o Departamento de Ciências Humanas – *Campus* VI configura-se na produção e socialização de conhecimentos e informações, bem como, formação de profissionais críticos e reflexivos, tecnicamente competentes, em condições que correspondam às exigências políticas, sociais e técnicas da atualidade. Trata-se da formação de um profissional embasado por princípios éticos e humanísticos, para responder às exigências de um mercado de trabalho que apresenta demandas e ações no campo assistencial, gerencial, de pesquisa e principalmente, da educação. Assim, o *Campus* VI se insere e se mantém na região com o importante papel de contribuir de maneira significativa no processo de formar profissionais da educação para exercerem, dentro do cotidiano da sala de aula e fora dela, a tarefa de educar e interferir de forma positiva no desenvolvimento da região da Serra Geral e do território do Sertão Produtivo.

No ensejo de formar docentes que possam dar continuidade ao legado de Anísio Teixeira, agregando a ele novas nuances e novos valores, o *Campus* VI toma a prática pedagógica, em seu sentido mais abrangente, como atividade que preside, organiza, sintetiza, enfim, a ação dos professores das mais variadas áreas em sala de aula, por meio de suas áreas disciplinares, colocando-se num movimento conjunto de deslocamento para a transdisciplinaridade.

No *Campus* VI à linha inclusão social e a construção de cidadania[3], promovida pela comunidade acadêmica, técnicos, funcionários etc., agrega-se o papel social também desempenhado pelo ensino, pesquisa e extensão, cujos dados oficiais apontam centenas de pessoas beneficiadas em Caetité e dos demais municípios que compõem a região, sejam eles de natureza urbana ou rural.

Além dos seis cursos de Licenciatura, a oferta de novos cursos se mantêm crescente, uma vez que o Departamento oferece ainda, em vários municípios da região, Cursos de Licenciatura Integrantes dos Programas Especiais como Rede UNEB 2000, Programa de Formação para Professores da Educação Básica do Estado da Bahia (PROESP); Programa de Formação para Professores de 6º ao 9º ano da Rede Municipal (PROLIN); e o Programa de Formação de Professores da Educação Básica – Plataforma Freire (PARFOR).

[3] Cidadania: qualidade de cidadão. A cidadania é o conjunto de **direitos e deveres civis, políticos e sociais** que cada cidadão deve exercer. Segundo Gilberto Dimenstein (1999) "Cidadania significa, em essência, o direito de viver decentemente". Teoricamente seria um conjunto de direitos e deveres vividos plenamente. Deve-se ressaltar que a cidadania precisa ser melhorada, uma vez que o próprio Estado não oferece serviços minimamente essenciais, tais como: saúde, segurança, lazer e educação de qualidade.

Tabela 2 - Alunos matriculados por curso – 2015

CURSO	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS
Geografia	142
História	173
Matemática	166
Ciências Biológicas	164
Letras – licenciatura em língua portuguesa e literaturas	111
Letras – licenciatura em língua inglesa e literaturas	87
Total	**843**

Fonte: Secretaria Acadêmica DCH/*Campus* VI, 2015

No que diz respeito ao número de discentes, o *Campus* VI tem, atualmente, um quantitativo de 843 alunos matriculados em seus cursos, esses alunos, na sua maioria, vêm dos diversos municípios que integram o Sertão Produtivo.

A implantação do curso de Licenciatura em Geografia no *Campus* VI resultou de uma demanda regional por formação de profissionais da educação na área específica. Em 1992, foram oferecidas as Licenciaturas Plenas em Geografia e História, oriundos da plenificação do curso de Estudos Sociais. Em 1998, foi reconhecido conforme Parecer CEE, nº 016/98, publicado no Diário Oficial de 14 e 15/02/98.

No ano de 2004, com a autorização e implantação do redimensionamento dos currículos dos cursos de formação de professores da Universidade do Estado da Bahia, buscou-se construir um currículo que equacionasse conteúdos, eixos, habilidades e competências em uma proposta de matriz curricular. Essa concepção, pautada na perspectiva possível de que o estudante possa vir a construir seu próprio currículo, atendendo às suas necessidades profissionais docentes e respeitando os princípios básicos teórico-conceituais e metodológicos da formação do professor de Geografia para a Educação Básica, atendendo proposta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 93.94/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O curso parte do princípio de que a Geografia estuda a espacialidade da sociedade como expressão do processo de trabalho e da contradição da socialização da natureza/naturalização da sociedade.

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico (objeto da ciência), cuja definição é assim expressa:

> O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida [...] o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e

> do presente [...]‘o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções’ (SANTOS, 2004, p. 171).

Dada à importância do espaço, o professor deve ser capaz de compreender as diferentes expressões do processo de trabalho em suas demarcações territoriais ao longo da história das sociedades humanas principalmente nas sociedades contemporâneas.

A apropriação do conceito de espaço geográfico se dá no curso de licenciatura em Geografia cujo objetivo, segundo a proposta da LDB, é formar profissional capacitado a atuar no Ensino Fundamental e Médio.

O licenciado em Geografia tem a docência como base de sua formação, sendo a produção de conhecimentos "transtemporais" e a compreensão da espacialidade, com base nos fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos da Geografia.

O Curso de Geografia foi implantado no território Sertão Produtivo, por meio do Departamento de Ciências Humanas (DCH), no *Campus* VI da UNEB, e trouxe um avanço na construção de quadro de docentes com formação acadêmica para a região, não excluindo a pesquisa e a extensão. O *Campus* VI tendo por base a formação de professores, busca contribuir para o desenvolvimento regional, principalmente no que tange à memória, à cultura, à leitura e à formação docente. Tais ações trazem, muitas vezes, como caráter transdisciplinar a solidificação do *Campus* como um local de formação de professores, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento social de toda região[4].

A implantação do Curso de Geografia em Caetité oportuniza a constituição de um corpo docente com habilidades e competências que os capacita para promover mudanças significativas nas populações que compõem as Bacias do Paramirim, do São Francisco e Chapada Diamantina, chegando a alcançar cidades do norte Minas Gerais e Vitória da Conquista, cujos estudantes passam a migrar para essa região, na busca da formação docente.

Sendo uma região bastante extensa, a presença dos professores de Geografia, permite o alcance de pessoas que não teriam oportunidade de ter uma formação profissional em nível superior, devido à distância dos grandes centros. Assim, permite a criação de uma nova

[4] Nesse contexto, o Colegiado de Geografia, é assinalado como um elemento de essencial importância no sentido de (re)direcionar aspectos importantes referentes aos setores sociais, econômicos e educacionais de mais de dezoito municípios, dos quais, sete fazem fronteira com Caetité (Guanambi, Candiba, Pindai, Caculé, Ibiassucê, Lagoa Real e Livramento de Nossa Senhora), além dos quatro municípios localizados a oeste (Palmas de Monte Alto, Iuiú, Sebastião Laranjeiras), o município de Urandi, ao sul e, ao nordeste, mais os sete municípios (Dom Basílio, Brumado, Malhada de Pedra, Rio do Antônio, Ituaçu, Tanhaçu e Contendas do Sincorá) que perfazem o entorno do Município de Caetité, localizado do Sertão Produtivo.

cultura com base na diversidade local/regional.

2.3 DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA

A proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Geografia é de um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio da Geografia podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço e perceber as relações do passado com o presente.

As Diretrizes Curriculares de Geografia na atualidade envolvem a conscientização do espaço globalizado, influenciado pelo desenvolvimento científico e tecnológico, e expansão das empresas multinacionais que afetam a economia e reconfiguram o emprego.

Não se pode deixar de citar que as desigualdades socioeconômicas que constituem uma das mais marcantes consequências do atual processo de globalização e que influenciam na configuração do espaço.

O currículo deve oportunizar o senso crítico ao estudante do século XXI advindo de diferentes contextos sociais que vivencia o mundo globalizado para que visualize de forma consciente a realidade em que está inserido.

2.3.1 O Curso de 1996

O currículo de 1996 foi construído a partir de reflexões e tomadas de decisões para atender as demandas sociais. Para entender esse processo é conveniente descrever o curso concebido em 1992 e que permaneceu até 1996. O referido curso estava estruturado em matérias, disciplinas de currículo mínimo, disciplinas complementares obrigatórias, disciplinas complementares optativas. Assim a “grade curricular” desse curso estava

organizada no formato de pré-requesitos, o que engessava o processo. O Estágio Supervisionado[5] acontecia no último semestre letivo do curso com uma carga horária total de 120 horas.

Concebendo a Geografia como o estudo da sociedade pelo espaço esperava-se do profissional dessa disciplina capacidade de compreender e decifrar as relações sociais, a partir dos movimentos através dos quais as classes sociais e os indivíduos produziam/reproduzem no espaço geográfico, transformando (materialmente/simbolicamente) a natureza primeira, pela mediação das diferentes expressões do processo de trabalho em natureza socializada (espaço construído).

Desse modo, a concepção do perfil do professor norteava a base filosófica do curso de 1992. E por essa razão, algumas disciplinas faziam partes do seu currículo cujo desdobramento reflete no curso de 1996 que mantem o caráter "hibrido" licenciatura\bacharelado. Nessa perspectiva as disciplinas pedagógicas oferecidas eram poucas e as ementas das demais disciplinas direcionavam para o bacharelado.

O projeto do curso de 1996 estabelece que o professor/Geógrafo deve ser capaz de compreender as diferentes expressões do processo de trabalho em suas demarcações territoriais ao longo da história das sociedades humanas principalmente nas sociedades contemporâneas. Justifica-se dessa forma a inserção na grade curricular das disciplinas Geografia Humana, Antropologia Cultural e Geografia Política (Anexo A).

Por sua vez, o processo de trabalho social realiza-se na transformação e constante reelaboração das formas naturais a partir de determinadas relações sociais. Decorre disso a necessidade do conhecimento básico da dinâmica da natureza (com suas leis específicas em escala de tempo geológico). Para que se possa analisar com mais clareza a chamada "questão ecológica", vista, na época, como produto da interseção, entre uma determinada dinâmica social e a dinâmica da natureza.

O Projeto Político Pedagógico (PPP, 1996) ressalta que não se pode descuidar do fato de que a singularidade do olhar geográfico da realidade social está na análise dos lugares, produtos provenientes da dinâmica sócio-histórica quanto da dinâmica natural-geológica. Vale ressaltar que em todo elenco de disciplinas prefere-se privilegiar a análise das questões em escala local, regional e nacional.

Em se tratando de trabalhar a singularidade dos lugares é importante compreender que identidades são construídas em escala local dentro de grupos sociais. Portanto, há no

[5] Ementa: Estagio Supervisionado em Geografia. Experiência de prática e pesquisa em ensino de Geografia, em escola do ensino básico, sob orientação e supervisão do professor da disciplina.

currículo, narrativas que são diretivas quanto ao conhecimento de gênero, raça, classe como aponta Silva:

> As narrativas contidas no currículo, explícita ou implicitamente, corporificam noções particulares sobre conhecimento, sobre formas de organização da sociedade, sobre os diferentes grupos sociais. Elas dizem qual conhecimento é legítimo e qual é ilegítimo, quais formas de conhecer são válidas e quais não o são, o que é certo e o que é errado, o que é moral e o que é imoral, o que é bom e o que é mal, o que é belo e o que é feio, quais vozes são autorizadas e quais não são. As narrativas contidas no currículo trazem embutidas noções sobre quais grupos sociais podem representar a si e aos outros e quais grupos sociais podem apenas ser representados ou até mesmo serem totalmente excluídos de qualquer representação. Elas, além disso, representam os diferentes grupos sociais de forma diferente: enquanto as formas de vida e a cultura de alguns grupos são valorizadas e instituídas como cânon, as de outros são desvalorizadas e proscritas. Assim, as narrativas do currículo contam histórias que fixam noções particulares sobre gênero, raça, classe – noções que acabam também nos fixando posições muito particulares ao longo desses eixos (SILVA, 2009, p.195).

O curso de Licenciatura em Geografia não tinha como objetivo primordial a formação de pesquisadores, na qual o professor fosse concebido como um produtor de conhecimento científico e não apenas como consumidor dos resultados das pesquisas feitas por outros. Desse modo a proposta de 1996 era formar o professor/Geógrafo como alguém capaz de somente reproduzir novos conhecimentos a partir da superação dialética do já sistematizado, levou à opção pela inclusão das "disciplinas" História do Pensamento Geográfico, Epistemologia, Iniciação à Pesquisa em Geografia, e as Metodologias sendo que estas últimas justificam-se também, pela possibilidade de incentivar e suprir a grande demanda pela produção de estudos sobre a realidade local/regional e sua inserção em outras escalas. Além de familiarizar o professor com os processos e métodos de produção de conhecimento na sua área de atuação.

A iniciação do aluno/professor na pesquisa auxilia o mesmo na perceber a escola como campo propício à pesquisa e assim, à construção e produção do conhecimento:

> A pesquisa, ao constituir-se como eixo sobre o qual se articula a relação teoria-prática, leva o estagiário a perceber que sua prática educativa é fonte tanto da atividade reflexiva como da prática investigativa. Nesse itinerário, a contribuição oferecida pelos professores orientadores consiste, fundamentalmente, em orientar o estagiário no processo de desenvolvimento de competências, sobre tudo metodológicas, necessárias à realização da pesquisa em educação (LEITE, GHEDIN; ALMEIDA, 2008, p. 55).

A comunicação dos resultados da produção do saber, notadamente da realidade contemporânea, exige do emissor professor/pesquisador o domínio da multiplicidade de

linguagens que vão desde a língua (falada e escrita) até os modernos meios informacionais, a estatística, os meios geográficos de representação entre outros.

O educador, como importante elo desse processo, necessita expressar-se ao menos por algumas dessas linguagens. Decorre daí o oferecimento das disciplinas Cartografia, Estatísticas, Comunicação e Educação, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Introdução à Comunicação, Fotinterpretação Geográfica entre outras.

Por fim, mas não menos importante, a compreensão de que o currículo procurava formar substantivamente educadores, garantindo uma carga horária expressiva para a formação, além de privilegiar a discussão sobre o ensino de Geografia nas disciplinas específicas.

Este curso passou por uma reformulação que trouxe alguns avanços, em relação ao curso de 1992, como a quebra de pré-requisitos o que facilitou a vida acadêmica dos estudantes uma vez que a partir da exclusão de pré-requisitos em algumas disciplinas, poderiam avançar na integralização dos créditos necessários à conclusão do curso sem estarem atrelados a determinadas disciplinas para poderem cursar outras.

Quanto ao Estágio Curricular Supervisionado[6], realizado no oitavo semestre do curso, o projeto manteve a carga horária de 120 horas e também a execução do mesmo como uma das últimas disciplinas do curso. O estágio supervisionado com carga horária de 120 horas, possuía uma proposta voltada para a 5ª à 8ª séries e ao Ensino Médio. O professor supervisor orientava também a elaboração de um trabalho final de estágio supervisionado o qual deveria conter os relatos de experiência e a apresentação de um relatório final, além de uma proposta a ser implementada na forma de ensino, pesquisa ou extensão, cujo conteúdo deveria originar de uma situação vivida durante o desenvolvimento do estágio e que tinha motivado mais ao aluno.

O perfil profissiográfico delineado pelo Projeto de 1996 era de que o licenciado em Geografia fosse capaz de compreender as organizações sociais – analisar os movimentos através dos quais as classes sociais e os indivíduos se produzem/reproduzem no espaço geográfico, transformando (materialmente e simbolicamente) a natureza pela mediação de diferentes expressões do processo de trabalho; interpretar o espaço como expressão da vida social; analisar a questão ambiental em suas determinações socioeconômicas e político-culturais; dominar os métodos de interpretação da realidade desenvolvida no âmbito das Ciências e da Filosofia; posicionar-se criticamente diante do material didático disponível;

[6] Ementa: Integraliza os conteúdos relacionados com a teoria, com a prática pedagógica, buscando intervir de forma critica e transformadora no processo ensino-aprendizagem. Desenvolve planos de ação através da intervenção pedagógica e projeto de pesquisa e extensão.

analisar os condicionamentos políticos, econômicos culturais e psicológicos envolvidos no processo pedagógico, de forma a demonstrar clareza na sua opção como educador no contexto da realidade brasileira (PPP, 1996).

O referido curso de Geografia foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação, através da Resolução nº 033/96, publicada no Diário Oficial de 06 de junho de 1996. E reconhecido, através do Decreto Estadual nº 7.276/98 (CEE) publicado no D.O.E. de 09 de abril de 1998.

2.3.2 O currículo atual (2004)

Seguindo a trajetória educativa com base na missão de formar professores de Geografia conscientes de seu fazer pedagógico alicerçado em um referencial teórico consistente e instruído para uma prática pedagógica condizente com princípios democráticos, o currículo de Geografia do *Campus* VI passou por uma nova reformulação.

Entretanto, no ano de 2003, em função das Diretrizes Curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação, sobretudo as referentes aos cursos de formação de professores, a UNEB iniciou um processo de renovação curricular, na qual todos os cursos de licenciatura foram reformulados, originando novas matrizes curriculares.

Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Geografia assumiu uma nova configuração na sua organização curricular aprovada através da Resolução do CONSU 269/2004. Reconhecido a renovação pelo Conselho Estadual de Educação pela Portaria 226/2015. O currículo anterior entrou em um processo gradativo de extinção e um novo passou a vigorar a partir de 2004.1.

O currículo tem como objetivo geral formar profissionais capazes de compreender os processos referentes à produção e reprodução do espaço geográfico bem como atuar no processo de ensino e aprendizagem no âmbito da Educação Básica (PPP, 2004).

A construção do respectivo currículo fundamenta-se numa perspectiva de conduzir os alunos a reconhecerem a importância do espaço, promovendo "uma mudança na relação cognoscitiva do homem com o espaço" (CAVALCANTI, 2003, p. 191). Também as diferentes regiões, paisagens naturais, diferentes povos e culturas, suas desigualdades espaciais e socioeconômicas, enfim, os fenômenos espaciais. O Projeto Político Pedagógico (2004) traz, entre outros, os seguintes objetivos:

a) Oferecer práticas acadêmicas que permitam desenvolver projetos de pesquisa e produzir conhecimento em Geografia capazes de auxiliar a compreensão e a especialização de elementos e processos naturais e humanos;
b) Contribuir para o desenvolvimento em termos de conservação ecológica, crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida das populações;
c) Interagir com as modernas abordagens e princípios do desenvolvimento sustentável relacionando o saber pedagógico com o saber geográfico.

Importante entender o currículo como experiências humanas organizadas para a prática educativa (RULE, 1973). Não se pode esquecer que o currículo não é um simples documento que serve para orientar as ações pedagógicas que são dirigidas a alunos, cidadãos pensantes, pujantes, ativos, questionadores e que possuem um acervo cultural trazido de sua vivência em comunidade.

Assim foi construído um currículo que equacionasse conteúdos, eixos, habilidades e competências em uma proposta inovadora de matriz curricular em contraposição a concepção curricular anterior.

Nesse sentido, o currículo deve auxiliar a formar um profissional de Geografia que seja capaz de interpretar os "lugares" como expressões de vida social que neles e com eles se desenrola, percebendo-os como síntese de variadas determinações, originárias de uma ou várias escalas espaço-temporais. Também espera-se a compreensão da dimensão do fenômeno da globalização que ressignificou o espaço apoiado no desenvolvimento tecnológico com a disponibilidade de acesso a informações de forma veloz, a mobilidade das pessoas que migram de seu local de origem o que gera transformação nos espaços urbanos, assim como a expansão do comércio mundial. Não se pode dissociar a historicidade desses fenômenos geográficos, portanto suas possibilidades de transformação: analisar a questão ambiental não somente nas suas variáveis físicas (geológicas), mas também em suas determinações sócio-econômicas e político-culturais.

A proposta do currículo vigente é produzir saber geográfico através da crítica do saber acumulado e do domínio dos métodos de interpretação da realidade desenvolvida no âmbito das ciências e da filosofia; posicionar-se criticamente diante do material didático disponível, superando-os através da produção de novos "textos" mas conforme com a realidade e que caminhem na tentativa de melhor solucionar as questões pertinentes ao binário universalidade/singularidade, dito em termos geográficos como geral/regional; analisar as condicionantes políticas, econômicas culturais e psicológicas envolvidas no processo pedagógico, de forma a demonstrar clareza na sua opção como educador no contexto da

realidade brasileira.

A proposta de reformulação curricular do curso de Geografia da UNEB tem como objetivos, a interação, a comunicação e o desenvolvimento da autonomia intelectual; a realização de momentos e espaços diferenciados de disciplinaridade e multidisciplinaridade; a articulação de conhecimentos específicos, educacionais e de pesquisa; e a construção dialética entre as dimensões teóricas e práticas da formação profissional. Sá e Fartes (2010, p. 32) afirmam que “o currículo do futuro deve tratar o conhecimento como um elemento distinto e não-reduzível à mudanças dos recursos exigidos pelos indivíduos para fazer sentido no mundo.

A base da formação do licenciado em Geografia é a docência sendo a pesquisa um princípio didático que perpassará toda a sua qualificação, permitindo desenvolver saberes que possibilitam à produção de conhecimentos "transtemporais" à compreensão da espacialidade, com base nos fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos da Geografia.

No perfil profissiográfico condizente com as exigências para a formação do docente são consideradas as seis grandes competências norteadoras da formação pedagógica conforme as orientações da resolução do CNE⁄CP nº 1 (BRASIL, 2002), a saber:

1-Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

2-Competências referentes à compreensão do papel social da escola;

3-Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;

4-Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

5-Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

6-Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Para a integralização de um currículo inovador, coerente, que proporcione uma formação sólida requer eixos formadores e eixos de conhecimentos. O conjunto dos eixos formadores contempla as dimensões básicas de formação pelas quais o discente deve desenvolver suas habilidades e competências para o exercício profissional. Neste conjunto estão os eixos formadores: específico, pedagógico e o de pesquisa.

1- O eixo específico refere-se justamente à base de saberes geográficos que o discente deve possuir para que lhe permita uma compreensão e, ao mesmo tempo, uma interlocução neste campo científico.

2- O eixo pedagógico, por sua vez, corresponde à base de saberes ligados à formação,

identidade e exercício da prática docente.

3- Por fim, o eixo formador de pesquisa é a terceira dimensão que completa este conjunto de eixos. Sua especificidade está em dotar o discente de competências e habilidades que permitam não só a realização da pesquisa em si, mas também a compreensão da construção de conhecimentos com aplicabilidade à prática profissional (PPP, 2004).

O conjunto dos eixos de conhecimento agrupa os componentes que fundamentam e orientam a formação docente, como os epistemológicos, os da geografia física e humana, e ainda temáticas emergentes na Geografia, como estudos de gênero e espacialidade, sendo de natureza flexível, no qual os alunos tem um limite de carga horaria mínima (Anexo B) a cumprir, conforme detalhamento a seguir:

- **Eixo 1- Conhecimentos da Geografia** (810 horas) contempla quatros áreas de conteúdos que formam o núcleo básico de compreensão/interpretação da realidade a partir de uma abordagem geográfica. Compõem este eixo os conteúdos epistemológicos, os conteúdos da Geografia Física e da Geografia Humana e temáticas emergentes na Geografia, como estudos de gênero e espacialidade.
- **Eixo 2- Metodologias e Técnicas de Pesquisa (450 horas)** compreende os conteúdos de natureza metodológica (do trabalho científico e de pesquisa), os conteúdos da cartografia e geoprocessamento, imagéticos, e de produção e interpretação textual.
- **Eixo 3- Educação e Geografia (450 horas)** engloba três grandes áreas de conteúdos: área pedagógica, os de pedagogia e os de educação e sociedade, como educação de jovens e adultos, Educação para Necessidades Especiais etc.
- **Eixo 4- Escalas Geográficas (310 horas)** comporta os conteúdos da área de Geografia regional, bem como, uma possibilidade de realização de estudos regionais e locais, a partir de projetos pedagógicos/extensionistas (PPP, 2004).

A articulação entre os quatro eixos de conhecimento é condição necessária para a construção dos eixos formadores, pois estes eixos agrupam os conteúdos os quais fundamentam e orientam a formação docente.

Cabe ressaltar que o currículo de 2004 traz na sua concepção a possibilidade do aluno traçar seu próprio percurso/caminho, uma vez que não tem pré-requisitos estabelecidos nos componentes curriculares. Todavia há exigência do cumprimento de carga horária mínima por eixo, que possui uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos componentes curriculares.

Assim cada eixo apresenta uma ementa geral, que serve de sustentação para as ementas especificas dos componentes curriculares. Desse modo as ementas são de cada eixo e não mais especificas dos componentes curriculares/conteúdos.

Vale esclarecer que as ementas dos conteúdos podem ser atualizadas a depender das demandas sócio histórias da contemporaneidade, bem como as respectivas carga horaria na qual tem um teto máximo a ser cumprido. Exceto para os componentes curriculares de Práticas de Ensino, Estágios Supervisionados, Linguagem Brasileira de Sinais - Libras, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Trabalho de Conclusão de Curso. Assim há uma flexibilidade na construção de cada Currículo. O que não causa prejuízo à formação nem tão pouco a integralização do próprio curso. Acrescenta-se ainda que todo o processo é realizado sob orientação e acompanhamento do Colegiado do Curso.

3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

O Estágio Curricular Supervisionado consta de atividades práticas, exercidas em situações reais de trabalho, sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os alunos do curso de Licenciatura em Geografia, sendo realizado na comunidade, junto a escolas e outras instituições com acompanhamento e supervisão do professor responsável pelo componente no semestre. Este pode ainda ser amplamente definido como atividade acadêmica constante da estrutura curricular do curso, a ser desenvolvida segundo os parâmetros das demandas institucionais, legais e pedagógicas, se constituindo ao mesmo tempo em uma oportunidade para o estudante aplicar, em situações parametrizadas pela realidade das instituições habilidades, capacidades e conhecimentos teóricos, conceituais e instrumentais aprendidos no curso. "O estágio é o *lócus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida, volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente" (BURRIOLLA, 2006, p.13).

3.1 A CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO CURRICULO DE 2004

No *Campus* VI o acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado[7] é realizado através das visitas aos estabelecimentos de ensino público de Caetité pelos professores que lecionam esse componente curricular. Os estágios são socializados através da apresentação dos resultados obtidos e produção do relatório das atividades.

Estágio I desenvolvido no V semestre letivo compreende o momento de vivência do graduando com as escolas, ao tempo em que realiza pesquisa participante visando caracterizar a conjuntura atual do ensino-aprendizagem de Geografia nas escolas públicas locais e

[7] Ementa: Diagnostica os espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços. Analisa e reflete a prática de ensino de Geografia por meio de observação direta em sala. Elabora e executa propostas de intervenção na forma de regência, mini-cursos e oficinas e projetos de extensão, em escola da educação básica e em outras instituições formadoras e não formais. Avalia coletivamente as experiências vivenciadas pelos estagiários durante sua atuação docente nos diversos espaços educacionais.

regionais. Nesse estágio o aluno desenvolve uma pesquisa qualitativa junto às escolas do Sertão Produtivo, e ao final compartilha as experiências com a comunidade acadêmica e escolar.

Estágio II, a relação teoria-prática se dá a partir da elaboração/operacionalização de oficinas pedagógicas em espaços de ensino formais e não formais, oportunizando vivências de atividades que possibilitam a integração e o desenvolvimento de habilidades e competências para uma prática criativa e prazerosa. Ao final do componente curricular o discente apresenta um relatório sobre as oficinas desenvolvidas, avaliando o processo de criação à execução.

Estágio III é sistematizado o estágio de regência de classe no Ensino Fundamental II, em Instituições Escolares da Rede Pública Estadual, na área específica de formação, ou seja, em Geografia, quando o futuro professor busca intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino e aprendizagem. Da mesma forma acontece o Estágio IV, no qual o futuro professor desenvolve intervenções pedagógicas regendo classe no Ensino Médio, além de outras atividades tais como produção de material didático e participação em projetos multidisciplinares. Ao final desses componentes o discente deverá apresentar um memorial e um relatório sobre sua práxis em sala de aula.

No *Campus* VI existe a Comissão Departamental de Estágio composta pelos professores e representantes discentes de estágio de todos os cursos que junto com a resolução CONSEPE Nº 795/2007, formaliza e dispõe sobre o estágio no *Campus*. A Comissão Departamental promove semestralmente a avaliação do estagio a partir de eventos em que os professores, discentes e regentes compartilham experiências e planejam as ações do próximo semestre.

Sendo assim, o componente Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidade, diagnosticar os espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços. Além disso, neste componente analisa-se e reflete-se sobre a prática de ensino de Geografia por meio de observação direta em sala. Na parte prática, é o momento em que o aluno/professor elabora e executa propostas de intervenção na forma de regência, mini-cursos e oficinas e projetos de extensão, em escolas da educação básica e em outras instituições formadoras e não formais. Ao final, são avaliadas coletivamente as experiências vivenciadas pelos estagiários durante sua atuação docente nos diversos espaços.

3.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA

> Formar para a competência exige uma nova didática que leve em conta a unidade teórico-prática (GASPARIN, 2002).

Neste tópico é apresentado o conceito de prática pedagógica, tomando como referência as discussões de autores como Pimenta e Lima (2004), Silva (2005) e outros.

Pimenta e Lima (2004, p. 37) entendem que "[...] a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática [...]". O professor deve saber mediar ao longo da sua ação docente uma e outra, utilizando-as adequadamente conforme as diferentes situações de ensino. Sendo assim, não se pode estudar a prática pedagógica dos futuros professores dissociada do currículo que ele foi formado. Um está hibridado no outro.

Na mesma linha de análise Silva (2005, p. 15) contribui para a discussão ao defender que: "O currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo." Sendo este portanto, intrinsicamente relacionado com a pratica pedagógica do futuro professor.

Desse modo cabe destacar a concepção de Estágio Supervisionado presente no Parecer CNE/CP 028 (BRASIL, 2002, s.p.) "O estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário".

Nos contextos histórico e prático, o estudante de Geografia se forma, sendo, portanto, necessária uma pesquisa profunda para compreender como se dá a relação do professor regente com o futuro professor, já que nesse novo currículo, com uma carga horária ampliada de estágio, o professor regente ganha um papel fundamental. Assim, essa pesquisa reforça sua relevância pois, compreender como esse estagiário se apresenta sob a ótica do professor regente, constitui nossa meta de pesquisa aplicada para esse curso de mestrado.

Compreendendo a escola como um espaço do saber diversificado, no qual as práticas pedagógicas variam de acordo com os professores que as executam. No cotidiano de sua práxis, o professor elabora estratégias para que o aluno consiga apreender o que esta sendo proposto no seu planejamento no qual reflete os conteúdos, objetivos e avaliação. Assim, os métodos utilizados pelos professores tornam-se mais visíveis podendo caracterizar a sua

atuação enquanto docente (SANTOS; SANTOS, 2007).

Vale ressaltar que a essência política do ato pedagógico orienta a práxis do educador quanto aos objetivos a serem atingidos, aos conteúdos a serem transmitidos e aos procedimentos a serem utilizados, quando do trabalho junto a um determinado grupo de alunos (HYPOLITTO, 2008, p. 6).

Aprender a pensar é uma estratégia fundamental para potencializar a competência cognitiva. O professor com sua prática pedagógica pode auxiliar o aluno a desenvolver o pensamento geográfico. Por meio da prática pedagógica há inúmeras possibilidades de despertar o interesse dos alunos. Para isso cumpre trazer aulas elaboradas com seleção e articulação dos conteúdos bem como estratégias adequadas às possibilidades dos alunos e da escola. "O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. [...] faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas [...]" (FUSARI, 2008, p. 47).

"Todo mestre precisa entender que esse conjunto de regras, embora pareça muito burocrático e teórico para uns, ou mesmo inútil para outros, trata-se de uma tentativa clara para que os alunos aprendam e apreendam o que for necessário durante o período escolar". (GUTENBERG, 2008, p. 21). Nesse sentido Moretto (2007) acrescenta que ao elaborar o plano de aula, o professor deve considerar sua personalidade enquanto professor, conhecer seus alunos, conhecer a epistemologia e a metodologia mais adequada às características das disciplinas, conhecer o contexto social de seus alunos. Para que desse modo possa escolher as estratégias que melhor se encaixam nas características de seus alunos aumentando as chances de se obter sucesso nas aulas.

A diversificação dos recursos didáticos contribui para um aprendizado motivador e significativo. Em consonância com o mundo em que vivemos exigente, complexo e multifacetado, é natural e necessário incorporar à vivência em sala de aula as novas tecnologias e diferentes linguagens (como fotografias, quadrinhos, tabelas, gráficos, infográficos, imagens aéreas, charges e outros), permitindo o desenvolvimento da capacidade do aluno de lidar com conceitos, categorias e códigos específicos da Geografia.

> Se considerarmos a docência como atividade intelectual e prática, revela-se necessário ao professor ter cada vez maior intimidade com o processo investigativo, uma vez que os conteúdos, com os quais ele trabalha, são construções teóricas fundamentadas na pesquisa científica. Assim, sua prática pedagógica requer de si reflexão, crítica e constante criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino, o que pressupõe

> uma atividade de investigação permanente que necessita ser apreendida e valorizada (PONTUSCHKA, 2007).

Desenvolver a prática pedagógica compreendendo o espaço geográfico como uma construção histórico-social adotando uma concepção teórico-metodológica de caráter epistemológico interdisciplinar resulta em considerar as situações espaço-temporais e as relações entre a sociedade e a natureza importantes para ampliar o ponto de vista do aluno para a dimensão geográfica.

A prática pedagógica apropriada para alcançar os objetivos da Geografia é a que valoriza a participação do aluno na elaboração dos saberes, no desenvolvimento de suas próprias capacidades de aprender e em sua inserção crítica e participativa na sociedade. A perspectiva é incentivar a autonomia e a expressão do pensamento do aluno em seu diálogo com o conhecimento.

3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular oportuniza vivências específicas da docência. Tais experiências vão além da obrigação curricular assumindo uma função primordial da formação inicial. Nesse sentido, é importante que se discuta o estágio como momento de contribuição para uma formação que privilegie a reflexão crítica; de articulação entre a teoria e a pesquisa; e de produção de saberes para ensinar (Anexo C).

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento em que o aprendizado acadêmico ultrapassa os limites da universidade ao assumir uma sala de aula para experimentar e testar ações pedagógicas. No qual o discente irá desenvolver seus conhecimentos, correlacionando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições públicas e privadas. Assim o estágio oportuniza ao futuro professor utilizar o seu conhecimento teórico na prática por meio das situações que dia-a-dia na sala de aula podem oferecer.

Neste contexto, a troca de experiência fará com que o futuro profissional torne-se mais preparado para atuar em diferentes áreas relacionadas a sua formação acadêmica. O Estágio Curricular Supervisionado é um seguimento do currículo de formação do processo de ensino-aprendizagem obrigatória para todos os alunos dos cursos que exijam em sua matriz curricular

tal requisito, observadas as disposições curriculares.

Entende-se o Estágio Curricular Supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática e, como tal, deverá ser executado *in loco*, onde o estagiário terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas. Ao realizar o estágio o estudante supera suas próprias deficiências, testa sua capacidade para o trabalho, aprimora seu relacionamento humano, desenvolve o comportamento ético em relação às suas atividades profissionais, além de verificar sua interação com a escolha profissional.

O estágio, além do aspecto social e cultural, também se relaciona como prática complementar às informações teóricas do aluno, possibilitando-lhe uma adequada capacitação profissional. É uma fase intermediária entre o período de formação profissional e o exercício da profissão.

A lógica dos cursos de formação de educadores durante o século XX e inicio do século XXI fundamentava-se na concepção epistemológica da racionalidade técnica. Nesta concepção que coloca teoria de um lado e a prática de outro, configura-se uma relação de subordinação das disciplinas pedagógicas – consideradas as disciplinas práticas, em detrimento das teóricas – consideradas as disciplinas científicas. Em virtude da forma contraditória de como o currículo do curso de licenciatura se estrutura, Pérez Gomes (1992) descreveu esse conceito:

> Os currículos são normativos, com a sequência de conhecimentos dos princípios científicos relevantes, seguidos da aplicação destes princípios e de um *practicum*, cujo objetivo é aplicar na prática cotidiana os princípios da ciência estudada. Dentro da racionalidade técnica o desenvolvimento de competências profissionais deve colocar-se, portanto após o conhecimento científico básico e aplicado, pois não é possível aprender competências e capacidades de aplicação antes do conhecimento aplicável (PÉREZ GOMES, 1992, p. 98).

Piconez (1998) corrobora com este autor quando coloca a concepção que especificamente a disciplina Estágio Curricular Supervisionado foi sendo definida nos currículos dos cursos de licenciatura até a vigência da LDB 9394/96: uma disciplina de complementação, ou seja, seu papel era de oportunizar que o licenciando colocasse em prática o que foi aprendido para, "complementar" a sua formação. Evidencia-se, concretamente, além da concepção até na disposição da disciplina na matriz curricular, a dicotomia entre teoria e prática.

Neste contexto a questão teórico-prática das disciplinas Estágio Curricular

Supervisionado tornou-se objeto de estudo e de projetos de diferentes autores (AZEVEDO, 1980; CANDAU; LELLIS, 1983; CARVALHO, 1985 e outros) que propõem sob diferentes formas e concepções a unidade entre teoria e prática. Estes autores denunciavam que as orientações do estágio eram dirigidas em função de atividades de programas *a priori*, sem que tenham surgido das discussões entre educadores no cotidiano da sala de aula, da escola e da comunidade. Assim, o conhecimento da realidade escolar através dos estágios não favorecia as reflexões sobre uma prática criativa e transformadora, nem possibilitava a reconstrução ou definição de teorias que sustentassem o trabalho do professor.

A preocupação com o Estágio Supervisionado, mesmo tendo sua origem na década de 1930, tanto com a criação dos cursos superiores de licenciatura, cuja definição foi explicitada em 1939 com a instituição do regime de curso de Didática, quanto na habilitação específica de 2º grau para o Magistério, então Escola Normal, passou a ser objeto de preocupação antiga, principalmente na relação curricular a partir da reforma universitária institucionalizada pela lei 5.540/68. Nesta lei e na lei 5.692/71, haja vista que a primeira agregou a formação de especialistas e a segunda exigiu professores de prática de ensino (BRASIL, 1971), tornou-se parte do mínimo curricular dos cursos de licenciatura, sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado com a Resolução 9 anexa ao parecer CFE 672/69 (BRASIL, 1969). No currículo das escolas normais havia apenas uma disciplina de formação profissional denominada de 'Métodos e Processos de Ensino'.

As tendências educacionais, desde a implantação da Escola Normal até pelo menos a república, demonstraram um ensino profissional incipiente. Somente a partir de 1968, as quartas séries de estudo foram voltadas para as disciplinas profissionalizantes, com estágios de observação e práticas em escolas primárias, aspecto do qual dependeria o certificado de conclusão do curso. No entanto, as modificações instauradas no sistema educacional pela Lei 5.692/71, que estabelecia a qualificação obrigatória, reservavam à disciplina Didática a tarefa exclusiva de aproximação da realidade da sala de aula (BRASIL, 1971). Confirma-se, conforme descrito no parecer CFE 349/72:

> A Didática compreenderá estudos relativos à Metodologia de Ensino sob os aspectos de Planejamento, de execução do ato docente – discente e verificação de aprendizagem, conduzindo à Prática de Ensino [...] Deverá ainda apreender técnicas explicatórias que lhe permitem identificar e dimensionar os recursos comunitários, bem como estagiar em instituições que desenvolvam atividades relacionadas com sua futura habilitação. Poderá ser anterior, concomitante e posteriormente à Didática, embora não haja dúvidas de que a concomitância tem vantagens sobre as outras duas, por manter praticamente indissociáveis a teoria e a prática - o que se deve fazer e o que realmente se faz (BRASIL, 1972).

Entretanto, o ideário educacional em torno do Estágio Curricular Supervisionado ligou-se a um momento histórico em que se acreditava que esta atividade fosse concebida como um espaço privilegiado na luta pela melhoria na formação de professores e, consequentemente, atingir-se-ia a melhoria qualitativa do ensino.

A superação da dicotomia entre teoria e prática passou, portanto, a ser um dos instrumentos de luta pela qualidade do ensino e pelo resgate do verdadeiro papel do Estágio Supervisionado. Durante muitos anos obedecendo ao ciclo tradicional dos estágios – observação, regência e participação – sua função era apenas de denúncia de supostos erros da escola, sem que houvesse mudanças, nem acréscimos aos estagiários.

No estágio de observação, a ênfase era em se elencar defeitos sem a preocupação de corrigi-los, basicamente porque não eram problemas dos alunos-estagiários, nem dos supervisores e, nem das universidades e na prática os professores observados sentiam-se julgados. Nos estágios de participação, os estagiários limitavam-se a corrigir provas das quais não participavam da elaboração e por isso não havia sentido nem significado para eles. Muitas escolas designavam as funções de secretaria aos estagiários, quando sua função era de participar efetivamente, colaborando de todas as nuances do processo ensino e aprendizagem.

No estágio de regência a atividade do estagiário era estabelecida de acordo com seu suposto "dom". Ou seja, se ele era "bom" a ele era aberto mais espaço na escola, mas se ele era "fraco" as aulas eram-lhe tomadas. Nesta visão de estágio, nem a universidade interferia e nem as escolas ajudavam na formação do futuro professor.

Tais concepções são pertinentes neste momento quando o papel do curso de formação de professores e, principalmente, as discussões em torno do Estágio Curricular Supervisionado foram revistas na LDB 9394/96 e confirmadas como um componente curricular articulado e orientado pelos princípios da relação teoria e prática (BRASIL, 1996). Ou seja, são pertinentes ao "novo" papel do curso de formação de professores, porque se tratando de um curso dessa natureza, para a Educação Básica, deve ser concebido a partir de competências teórico-práticas acerca do processo de ensino e aprendizagem e pertinentes ao Estágio Supervisionado, isto porque este deve caracterizar-se na relação entre as especificidades de discussão dos aspectos básicos dos conteúdos específicos (de cada curso: Letras, Física, Geografia e outros) e das teorias da aprendizagem aplicadas em forma de ensino, pesquisa e extensão. Conforme Lima (2002):

> Compete à universidade não só a transmissão e produção do conhecimento, mas, sobretudo, a responsabilidade de fazer retornar à sociedade o conhecimento produzido, quer em nível objetivo imediato, quer no sentido

> maior de desenvolvimento social, de melhoria da qualidade de vida da população a qual ela está inserida (LIMA, 2002, p. 56).

Esta reflexão estabelece o pressuposto de que o futuro professor em situação de estágio, agindo sobre o meio e recebendo influência deste, pode elaborar e re-elaborar o seu conhecimento, trabalhando com conteúdos específicos concretos indissociáveis da realidade social e, através da reflexão e troca de experiências, interferir de alguma forma nesta mesma realidade. Neste ínterim, deve-se e pode-se atingir tanto a educação formal como a informal trabalhando *in loco* na escola e na comunidade. Oferece-se assim, à comunidade, exatamente o debate daqueles assuntos de seu interesse.

Analisando sob o aspecto legal atual, podemos observar que a obrigatoriedade do estágio curricular na formação profissional está definida na legislação federal LDB 9394/96 e nos atos normativos dela originados. Em específico encontra-se discutido no Parecer CNE/CP 27/2001 e estabelece que o estágio curricular supervisionado deve ser realizado em escolas de Educação Básica para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional (BRASIL, 1996, 2001). Estas determinações referentes à obrigatoriedade dos estágios estão reafirmadas nas Diretrizes Curriculares de Licenciaturas (BRASIL, 2002) e DCN de Geografia (BRASIL, 2002). Deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente (BRASIL, CNE/CP 28/2001). Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e a escola campo de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre a instituição de ensino e as unidades dos sistemas de Educação Básica. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes e segundo os objetivos de cada momento de formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolver uma atuação coletiva dos formadores. Nas palavras de Piconez:

> A disciplina Estágio Supervisionado pertence ao currículo do curso de formação de professores e deve ser pensada nesse âmbito. O preparo para o exercício do magistério não pode constituir-se tarefa exclusiva desta disciplina. Ela precisa estar articulada com os demais componentes curriculares do curso. Não pode ser isoladamente responsável pela qualificação profissional do professor, deve, portanto, estar articulada ao projeto pedagógico do curso (PICONEZ, 1998, p. 30).

Atendendo ao que dispõe a legislação federal sobre o Estágio Supervisionado, pode-se afirmar que é um momento de formação profissional, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado (BRASIL. Parecer CNE 28/2001).

O Estágio Curricular Supervisionado se constitui umas das condições para a obtenção da licença para o exercício profissional na medida em que é considerado o momento de efetivar, sob a supervisão de um professor experiente, um processo de ensino e aprendizagem em que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá acontecer em instituições de ensino público: municipais e estaduais, havendo a possibilidade de instituições não formais de ensino quando em atividades de extensão.

Diante destes atuais dispositivos legais, é necessário refletir como se dá na prática pedagógica e, principalmente qual a sua concepção atual, pois não cabe mais repetir modalidades que legitimam a separação entre teoria e prática e ou concebê-lo como complementação aos conteúdos de formação específica de cada curso. O grande cerne do curso de formação de educadores é formar para a totalidade da Educação Básica - desde conteúdos, gestão, planejamento, relação com a comunidade, com os educadores e alunos, etc.

A universidade é, por excelência, o espaço formativo da docência, e ainda que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade. Uma alternativa é que neste espaço haja interação com a escola. No contexto atual a pesquisa se configura como o caminho metodológico para essa formação e a possibilidade de interação entre a universidade e a Educação Básica. Alguns encaminhamentos são necessários para comprovar essa interação como o retorno daquilo que foi pesquisado, elaborado e re-elaborado a partir da presença do estagiário na escola, em propostas de formação continuada para esta escola e a presença desta na universidade em propostas significativas de relato de experiências, por exemplo, ou ainda nas aulas de estágio com a apresentação e discussão de temas pedagógicos.

A legitimação da universidade como espaço de formação se concretiza, portanto, a partir destes encaminhamentos, tanto para o futuro professor como para o professor regente, que recebe o aluno estagiário, pois ambos se "formam" na prática.

Tem-se, portanto na investigação da escola, em todas as suas performances, uma concepção e uma possibilidade concreta como encaminhamento para o Estágio Curricular Supervisionado. Ou seja, concebê-lo como pesquisa pressupõe o embate direto com a sala de aula e com o cotidiano da escola e com a legitimação, confirmação e ou transformação de aspectos teóricos construídos em disciplinas de formação específicas. O trabalho seguirá uma

abordagem teórica prática que, certamente, tornará o fazer pedagógico mais qualitativo, mais dinâmico e transformador. Diga-se o mesmo para todos os aspectos que compõem a totalidade da escola: a gestão, as relações intra e extra-escolares e o planejamento.

A duração do estágio é de 400 horas aula Resolução 02, (BRASIL, 2001), que poderão ser distribuídas nas seguintes modalidades.

1-Regência de classe: pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;

2-Projetos de extensão: pressupõe a realização de atividades na forma de seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e demais comunidade escolar ou ainda grupos de educação não-formal sobre temas específicos de cada curso de licenciatura.

3-Projetos de pesquisa: pressupõe propostas de pesquisa educacional acerca de "inquietações" próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades.

4-Monitorias: pressupõem acompanhamento ao trabalho de educadores em grupos de educação infantil, educação especial, educação de jovens e adultos, grupos da terceira idade, etc. com roteiro e relatórios de atividades;

5-Seminários temáticos e outras possibilidades da realidade situacional da universidade e unidades escolares.

Nestas modalidades deve estar contemplada a oportunidade de articulação entre o momento do saber e o momento do fazer. O momento do saber não está separado do momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica. O aprender a ser professor, dessa forma, é reconhecido como um saber profissional intencionado a uma ação docente nos sistemas de ensino.

Sendo assim, o Estágio Curricular Supervisionado é o componente no qual o futuro professor deve vivenciar e aplicar várias práticas e vários modos de ser professor. Conforme a LDB 9394/96 no seu artigo 13, os profissionais da educação – docentes deverão vivenciar da vida escolar de um modo geral, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica da escola, até elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguido de atividades, como zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e, a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

Além de cumprir uma exigência da legislação, o estágio tem como função principal

preparar o futuro profissional e assim ganha outro conceito bem mais ampliado que é o momento de experiência viva, o contato real com os desafios da docência.

Assim, o estágio não é uma encenação do que será a prática docente, nem tão pouco um mero treino repetitivo de um modelo a ser seguido para transmitir os conteúdos. Na perspectiva contemporânea, o estágio tem a função de introduzir o estudante no contexto que vai atuar profissionalmente oportunizando aos graduandos ressignificar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e contribuir para que os alunos construam novos conhecimentos e revisitem antigos com outros olhos.

O estágio é assim, o momento de confluência entre a teoria e a prática, ocasião em que se fortalecem as potencialidades, emerge a vocação para ensinar, consolida-se o sentido de ser professor.

Nesse sentido, o estágio adquire o intento de "[...] integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso [...]" (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 24).

O estágio é o momento em que o graduando entra em contato com a multidimensionalidade do ensino, age sobre a realidade educativa, incorpora sua prática pedagógica na sala de aula imprimindo sua personalidade, sua visão de mundo, suas experiências anteriores. O estagiário traz estímulo aos alunos acomodados ao modo de ensinar do professor regente, representa o novo, novas possibilidades de aprendizagem.

3.4 PROFESSOR REGENTE

A consolidação dos Estados Democráticos, as novas tecnologias, a globalização e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos interagir com o mundo nas dimensões fundamentais da cidadania. As recentes concepções pedagógicas apontam para a formação do sujeito civilizado, racionalizado, competente, capaz de agir com cooperação e autonomia apontam para a necessidade de que seja fornecido a esse sujeito instrumental para a compreensão do mundo, do outro e de si mesmo.

No tom dos debates ressoam as preocupações que, além de responder às necessidades individuais e coletivas da sobrevivência, também garantam o desenvolvimento e o progresso

da sociedade. De acordo com Rodrigues:

> [...] preparar culturalmente os indivíduos significa possibilitar-lhes a compreensão de mundo presente na sociedade, para que possam agir – aderindo, transformando e participando da mudança dessa sociedade. Sem essa compreensão, torna-se inviável a participação do indivíduo nessa produção cultural (RODRIGUES, 2000, p. 58).

No cerne das discussões sobre o papel da educação, na atualidade, surge o consenso o entendimento de que a educação para os fins a que se destina por natureza, a sobrevivência e o desenvolvimento dos grupos humanos deve corresponder à realidade concreta segundo a época, valores e necessidades das sociedades.

Ocorre que as sociedades contemporâneas são marcadas, ao contrário das sociedades de séculos anteriores, por um processo acelerado de mudanças que ocorrem em espaços de tempo cada vez menores e em uma quantidade cada vez maior.

Em relação às necessidades concretas da sociedade, estas também acompanham o processo das mudanças. Os sistemas de educação, no entanto, revelam-se quase sempre obsoletos para a preparação do jovem para exercer funções na sociedade exigidas nos dias de hoje.

Para Delors (2001), a educação necessária ao século XXI poderia ser sintetizada da seguinte forma:

> Para poder dar respostas ao conjunto de suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (DELORS, 2001, p. 23).

Nesse contexto, o professor precisa se preparar para mediar as situações de aprendizagem, incentivar o desenvolvimento das potencialidades do ser que aprende buscando saídas que atendam às necessidades sociais, políticas, econômicas que permeiam a atividade educativa e que considerem os interesses e motivações dos alunos.

A realidade social contemporânea, global e regional requer uma educação que se preocupe com a formação integral e holística do ser. Através desta concepção os profissionais da educação passam a alterar o rumo do processo ensino e aprendizagem executando serviços

e criando recursos que possibilitem indivíduos tornarem inclusos numa sociedade tecnológica, competitiva e excludente.

Tendências que têm em comum a insatisfação com um sistema educacional que insiste (ideologia) em continuar uma forma particular de transmissão que é a escola, que consiste em fazer repetir, recitar, aprender, ensinar o que já está pronto, em vez de fazer agir, operar, construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade – a próxima e, aos poucos, distantes. A Educação deve ser um processo de construção do conhecimento ao qual ocorre, em condição de complementaridade, por um lado, alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído.

O trabalho do professor inclui competências de um profissional intelectual que atua em situações singulares. Para tanto o domínio teórico do conhecimento profissional é essencial, mas não suficiente. É preciso saber mobilizá-lo em situações concretas, qualquer que seja a sua natureza. A produção do conhecimento teórico exige competência de construir um discurso sobre a prática (BRASIL, 1998, p. 36).

Vale ressaltar que o mundo do trabalho no contexto capitalista atende as exigências do capital e por essa razão, novos valores são impostos aos trabalhadores para que o lucro seja maximizado e apropriado pelos detentores dos meios de produção. Em contrapartida os trabalhadores mais uma vez são excluídos da apropriação da riqueza por estes geradas. As transformações oriundas na sociedade demanda uma educação voltada para as novas exigências do mercado. Desse modo, a flexibilização nas relações de trabalho em consonância com o projeto neoliberal estrutura um novo paradigma que rebate na massa de trabalhadores que tem cada vez mais a reduções dos direitos trabalhistas em favor da manutenção do emprego.

Assim, a sociedade capitalista tenta procurar ajustar quais conhecimentos, saberes, informações, habilidades e competências os trabalhadores deste século devem ser portadores para se inserirem no mundo do trabalho, surge desse modo, um novo paradigma que privilegia o trabalhador que desenvolveu competências ligadas ao raciocínio lógico, à capacidade de iniciativa, de cooperação e autonomia. Nos dias de hoje saber é insuficiente. Exige-se que o trabalhador se disponha a conhecer e principalmente, a adquirir/construir novas formas de aprender em consonância com o mercado.

Esse tem sido o argumento básico para justificar a demanda de qualificação da força de trabalho, sob esse prisma a educação torna-se a base fundamental do desenvolvimento econômico emergente.

Assim, o momento da formação é de extrema importância na carreira futura do

professor. Os conhecimentos teóricos precisam estar aliados a competências exigidas pelo desenvolvimento da sociedade atual que tem novas tecnologias incorporadas a vida cotidiana e que podem auxiliar muito na composição do que é necessário para uma boa atuação profissional.

Perrenoud (2000) destaca dez competências necessárias para a formação contínua do professor: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e administrar sua própria formação contínua.

As competências profissionais dos professores englobam saberes construídos por meio de estudos e da experiência, ações afirmativas em relação ao gerenciamento da aprendizagem e do relacionamento dos alunos e objetivos bem determinados para as ações educativas.

A formação continuada dos professores requer não só uma iniciativa pessoal do mesmo, mas um conjunto de ações dos órgãos governamentais competentes no sentido de oferecer condições para que o professor prossiga em seus estudos atualizando seus conhecimentos.

O processo de formação inicial do professor se dá nas instituições de ensino superior e culmina no estágio supervisionado que se efetua nas escolas da rede pública de ensino que oferecem o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio,

O professor que atua nas escolas que funcionam como laboratório para as universidades que oferecem cursos de licenciaturas e recebe estagiários é o chamado professor regente.

O professor regente cede sua turma para que o estagiário desenvolva as atividades no papel de professor num primeiro contato com a docência. Nesse caso esse profissional recebe uma dupla responsabilidade: além de orientar sua turma, também auxilia o estagiário nesse período.

Vale enfatizar que quando o professor regente abre as portas da sua sala de aula para receber o estagiário, permite a si mesmo a oportunidade de adquirir novos saberes, práticas inovadoras, uma vez que o estagiário trás em sua formação teorias educacionais (clássica e contemporânea) viabilizando uma troca enriquecedora aos sujeitos envolvidos no processo de estágio.

No caso específico do professor regente de Geografia, a iniciativa e a profissionalidade dele são essenciais no processo de estágio. Isso porque esse profissional

junto ao estagiário realiza uma discussão conjunta e participativa para encontrar soluções para os possíveis problemas e para a boa condução das aulas.

Acrescento que o papel dos sujeitos no processo de estágio é de grande relevância, pois parceria estabelecida entre ambos visa à construção do ensino e aprendizagem que atenda a formação do individuo intelectualmente autônomo, cujo exercício da cidadania se efetive plenamente.

4 PERSPECTIVAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Neste momento os dados coletados na pesquisa são analisados. A pesquisa foi realizada nas escolas com seis professores regentes por meio de aplicação de questionário e também a análise do Projeto Político-Pedagógico do curso de Geografia da UNEB do *Campus* VI, localizado em Caetité.

Inicialmente foi realizado levantamento das escolas do município de Caetité, bem como a quantidade de professores que tinham formação na área especifica de Geografia. A partir desse dado, foi feita a seleção das escolas que recebiam estagiários de Geografia. Em seguida foi encaminhado termo de liberação para realização da pesquisa nas escolas e no próprio *Campus* VI. Após a investigação dos dados preliminares foi contactado um total de 15 sujeitos da pesquisa. Entretanto apenas seis foram enquadrados nos critérios estabelecidos para a investigação. Conforme relação a seguir:

a) Ter aceitado participar da pesquisa por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido ;
b) Ter formação específica de graduação em Geografia;
c) Atuar como docente em Geografia nos quatro anos finais no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
d) Ter recebido estagiários da UNEB *Campus* VI entre 2003 e 2013.

A reformulação do curso ocorrido em 2002 foi o motivo de se estabelecer o critério de ter recebido estagiários entre os anos de 2003 e 2013 deu-se pelo fato de que o curso foi reformulado. Assim, era preciso verificar as consequências desta reformulação na prática pedagógica dos licenciandos vez que a carga horária do estágio foi ampliada. Após selecionar os professores regentes obedecendo aos critérios descritos, os questionários foram distribuídos e recolhidos posteriormente.

Os critérios pré-estabelecidos e analisados limitaram a participação de apenas seis professores por estes obedecerem os sujeitos da investigação, faço a seguir a análise dos dados coletados. O objetivo deste capítulo é analisar a perspectiva dos professores regentes quanto à prática pedagógica do futuro professor nos Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Licenciatura em Geografia por meio das respostas dadas ao questionário. Com base em Silva (2001) o currículo é o caminho, o percurso, sendo assim, este foi analisado verificando se as Diretrizes Curriculares e a expansão da carga horária de Estágio Supervisionado contribuíram para uma melhor prática pedagógica dos estagiários. Também é

traçado um perfil do professor regente a partir das informações coletadas na pesquisa.

As respostas foram analisadas após seleção e organização do material agrupando informações semelhantes e articulando com uma discussão teórica pertinente ao tema do trabalho.

Por ser uma pesquisa qualitativa, objetiva-se contribuir com a construção do Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia da UNEB do *Campus* VI Caetité condizente com os PCN de Geografia e comprometido com a qualidade de ensino e a preparação dos estudantes de forma eficaz e eficiente para o mundo do trabalho. Além disso, acrescenta-se que como produto final um blog foi construído para interação entre a Instituição de Ensino, alunos, ex-alunos, professores regentes com intuito de diagnosticar a visão dos mesmos sobre o curso, acompanhando sua formação continuada, bem como, uma interação com os comunidade acadêmica e demais interessados.

Os dados foram coletados na escola onde os professores regentes participantes da pesquisa atuam. Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, os mesmos foram identificados aleatoriamente como pedras preciosas: Rubi, Diamante, Hematita, Cristal, Ametista e Esmeralda.

Vale ressaltar que o codinome −gemas preciosas− atribuídas aos sujeitos da pesquisa ocorreu por entender que este papel é precioso e muito valioso no processo de co-formação dos licenciando.

4.1 REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO FEITA PELOS PROFESSORES REGENTES À PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ESTAGIÁRIOS DA UNEB

4.1.1 Informações sobre os docentes

O critério de escolha (formação acadêmica) passa a ser um elemento primordial, uma vez que todos, cursaram Geografia na UNEB-*Campus* VI, o que permite uma analise mais fidedigna do curso.

Dos professores participantes da pesquisa, apenas um não possui curso de Pós graduação *Latu sensu*. Os demais fizeram curso de Especialização específico da área de Geografia em: Metodologia do Ensino da Geografia Meio Ambiente e Sustentabilidade no

Semi-árido, Formação Economia do Brasil e Geografia do Brasil.

Um deles está cursando Pós-graduação *strictu sensu* em nível de mestrado em instituição pública na UNEB.

A formação acadêmica da grande maioria dos participantes da pesquisa revela uma busca pela formação continuada, uma vez que apenas um sujeito não possuía especialização e outro estava em nível de mestrado. Percebe-se o comprometimento dos mesmos com a sua profissão, visando a melhoria do ensino e da aprendizagem, conforme salienta Pontuschka *et al.*:

> As novas abordagens centram-se na concepção da formação como um processo permanente. Marcado pelo desenvolvimento da capacidade reflexiva, crítica e criativa, conferindo ao professor autonomia na profissão e elevando seu estatuto profissional (PONTUSCHKA *et al.* 2007, p. 92).

Os dados revelaram que em sua maioria os professores regentes apresentam uma busca pela atualização e continuidade dos estudos após termino do curso. Esta busca pode esta associada ao processo de formação acadêmica, já que tanto a especialização como o mestrado dos sujeitos foi oportunizada pela UNEB, o que conduz a autonomia e elevação do *status* profissional. Ratificando a relevância da UNEB na formação continuada de seus egressos.

Quanto ao tempo de atuação na profissão, verificou-se que os sujeitos da pesquisa possuem grande experiência como se vê pelo número de anos que exercem a ocupação, conforme quadro 2.

A experiência é um fator que favorece a todos os profissionais incluindo o professor. De modo geral, a maturidade traz um aprimoramento na prática pedagógica, bem como na vida profissional, segurança para trabalhar e para tomar decisões, fazer escolhas e aplicar metodologia e estratégias adequadas para a construção do conhecimento. De modo geral, espera-se que o profissional com maior número de anos de experiência, seja capaz de demonstrar essa maturidade no exercício profissional. Entre os sujeitos o com maior tempo de serviço após 25 anos de trabalho aposenta-se e volta ao novo regime de trabalho sem que com isso tenha feito algum estudo de pós-graduação completando quase quatro décadas de atividades em sala de aula. Para Zabala:

> Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício, Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervem na prática e a experiência para dominá-las (ZABALA, 1998, p. 13).

Quadro 2 Tempo de Atuação Profissional dos Professores Regentes		
Sujeitos	**Tempo (anos)**	**Considerações**
Rubi	23	-
Diamante	21	-
Hematita	20	-
Cristal	40*	Após a licenciatura em Estudos Sociais, Geografia e História durante seis anos. Após a licenciatura em Geografia lecionei até a aposentadoria, em 1997. Voltei a lecionar Geografia a partir de 2002 e ainda continuo.
Ametista	26	Atuo como professor de Geografia há 26 anos 2 meses e 6 dias, contando desde o período em que atuei como professor de Ensino Fundamental I nas classes multisseriadas. Agora como professor de ensino Fundamental II e Ensino médio concursado foi a partir de 1992.
Esmeralda	23	-
*Estimativa Fonte: Dados da pesquisa Organizado por: Núbia Maria de Brito Silva		

Um curso de licenciatura deve dar oportunidade para o futuro professor ser capaz de ensinar, equacionar conflitos, direcionar o ensino e aprendizagem, e ao mesmo tempo reconhecer-se como eterno aprendiz, nutrindo o anseio permanente de aperfeiçoamento. Na contemporaneidade, vivenciamos uma educação que objetiva elevar, promover no indivíduo a reflexão sobre as próprias identidades e realidades. Busca incentivar, de modo contínuo, a manifestação criativa, estimular a vocação e desenvolver as potencialidades de cada ser.

Os professores regentes investigados demonstraram um perfil voltado a permanência e continuidade dos estudos, uma vez que, com mais de 20 anos de trabalho ainda procuram estudos de pós-graduação, esses estudos colaboram para o desenvolvimento de capacidades para pesquisar, selecionar informações, analisar, criticar e posicionar-se frente aos novos desafios. Esses professores ainda apresentam um perfil receptivo ao campo recebendo os alunos estagiários estando disponíveis a troca de experiências, assumindo uma postura colaboradora frente ao processo de formação docente. Ademais os sujeitos pesquisados demonstraram uma acessibilidade ao desejar participar dessa pesquisa evidenciando boa vontade e disponibilidade para gerar informações capazes de contribuir para a produção de conhecimento.

4.1.2 Atuação da UNEB

A UNEB considera como estágio curricular: "[...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão [...] perpassando todas as etapas do processo formativo e realizada na comunidade em geral" (UNEB, Regulamento, 2008, s/n).

O Estágio Curricular na UNEB está atrelado a coordenação central vinculada a Pro-Reitoria de Ensino de Graduação-Prograd, que tem como um dos objetivos assessorar os estágios nos departamentos onde existem as coordenações setoriais de estágios organizadas por curso, tendo as seguintes atribuições:

- elaborar anualmente o plano de atividade da coordenação de estágios;
- elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágios;
- propor convênio de estágio;
- encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

As coordenações setoriais de estágios são compostas pelos professores de estágios supervisionados, sendo o coordenador um deles eleito por seus pares e um representante do corpo discente indicado pelo Diretório Acadêmico matriculado no componente curricular.

No Estágio Supervisionado a comissão setorial é instruída para articular a interação entre escola (campo de estágio) e a Universidade. Assim, os estagiários são encaminhados via documentação para o campo de atuação mediado pelo professor supervisor de estágio do curso. Diante dessa realidade os sujeitos da pesquisa foram indagados a respeito de quem decide se vai haver estágio em sua sala. Nessa questão **Diamante e Hematita** destacaram que a direção da escola decide, indicando que é feita de forma autoritária. Já **Rubi, Cristal, Ametista e Esmeralda** responderam que os estagiários solicitam diretamente ao regente sua permissão.

Essa realidade indica que é possível admitir dois caminhos no processo do Estágio Supervisionado. O primeiro deles é que, de certa maneira, e em escolas diferentes, a escolha das turmas é feita pela Direção e sem que os critérios dessa escolha sejam claros, como ocorreu com **Diamante** e **Hematita**. Como os critérios são aleatórios, pode-se usar a prática do Estágio Supervisionado, como "prêmio" ou como "castigo", escolhendo-se turmas para privilegiar algum grupo. O outro caminho, como ocorreu com **Rubi**, **Cristal**, **Ametista** e

Esmeralda, é também uma escolha sem critérios definidos, podendo acontecer em função de qualquer elemento, como o grau de conhecimento, admiração, simpatia ou afinidade, o estagiário, por simpatia, escolhe a turma.

Dessa maneira, esses cenários podem revelar que as escolhas para a realização do Estágio Supervisionado, carece de critérios mais claros e mais técnicos, como por exemplo, o tempo de trabalho, a qualificação profissional e os conteúdos.

Vale ressaltar que esta prática de abordagem feita diretamente pelo estagiário não tem respaldo do professor supervisor de estágio. Essa prática cria um desconforto para os regentes, os estagiários e o professor supervisor de estágio. Essa situação demanda solução para que não ocorra o estágio sob essa modalidade. Muitas vezes o estagiário na ânsia de assumir uma turma que melhor lhe convêm, procura diretamente o professor regente, porem é na sala de aula, juntamente com o professor de estágio e colegas que a definição é feita e os encaminhamentos realizados.

A escolha das turmas de estágios deveria acontecer mediante uma aproximação da Universidade com as realidades vividas pelas escolas para a prática docente, testagem metodológicas e estratégias de ensino, bem como indicar ações para a questão da aprendizagem. Isso após os períodos de observação e co-participação dos estagiários.

Quando eventualmente os alunos escolhem sua turma de atuação, geralmente são levados pelo horário que melhor lhe convém, pois muitas vezes tem outras ocupações, ou escolhem pelo professor regente. A participação do diretor da escolha é mais de mediação entre professor regente e professor supervisor.

Os critérios identificados são em primeiro lugar a adequação ao horário da escola, em segundo lugar o tempo de serviço e a excelência do trabalho desenvolvido por este profissional, embora existam estagiários que escolhem profissionais com pouco tempo de escola.

Dessa forma o estagiário reconhece o trabalho desenvolvido pelo professor regente e na escolha da turma se revela a construção de uma parceria entre o futuro professor e o professor com experiência docente.

Outra tendência revelada pelos estagiários é escolher turmas com bom nível cognitivo, disciplinado e interação com ensino-aprendizagem.

Quando foi perguntado como a abordagem referente ao estágio é feita, **Rubi, Diamante, Hematita** e **Ametista** responderam que a abordagem se dá de forma satisfatória com antecedência, mas **Cristal** e **Esmeralda** consideram a abordagem de forma insatisfatória.

Essa insatisfação elencada por alguns sujeitos da pesquisa ocorre em virtude dos

mesmos considerarem que a abordagem deveria ser efetuada exclusivamente pelo supervisor de estágio e não diretamente pelo estagiário.

Ao se indagar a cerca da visita inicial do coordenador/professor supervisor de estágio os regentes deram as seguintes repostas: **Rubi** e **Diamante** sim **Cristal, Ametista e Esmeralda** responderam não e **Hematita** respondeu "não que eu saiba".

Cabe acrescentar que a visita do coordenador/professor supervisor ocorre inicialmente com a direção ou coordenação pedagógico da escola, visto que a regulamentação entre as Instituições de Ensino Superior com as escolas públicas é estabelecida para atender as demandas especificas do estagio supervisionado. Por essa razão, a abordagem com o professor regente, a *priori* deve ser realizada pela direção da unidade escolar que deverá esclarecer acerca da realização do estágio, posteriormente o coordenador/professor supervisor contacta o professor regente para as devidas providências.

Quanto ao recebimento de correspondência informando o período do estágio **Rubi, Diamante, Hematita, Cristal, e Ametista** afirmaram que recebem e **Esmeralda** que não recebe.

A resposta negativa sobre a correspondência oficial da Universidade/escola demonstra a ausência de informação e/ou entendimento acerca da documentação solicitada e encaminhada ao próprio professor regente uma vez que o estagiário é quem se responsabiliza pela documentação direta com o docente. Vale ressaltar que todos os documentos são oficiais (Oficio de encaminhamento, Termo de Compromisso de Estagio (TCE), fichas de acompanhamento e avaliação) independente de quem os assinam, sejam diretor, professor/supervisor de estágio ou membro da comissão setorial de estágio (Anexo D).

No questionamento sobre haver uma reunião entre o coordenador do estágio e a escola para discussão a respeito do calendário e adequação do período de estágio, os regentes se posicionaram de forma diferente:

> Rubi, Diamante e Ametista - sim;
> Hematita - acredito que sim;
> Cristal, e Esmeralda - não.

Com relação ao contato inicial para a realização do estágio, percebe-se através das respostas dos questionários que não há unanimidade quanto aos aspectos levantados. Esse dado revela contradição nas posições quanto à compreensão do estágio nas escolas.

Além do mais, aponta para que a realização do estágio supervisionado passe por uma revisão de conduta, de modo a identificar os possíveis "problemas" que induzem à

insatisfação demonstrada por uma parcela dos professores regentes que idealizam a forma de realização do estagio.

Vale ressaltar que este contato inicial é de suma importância, pois todas as informações necessárias são disponibilizadas nesse encontro.

A respeito da opinião sobre o acompanhamento (supervisão) do estágio por parte da Uneb, dois professores regentes consideram que a supervisão acontece e é necessária para averiguar o planejamento e orientar para o bom andamento do estágio:

> **Rubi** - Quanto ao curso de Geografia alguns coordenadores de estágios visitam a Unidade de Ensino.
> **Hematita**- O acompanhamento é bom e necessário. É uma forma de verificar na prática o que foi planejado e passar novas orientações para o estagiário.

A avaliação do acompanhamento do estágio pelos regentes: Diamante, Cristal, Ametista e Esmeralda foi negativa, criticaram a atuação da UNEB referindo-se a ela como insuficiente:

> **Diamante** - A observação por parte do professor supervisor da UNEB é pouca, geralmente é uma única observação. Poderia ter mais observações para bom desenvolvimento das ações por parte do aluno/estagiário.
> **Cristal** - Deixa muito a desejar
> **Ametista** - Acredito ser muito importante esse trabalho, porém, deveria acontecer mais diálogo entre UNEB, escola, professor regente e estagiário.
> **Esmeralda** - Alguns anos atrás funcionava de forma regular, porém nos últimos anos está acontecendo sem nenhuma participação da UNEB. Inclusive, reclamei junto à direção sobre tal situação dizendo que se 'continuasse dessa forma eu não receberia mais os estagiários'.

O acompanhamento (supervisão) do estágio por parte da UNEB na visão dos professores regentes não é satisfatório a ponto de a Esmeralda ter afirmado que não receberia mais estagiários se a UNEB não acompanhasse os estagiários. Acrescento que a Universidade não é omissa quanto ao acompanhamento do estágio, vez que o mesmo não é restringido exclusivamente à visita do professor supervisor de estágio/coordenador. Diante dos problemas sinalizados pelos sujeitos da pesquisa reforça meu entendimento quanto à necessidade urgente de rever alguns pontos para melhorar o esclarecimento quanto à condução do estágio.

Foi perguntado como é a relação entre professor da UNEB supervisor de estágio e o professor da escola, regente do estágio. Dos professores regentes, quatro consideram a relação entre o professor supervisor de estágio boa, como pode ser visto nas respostas:

> **Rubi** - Boa.
> **Diamante** - Tive um bom relacionamento com os professores supervisores. Sempre foi de muita cordialidade, respeito e de parceria. É uma relação harmônica, porém com pouca aproximação
> **Hematita** - A relação é boa. Aliás, a maior parte dos professores já foram alunos da UNEB e muitos conhecem o professor coordenador do estágio.
> **Ametista**- A relação sempre foi satisfatória.

Porém, Cristal e Esmeralda apontam que não há essa interação sendo o próprio estagiário quem solicita a permissão para estagiar, o que demonstra ter confundido com o processo de encaminhamento, como revela a fala:

> **Cristal** - Ultimamente não tem acontecido. O estagiário solicita do professor permissão para estagiar em uma das suas turmas. Ele mesmo é portador da ficha de apresentação e de avaliação. Pede o plano da unidade em que vai realizar o estágio. A nota do estagiário fica por conta da avaliação do professor regente. A ficha de avaliação é um instrumento que nem sempre permite uma avaliação satisfatória. Na maioria das vezes, o estagiário não recebe a visita do supervisor, e também não é avaliado por ele.
> **Esmeralda** - Com raras exceções, o estágio sempre foi desenvolvido sem nenhum tipo de interação entre as partes envolvidas, principalmente nos últimos 10 anos, em que nenhum o encaminhamento do estagiário foi feito, causando um certo constrangimento para nós professores regentes.

Cabe esclarecer que o encaminhamento de estágio tem lacunas na qual alguns professores regentes apontam como insatisfação já ratificadas nos depoimentos. Assim no tocante a ficha de avaliação destacada por **Cristal**, esta não constitui um instrumento rígido, nela tem espaço aberto para incluir outros elementos que o professor regente julgar relevante. Desse modo ao frisar que a avaliação é insatisfatória, o mesmo está reduzindo o processo de estágio apenas ao ato final de sala de aula. Estágio é uma construção coletiva e com acompanhamento constante no qual a avaliação também é um processo de interação entre supervisor, estagiário e regente.

Foi solicitado aos regentes que dessem sugestões para melhorar a atuação da UNEB em relação ao Estágio e eles deram as sugestões a seguir:

> **Rubi** - Estabelecimento de uma parceira maior entre a Universidade e as escolas laboratórios que se sentem por vezes utilizadas, apenas para atender a demanda de estágio, sem um retorno maior nos eventos que acontecem na Universidade como: isenções de taxas para participação de eventos custeados pela UNEB. Apoio em palestras nas Unidades de Ensino, dentre outras possibilidades de retorno que a Universidade poderia contribuir com as escolas.
> **Diamante** - O estágio jamais ser na IV unidade, pois é um período complicado para estágio.
> **Hematita** - Estabelecer um período de co-participação maior e o estágio

> com duração de pelo menos uma unidade.
> **Cristal -** Que o estagiário tenha acompanhamento do supervisor, inclusive nas AC. Que haja um elo de ligação entre supervisor, estagiário, professor regente e a escola.
> **Ametista** - Daria as seguintes sugestões:
> a) Maior diálogo e integração entre a UNEB, escola, Professor e estagiários.
> b) A realização de somente o Estágio Supervisionado; ou cursando o mínimo de disciplinas possíveis, para melhorar cada vez mais o desempenho dos estagiários em sala de aula.
> c) Eleger supervisores de estágio com um bom conhecimento de relações humanas; que possui afinidade nessa área; porque, quando há essas características; diálogo com segurança e harmonia, o trabalho se torna mais produtivo.
> **Esmeralda -** Eu gostaria que tivesse um momento para que todos os envolvidos no estágio pudessem planejar de forma conjunta na busca de um objetivo e resultado comum entre as partes.

São várias as sugestões sinalizadas pelos professores regentes, percebe-se que reflete na visão de mundo e no entendimento do processo ensino aprendizagem. Essa também demonstra uma visão, em alguns casos, unilateral que não expressa a totalidade, e portanto, não reflete uma perspectiva ampla da questão analisada.

Vale ressaltar que o estágio deve ocorrer independente da unidade, pois o futuro professor deve estar apto em qualquer situação, para exercer suas funções profissionais. O que deve nortear é a prática pedagógica e não o momento vivenciado seja por unidade/conteúdo ou qualquer outra realidade/contexto histórico ou social. Conforme ratifica a própria LDB, na qual aponta que o estágio deve ocorrer na metade do curso. Nesse período, o graduando já cursou as disciplinas pedagógicas e manteve contato com as teorias educacionais contemporâneas o que o instrumentaliza a desenvolver seu trabalho com mais facilidade.

A comissão de estágio atua para fazer a interlocução entre as escolas/universidade e envolve todos os cursos de licenciatura oferecidos pelo *Campus* VI e é responsável pela visita às unidades de ensino para estabelecer o convênio entre as mesmas assinando um termo de compromisso que prevê que as escolas recebam os estagiários adequando o calendário da rede ao calendário da UNEB. Esse acordo é assinado pelo diretor da escola e pelo diretor do departamento DCH *Campus* VI. Em seguida a comissão recolhe os horários disponíveis para os estagiários atuarem.

Por sua vez, os estagiários assinam o TCE para realizar o estágio nas unidades de ensino assumindo a responsabilidade de iniciar e cumprir totalmente o estágio na escola que for designada a ele. Também se compromete a seguir o planejamento orientado pelo supervisor e o regente bem como cumprir as normas, regulamentos e exigências da unidade

escolar que estiver atuando como estagiário.

Com essa nova estratégia os problemas apontados pelos regentes já vem sendo sanados porque o supervisor de estágio não trabalha isoladamente, a comissão dá suporte auxiliando na solução de problemas tanto no âmbito da universidade quanto nos espaços escolares.

4.2 DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

Quanto à periodicidade que os regentes costumam receber estagiários de Geografia os mesmos responderam:

> **Rubi -** Semestralmente
> **Diamante -** Recebo estagiário anualmente.
> **Hematita -** Geralmente semestralmente.
> **Cristal -** Geralmente o estágio é realizado em uma das unidades do ano letivo.
> **Ametista** - Costumo receber estagiário de Geografia tanto no Ensino Fundamental como no ensino Médio de vez em quando, porque o estágio acontece na maioria das vezes dois meses do ano, ou seja, em uma unidade ou um período do ano.
> **Esmeralda -** Na maioria das vezes ao longo desses 23 anos de regência recebi anualmente.

A frequência de estagiários reflete a atuação do professor regente nos quatros anos finais do ensino fundamental bem como, nas séries do ensino médio.

Foi perguntado se os regentes consideram importante receber estagiários e por quê.

É importante salientar que a atuação dos estagiários nas escolas traz a possibilidade de incorporar os impulsos renovadores da Geografia. Os regentes demonstraram pelas respostas que para eles o estágio é positivo. Promove a troca de informações e traz metodologias inovadoras. As ações dos estagiários corroboram com a ideia de Kearcher (2005) para ele, o trabalho do docente tem que ser sempre inovador, alternativo e reflexivo.

> **Rubi -** Sim. Por considerar a troca de informações necessárias para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.
> **Diamante -** É muito importante, pois vejo como momento de troca de um lado nós professores com nossas experiências e vivências e do outro lado o entusiasmo, a sede de mudança, as inquietações etc.
> **Hematita -** Sim. Vejo esta troca de experiência como importantíssima tanto para o estagiário, que necessita cumprir esta etapa do curso e lhe permite

> vivenciar na prática o que aprendeu na teoria, como para o professor, que aprende novas práticas. Para o aluno também é um período muito importante, pois há uma maior interação com o estagiário. A barreira entre o professor e o aluno, não ocorre com os estagiários que são mais flexíveis e traz metodologias novas que fogem da prática diária do professor.
> **Cristal** - Acho que é importante e necessário para ele adquirir a prática e manejo de classe.
> **Ametista -** Sim, porque sempre o estagiário representa algo novo para as escolas, e isto é muito importante para a instituição escolar de forma geral; tanto para a equipe gestora como para alunos e Professores E também, é uma forma de podermos contribuir com a formação dos estagiários, uma vez que já passamos pelo mesmo processo; com a instituição escolar UNEB e com o processo educacional de forma geral.
> **Esmeralda -** Sim. Porque eles acabam trazendo novidades dentro do ensino da Geografia que às vezes em virtude do nosso dia a dia corrido não conseguimos obtê-los.

Todos foram unânimes quanto à relevância do estagiário para o ensino, a aprendizagem, a prática pedagógica, a gestão escolar, o cotidiano do aluno. Enfim, consideram um momento de grande importância para a formação do futuro profissional bem como a contribuição do mesmo no período do estágio supervisionado. Conforme Piconez (1998).

O acompanhamento aos estagiários no momento da regência traz tranquilidade, segurança para os mesmos. No entanto, nem sempre isso ocorre. Há regentes que encaram o período de estágio como férias e abandonam o estagiário à própria sorte. Não é este o caso dos participantes da pesquisa, uma vez que todos os professores regentes afirmaram acompanhar os estagiários como pode ser constatado nas respostas dadas:

> **Rubi** - Sim
> **Diamante -** Além da presença em sala de aula acompanho no planejamento, pois nas ACs discutimos conteúdos, aulas, recursos para aulas e elaboração da avaliação, etc.
> **Hematita** - Acompanha-se as aulas e o planejamento das atividades. Ao final de cada aula é feita uma avaliação sobre os trabalhos realizados naquele dia. Muitos estagiários também participam dos momentos de planejamento do professor.
> **Cristal** - O estagiário acompanha, comigo, às AC, que são realizadas semanalmente, sob a orientação de um coordenador de eixo. Ajudo quando sou solicitada e quando sinto necessidade de orientá-lo.
> **Esmeralda -** Costumo está presente em todos os momentos, oferecendo a eles o suporte necessário para que o período de estágio transcorra da melhor forma possível, desde a orientação baseada na minha experiência em sala de aula ou até mesmo disponibilizando a eles todo material necessário para o desenvolvimento de suas atividades.

Ao abordar acerca do acompanhamento do estágio, **Ametista** faz um relato detalhado

desde a chegada do estagiário que é recebido com uma boa acolhida. Ela também orienta os estagiários a respeito da parte burocrática escolar, auxilia no planejamento e nas atividades em sala e até na avaliação. Desta maneira, a prática pedagógica do estagiário fica monitorada e tem mais possibilidade de ser produtiva:

> **Ametista** - Em primeiro lugar – uma boa receptividade, demonstrando convicções, amizade, honestidade e firmeza nas conversas e diálogos formais e informais, para que eles se sintam importantes no ambiente escolar;
> Segundo lugar – orientações sobre a parte burocrática da escola, ou seja, o regimento escolar com suas leis, regras e normas a serem seguidas no processo educacional do cotidiano.
> Terceiro lugar – o acompanhamento em sala de aula, sempre procurando na medida do possível nas atividades pedagógicas desde o planejamento das aulas, metodologias aplicadas, desenvolvimento das aulas, até o processo de avaliação dos discentes.
> Quarto lugar – Vendo no estagiário um profissional aprendiz apto e aprendendo a aprender aprendendo a fazer, a ser e a conviver para a vida em sociedade e o mundo do trabalho.

Ametista destaca por último a importância do Estágio como momento propício à aprendizagem para exercer a profissão e para a convivência em sociedade.

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 30): [...] "O Estágio é o eixo central da formação de professores, pois através dele o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.".

Quando foi perguntado se os regentes receberam estagiários, no período de 2003 – 2013, que cursaram Geografia quando estavam vigentes os primeiros currículos do curso de Geografia da UNEB *Campus* VI, todos os participantes da pesquisa receberam estagiários no período citado. **Diamante** afirma que desde 2000 recebe estagiário, portanto vem acompanhando essas mudanças.

As mudanças no currículo do curso de Geografia da UNEB são parte de um processo de renovação dos cursos de licenciatura, de um modo geral no Brasil, que demanda transformações que são exigidas nas DCN e PCN. Além do mais, o espaço geográfico, como resultado de transformações do trabalho humano ao longo do tempo, constituiu objeto de estudo, dessa ciência que em razão da dinâmica sócio-espacial intensifica as mudanças do mundo globalizado, seja em escala local ou global.

A nova perspectiva do ensino de Geografia pode ser referendada pelas palavras de Vesentini (2007, p. 7-8):

> O ensino de Geografia – estamos nos referindo às escolas fundamental e médio – passam atualmente por uma fase de intensas reformulações. Aliás, o

> sistema escolar em geral está sendo repensado e reconstruído. Um dos grandes desafios nesse novo século diz respeito ao papel da *escola na sociedade*: as suas relações com a cidadania – que também se redefine com a globalização e com a criação/expansão de novos direitos: das mulheres, das crianças, dos idosos, de minorias étnicas ou de orientação sexual, e um ambiente sadio etc. – e com o mercado de trabalho, exatamente quais tipos de potencialidades (raciocínio lógico, sociabilidade, inteligência emocional, criatividade e espírito crítico) ela deve procurar desenvolver nos educandos, que tipo de relação deve manter com as comunidades nas quais existe e das quais é parte integrante.

A respeito da carga horária de estágio (400 horas) exigida pela atual LDB e DCN, para a maioria dos regentes (cinco), o aumento de carga horária de estágio para 400 horas foi bem vindo e contribuiu para melhoria da prática pedagógica como pode ser constatado nas respostas:

> **Rubi -** Sim
> **Diamante –** Sim. Com essa carga horária o aluno/estagiário tem mais prática pedagógica o que permite a ele um tempo maior de aprendizagem e relacionamento com o ambiente escolar. A divisão feita por partes: o primeiro estágio é no Ensino Fundamental e outro no Ensino Médio foi interessante para a convivência em ambientes diferentes. Outro fator que tem contribuído para prática pedagógica do aluno são as bolsas, um exemplo é o PIBID.
> **Hematita**-Acho importante. Permite ao estagiário conhecer melhor a turma e avaliar as qualidades de cada aluno. O tempo na sala de aula é importante para o amadurecimento do estagiário e para a formação do futuro professor. Muitos estagiários começam o curso com a aparência de tímidos, retraídos e após algumas aulas e o entrosamento com a turma, nós surpreendem com o seu domínio de classe, metodologia e conhecimento.
> **Ametista** - A minha avaliação é que esta carga horária é importante para o estagiário unir teoria e prática que vai lhe auxiliar bastante em sua vida profissional.
> A exemplo disso temos os alunos do PIBID que, ao assumir um estágio já possui mais experiência e prática profissional, portanto, consegue desenvolver um bom trabalho.
> Os projetos e oficinas também contribuem de forma significativa para a realização dos trabalhos pelos estagiários.
> **Esmeralda -** Acredito que o estagiário passa a ter mais tempo para assimilar e superar a dificuldades que o estágio apresenta, proporcionando aos mesmos maior segurança para o desenvolvimento dos seus trabalhos.
> **Cristal -** Não acho que contribuiu muito, talvez pela falta de interação: estagiário, supervisor e professor regente. Acho, que na maioria das vezes, que eles estão inseguros, preocupados em cumprir um planejamento, porém sem atender às necessidades dos alunos que ficam desinteressados. No caso de estagiários com o mesmo material em turmas diferentes, porém, na mesma série, é comum agirem da mesma forma como uma encenação, muito mecânico.

A fala de **Cristal** reflete problemas vivenciados ocasionalmente no seu cotidiano.

Além do mais demonstra desconhecer o novo currículo que os estagiários estão sendo formados. Essa limitação induz a sinalizar de forma geral, problemas pontuais. Pois o aumento da carga horaria sem sombra de dúvidas contribui expressivamente para a vivência e prática docente uma vez que essa realidade ocorre de forma processual e em níveis escolares distintos conforme referendado pela maioria dos sujeitos da pesquisa.

Os regentes foram questionados sobre conhecerem o atual currículo do curso de Geografia da UNEB (2004) e em caso afirmativo, quais os componentes consideram que melhor auxiliam na prática pedagógica dos futuros professores. Eles deram as seguintes respostas:

> **Rubi** - Sim. Formação e Identidade do Educador, Prática de Ensino de Geografia I. Prática de Ensino de Geografia II, Prática de Ensino e Geografia III, Prática de Ensino de Geografia IV, Filosofia da Educação, Teorias do Desenvolvimento Humano, Teorias da Aprendizagem e Planejamento Educacional.
> **Hematita -** Sim. A Prática do Ensino da Geografia e a divisão do Estágio Supervisionado em 4 etapas contribui para uma maior participação do estagiário e o aperfeiçoamento do profissional que ele escolheu ser. Percebe-se que houve uma maior preocupação com a prática em sala de aula e isto contribui para a formação do professor.
> **Ametista** - Conheço em parte. Os componentes que acredito que melhor auxiliam na prática pedagógica dos futuros professores são os estágios supervisionados, o PIBID, os projetos de pesquisas e as oficinas.
> **Cristal -** Não
> **Diamante -** Não. O meu conhecimento sobre o atual currículo é pouco.
> **Esmeralda -** Não respondeu.

Dois professores regentes afirmaram não conhecerem o currículo da UNEB, o ideal seria todos os regentes conhecerem o currículo, pois a configuração do currículo revela seu potencial em auxiliar na condução da prática pedagógica. Acrescento que o produto de intervenção desse trabalho (O *blog* de Geografia *Campus* VI) vem para auxiliar essa limitação de esclarecimento acerca do currículo de 2004.

Vieira (2007) afirma que:

> [...] desde o início da década de 1980 o ensino de Geografia tem passado por significativas inovações em seus currículos e programas em que especialistas da área têm buscado introduzir na área do ensino as renovações teórico metodológicas sofridas pela ciência geográfica nos últimos anos (VIEIRA, 2007, p. 13).

Diante do fato de alguns professores regentes não conhecerem o atual currículo de Geografia, constata-se a necessidade de estreitar a relação com o professor regente, pois entendo como parceiro no processo de formação do futuro professor.

Vale ressaltar que o mesmo não tendo conhecimento pleno ou parcial, do currículo de Geografia, percebo a partir das respostas que os referidos professores não deixam de reconhecer as transformações significativas ocorridas ao longo do tempo que atuam recebendo estagiários.

Sobre o papel do professor de Geografia hoje dentro do processo ensino aprendizagem, as respostas foram:

> **Rubi** - Possibilitar a formação crítica para o exercício da cidadania.
> **Diamante -** O papel do professor de Geografia é de despertar nos alunos a importância dos aspectos sociais, de forma que o mesmo não fique limitado aos conhecimentos geográficos, pelo contrário, que use os mesmos para ampliar sua percepção acerca do mundo que o cerca.
> **Hematita -** Num mundo de constantes e rápidas transformações, o professor de Geografia tem um papel importante como orientador e esclarecedor dos fatos que cercam os alunos e que muitas vezes fazem parte da sua vida. Todos vivemos no mesmo espaço e temos quase as mesmas necessidades. Vivemos também um momento de grandes questionamentos e o professor, como formador de opiniões, deve buscar junto com seus alunos descobrir as verdades e tomar decisões.
> **Cristal-** Acho que a aprendizagem é resultado de um desafio, portanto cabe ao professor estimular, instigar o aluno a buscar o conhecimento. Ler é condição para aprender. Em Geografia, o aluno deve ser incentivado a ler em todos os gêneros: mapas, literários, jornalísticos, gráficos, buscar redes sociais etc.
> **Ametista** - Diante de tantas mudanças e transformações que acontecem no mundo, bem como o surgimento e obsolescência das mesmas; o professor deve atuar como mediador e orientador da aprendizagem, levando ao aluno compreender o mundo em que vivemos, as transformações ocorridas de forma crítica e reflexiva almejando uma sociedade mais justa e humana.
> **Esmeralda -** O professor de Geografia tem que fazer o papel de intermediador ao longo de todo processo ensino aprendizagem ao qual está inserido. proporcionando momentos para o crescimento do aluno.

A visão dos regentes sobre o papel do professor de Geografia hoje dentro do processo ensino-aprendizagem é bem consciente e ampla. O professor na visão dos regentes cria um cenário acolhedor à construção do conhecimento e amplia o campo de visão dos alunos preparando-os para o exercício da cidadania.

Callai (2006) argumenta que:

> No processo de construção do conhecimento, o aluno, ao formular seus conceitos, vai fazê-lo operando com os conceitos do cotidiano e os conceitos científicos. Em geral, todos temos conceitos formulados a respeito das coisas, e a tarefa da escola é favorecer a reformulação dos conceitos originários do senso comum em conceitos científicos. [...] O processo de construção do conhecimento que acontece na interação dos sujeitos com o meio social, mediado pelos conceitos (sistema simbólico), é um processo de mudança de qualidade na compreensão das coisas, do mundo. Não é um

> processo linear, nem de treinos, mas de construção pelos alunos de conhecimentos novos, na busca do entendimento das suas próprias vivências, considerando os saberes que trazem consigo e desvendando as explicações sobre o lugar (CALLAI, 2006, p. 104).

A postura de acolhimento aliada a métodos de ensino inovadores é propícia à aquisição de conhecimentos e autonomia por parte dos alunos. Com uma visão sobre a Geografia que discute temas atuais sobre transformação de espaço e efeitos a globalização, as aulas propiciam aos alunos uma ampliação do conceito de Geografia e do espaço bem mais contextualizado com a realidade circundante.

No que diz respeito à segurança dos estagiários ao assumirem a sala de aula, os regentes afirmaram:

> **Rubi -** Sempre
> **Diamante -** Sim a maioria dos estagiários tem demonstrado segurança para desenvolver as atividades propostas. Mas já houve caso de desistência justamente por não se considerar segura. Tenho observado que os alunos bolsistas do PIBID, tem se mostrado mais seguro no estágio, acredito que seja justamente por ter mais tempo de presença em sala de aula.
> **Hematita -** Isto é relativo. Os que se sentem mais inseguros são aqueles que não possuem experiência com a sala de aula. Por isso, o estágio dividido em etapas contribui para quebrar a timidez.
> **Cristal -** Não respondeu
> **Ametista -** Sim
> **Esmeralda -** Na maioria das vezes sim. Porém em algumas oportunidades observei estagiários intranquilos no desenvolvimento das atividades devido principalmente a falta de compromisso com esse momento tão importante.

As respostas sinalizam para as transformações no currículo de Geografia, principalmente, quando o estágio foi dividido em etapas. Nesse sentido, o primeiro estágio de regência o aluno em alguns casos demonstra insegurança por não ter experiência em sala de aula, já no segundo estágio percebe-se maior interação com a realidade da sala de aula em virtude da etapa anterior.

Acrescenta ainda, o papel do PIBID, no qual tem oportunizado experiências docentes ao futuro professor que soma-se positivamente na experiência profissional e acadêmica.

Os aspectos negativos na atuação do estagiário da UNEB apontados pelos regentes foram:

> **Rubi** - Embasamento teórico.
> **Diamante -** Pouco tempo para a realização do estágio, ansiedade e estresse e acontece geralmente no último ano de formação acadêmica.
> **Hematita -** Como já citei, a timidez atrapalha em alguns momentos. Depois, o estresse de ser observado e avaliado pela presença do professor e do

> supervisor do estágio. Muitos alunos quando estão sozinhos na sala de aula conseguem devolver um excelente trabalho. Porém, nos últimos anos o que me chamou atenção é a pequena carga horária ministrada pelos estagiários nesta última etapa do estágio.
> **Cristal -** A falta de preocupação com a participação dos alunos.
> **Ametista** - O aspecto que acho negativo é quando o estagiário já entra na sala de aula preocupado com a próxima aula que está prestes a acontecer na UNEB, isso prejudica os trabalhos; o número excessivo de disciplinas juntamente com o estágio.
> **Esmeralda -** Um dos aspectos negativos é o fato dos estagiários de Geografia não participarem previamente das atividades e nem mesmo serem devidamente apresentados. Por diversas vezes conheci alguns estagiários no momento em que já estavam prontos para iniciar as suas aulas relacionadas ao período de estágio, isto é, as observações foram feitas em outras escolas.

As críticas dos regentes são diferenciadas. E os pontos sinalizados de forma heterogênea, indicam contradição entre alguns pontos de vista dos sujeitos da pesquisa. Essa realidade reflete a pouca interação com a universidade bem como o currículo de sua formação acadêmica que não ampliava o entendimento acerca do processo de estágio e sua prática docente que intrinsicamente reflete o currículo. A perspectiva de analise de alguns regentes fica comprometida por não avançar a visão de mundo e compreender o currículo de 2004.

Os aspectos positivos na atuação do estagiário da UNEB relatados pelos regentes foram:

> **Rubi -** Motivação para os professores da Unidade de Ensino planejar suas atividades pedagógicas para serem observados.
> Participação dos estagiários nas Atividades Complementares.
> Estimulo para a formação continuada.
> Considero muito positiva a participação da Universidade nas Escolas.
> **Diamante -** Introduz o estudante no mercado de trabalho, aguça o senso crítico do estagiário, estimulando sua criatividade, propicia crescimento pessoal e profissional e aguça a percepção das próprias deficiências e estimula a busca do aprimoramento pessoal.
> **Hematita -** Metodologias, conteúdos, planejamento e criatividade.
> **Cristal -** Muitos aspectos positivos como pontualidade, aparência, cordialidade, vontade, assiduidade, otimismo.
> **Ametista -** Mostram ser competentes, simples, amigos e cordiais na maioria das vezes.
> **Esmeralda -** A apresentação de um olhar geográfico diferente. propiciado por diversas experiências vivenciadas pelo estagiário ao longo do curso e que nós professores regentes não conseguimos infelizmente ter acesso, devido as atribuições desumanas a que somos submetidos.

Os professores regentes consideraram positiva a atuação dos estagiários em muitos aspectos: mostraram-se motivados, competentes, criativos e preparados para assumirem suas funções no mercado de trabalho. A vontade de ensinar deve fazer parte da vida do futuro professor, pois segundo Kearcher (2005) professor precisa desejar ensinar, precisa gostar do

que faz. Senão fará de forma precária, pouco atrativa e sem brilho o ato pedagógico.

Os estagiários demonstraram a vocação para o ensino com suas ações, planejando criteriosamente as aulas, comparecendo com pontualidade e otimismo.

A avaliação positiva significa que o curso de Geografia da UNEB possui qualidade técnica para instrumentalizar os alunos para desempenharem com excelência a prática docente em Geografia.

A pergunta a respeito da opinião dos regentes se considera a concepção de Geografia dos estagiários satisfatória obteve as seguintes respostas:

> **Rubi -** Às vezes.
> **Diamante -** Sim, geralmente os alunos tem uma concepção da Geografia bem definida, pois os alunos/estagiários são bem orientados neste sentido.
> **Hematita -** Sim
> **Cristal -** Sim, quanto ao que planejam e para a formações deles.
> **Ametista -** Sim
> **Esmeralda -** Sim

As respostas dos regentes revelam que os estagiários possuem uma concepção de Geografia na qual reflete a base teórica do pensamento Geográfico. Para Callai:

> Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa "uma consciência espacial" das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo (CALLAI, 2006, p. 93).

Desse modo, o estagiário através de sua prática pedagógica reflete também a concepção do currículo de Geografia de 2004 da UNEB.

A correlação entre a teoria e a prática no ensino de Geografia é um ponto complexo, pois requer conhecimento aprofundado e desenvoltura para exercer atividade em sala de aula com competência proporcionando aos alunos o contato com conteúdos de forma significativa promovendo aprendizagem.

A correlação entre a teoria aprendida na UNEB e a prática pedagógica dos estagiários foi descrita pelos regentes nas respostas a seguir:

> **Rubi** considera que às vezes a teoria aprendida na UNEB tem relação com a prática pedagógica dos estagiários.

A resposta de **Rubi** aponta para um problema que atinge o entendimento das

licenciaturas em geral, antes da reformulação curricular. Em que a falta de uma base teórica consistente dos alunos que chegavam à universidade e no momento em que necessitam aliar esses conhecimentos teóricos à prática pedagógica, não obtinham êxito. Entretanto com a reformulação curricular que define claramente as licenciaturas e os bacharelados viabilizam a formação acadêmica teórica/prática de forma mais contundente. Todavia, a apreensão das habilidades e competências do curso ocorre de forma particular, o que por sua vez não pode ser generalizada o papel individual.

Diamante, Hematita e **Ametista** consideram que há essa correlação:

> **Diamante** acredita sim, pois observa que o referencial teórico possibilitou o entendimento e compreensão da prática, dando todo suporte para a realização de um bom estágio.
> **Ametista -** Sim

No que diz respeito à prática pedagógica Gauther (2006, p. 2) propõe que a ação de um professor fundamenta-se em duas linhas: "gestão de matéria" e "gestão de classe". A gestão de matéria trata-se da parte mais informativa e técnica do professor. Já a parte da gestão de sala refere-se à relação professor e aluno diz respeitos a critérios disciplinares e comportamentais.

Essas duas linhas são interdependentes, pois os conhecimentos teóricos e técnicas aliados à relação interpessoal entre professor e aluno compõem a prática pedagógica.

Para Saiki e Godoi:

> A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas (SAIKI; GODOI, 2007, p. 26-27).

Obviamente há as variáveis pela realidade que se encontra em sala. Os alunos das escolas públicas que recebem estagiários da UNEB são em maioria oriundos das classes menos favorecidas financeiramente, muitos possuem deficiências adquiridas na caminhada escolar, o que exige bastante dos estagiários/futuros professores como expõe **Hematita** e **Cristal**:

> **Hematita -** Sim**.** Inclusive muitos conteúdos que são discutidos na UNEB, dentro de algumas disciplinas, servem como exemplo para alguns temas na

> sala de aula, como a questão dos aspectos físicos e os sociais. Um depende do outro. Todavia, uma sala de aula com vários alunos heterogênios oferece uma prática e exige mais do que teorias.
> **Cristal** - É o que venho tentando responder nas perguntas anteriores. Acho que é uma questão de prática.

Esmeralda levanta a questão de que há estagiários que não são comprometidos com o curso de Geografia, apenas almejam o diploma de nível superior danificando sua prática pedagógica:

> **Esmeralda -** Tenho certeza que ao longo do curso o estagiário tem a oportunidade de se preparar da melhor forma possível, porém, alguns deixam transparecer de que estão estudando apenas no intuito de conseguir o nível superior, prejudicando a sua caminhada ao longo de todas as etapas que são fundamentais para sua prática pedagógica.

A falta de comprometimento de muitos estagiários com a Geografia muitas vezes é reflexo da falta de identidade com o curso, pois por falta de opção, acabam ingressando no curso sem ter a vocação e o objetivo de ser um profissional na área de Geografia. Buscam então o diploma de nível superior apenas como forma de acesso a concursos públicos que exigem apenas a titulação.

O ambiente escolar contribui para a relação entre teoria e prática "[...] gerando um movimento contínuo mutuamente enriquecedor, reconhecendo as escolas públicas como espaço privilegiado para concretizar a propalada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão [...]" (LÜDKE; RODRIGUES; PORTELA, 2012, p. 207).

É muito relativo o desempenho dos estagiários, pois há estagiários comprometidos que se preocupam com sua a formação profissional, colocam em prática o que foi discutido, aprendido e consideram o estágio como uma etapa muito especial na sua formação acadêmica. São dedicados, concentrados e não medem esforços para o desempenho de suas qualidades profissionais e pessoais, assim como desenvolvem habilidades como professor no ambiente escolar, entretanto, também há estagiários descompromissados com a educação.

Solicitados a avaliar o desempenho do estagiário da UNEB em Geografia, os regentes responderam:

> **Rubi -** Satisfatório
> **Diamante -** Acredito que o estagiário da UNEB tem desempenhado um bom trabalho. Haja vista os bons profissionais que tem assumido o mercado de trabalho na área de licenciatura em nossa região.
> **Hematita -** Bastante satisfatório. O estagiário desempenha um excelente trabalho.
> **Cristal -** Acho bom.

> **Ametista -** Avalio o desempenho dos estagiários de forma satisfatória.
> **Esmeralda -** Apesar de todos os problemas citados anteriormente, não posso deixar de dizer que fui testemunha de alguns estágios excelentes ao longo desses anos, onde os alunos deram um show no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula, mostrando desta forma que é a qualidade é possível a todos, basta terem um comprometimento maior. Além disso, seria injusto não mencionar bons trabalhos dos supervisores presentes e atuantes em todos os momentos do estágio.

O estágio supervisionado do curso de Geografia da UNEB foi considerado de qualidade, os estagiários foram avaliados em maioria como comprometidos e criativos, que trouxeram técnicas inovadoras de ensino motivando os alunos, ao exercício da cidadania.

A esse respeito Burke (2003) assinala:

> O mundo está a exigir, cada vez mais, não que as pessoas saiam da escola com as cabeças repletas de todos os conhecimentos necessários para os dias atuais (o que, no fundo, será sempre impossível), mas sim que sejam capazes de continuar a aprender coisas, aprenda a aprender, aprenda a pensar, a resolver problemas, a ser crítico, criativo, flexível, a ser autônomo. (BURKE, 2003, p. 20).

Diante do exposto, percebo que a avaliação do estágio supervisionado reflete, por sua vez, na integração das disciplinas teóricas com as pedagógicas leva o estagiário a compor um planejamento buscando novos métodos inovadores para minimizar a falta de base dos alunos das escolas públicas onde o estágio acontece.

Algumas considerações e sugestões foram expressas pelos regentes:

> **Rubi -** Participação nas Escolas dos demais educadores da Universidade e não só, os Coordenadores de Estágio Supervisionado.
> Agradeço aos meus estagiários e aos professores coordenadores de estágio pela aprendizagem construída ao longo dos anos.
> Agradeço em especial a mestranda pesquisadora por ter ser minha eterna professora, parceira de longas datas, que com simplicidade e sapiência conduz o ensino aprendizagem respeitando a boniteza que tanto nos ensinou Paulo Freire.
> **Diamante -** Sem comentários
> **Hematita -** Quero sugerir uma maior participação/interação entre a coordenação do estágio e os professores que receberão estes alunos, inclusive com reuniões antes e durante o período do estágio. Fechando este período importante, sugiro uma reunião de avaliação.
> Muitas vezes percebo que as coisas ocorrem de forma apressada e atropelada. Já fui várias vezes surpreendido pela presença do estagiário da UNEB na porta da sala para observar a aula e nem sabia que começaria ali um período de observação. Ou seja, falta comunicação e isto faz com que alguns colegas não permitam a observação pelos alunos. Falta comunicação neste momento.
> **Cristal -** Não respondeu.
> **Esmeralda -** Minha sugestão é derrubar os muros entre a UNEB e as

> unidades de ensino que recebem todos os anos seus alunos para o período de estágio, estendendo uma parceria não somente durante esses poucos dias, e sim um planejamento para o ano todo, onde ele possa se contaminar e valorizar mais todo contexto pedagógico ao qual ele faz parte. Enfim, depois desse desabafo, quero deixar meus agradecimentos a você Núbia Brito, que tanto contribui na minha formação, e que durante anos ajudou a tantos outros a estarem hoje atuando nessa profissão tão importante na vida de todos.

Os regentes sugerem uma interação maior entre a UNEB e as escolas onde os estagiários desempenham sua prática pedagógica. A reclamação mais incisiva foi a de que há um distanciamento entre a UNEB e a escola. O que me leva a refletir. Seria o papel da Universidade interferir no andamento da escola? Como os demais professores entenderiam esta participação/intervenção?

A universidade não pode ficar hermética em seus muros como se fosse separada da sociedade. Principalmente em se tratando de um curso de licenciatura cuja missão é formar professores de Geografia que atuarão na comunidade, o contato com as escolas deve ser constante e não apenas no período de Estágio. Ultimamente a Universidade tem promovido eventos e projetos como Pibid e Iniciação Cientifica nas escolas, porém ainda nem todos os professores das escolas estão envolvidos.

O ideal seria a universidade ampliar o diálogo com os professores regentes, para que as duas instituições compreendam a posição uma da outra verificando as necessidades de cada uma. Visto que a troca de experiências e saberes se dá pelo diálogo, pela interlocução e nessa interação os papéis da universidade e da escola se estabelecem. O Estágio é o momento em que a teoria e a prática encontram-se e o sentido dos conhecimentos adquiridos no curso se concretiza. Afinal, "só a linguagem pode ser o vínculo intersubjetivo pelo qual esses significados ganham corpo" (HABERMAS, 2004, p. 45).

A escola é o espaço inicial de formação para os futuros professores, funciona como um laboratório, mas também é o lugar onde se constrói conhecimentos, por isso atua como parceira da universidade:

> No caso da sua relação com a universidade, não pode haver subserviência: a escola não pode ser encarada simplesmente como um campo de aplicação, prática de conhecimentos ou de desenvolvimento de estratégias profissionais. Menos ainda ser avaliada como um *locus* mediador da "unidade" entre teoria e prática e sim muito mais como uma instância capaz de produzir conhecimentos legítimos. Reconhecer nela um campo produtor de teoria faz o confronto da formação do professor com o outro da escola tornar-se uma necessidade imprescindível. A universidade vai evitar, nesse sentido, encontrar saídas ou subterfúgios para escamotear esta relação, como a criação de bacharelados. E, do lado da escola, haverá uma responsabilização maior pela formação dos estagiários, seus futuros

professores, por exemplo (TREVISAN, 2011, p. 2).

Após as reflexões sobre a prática pedagógica dos estagiários na perspectiva dos professores regentes constatou-se que o currículo de Geografia avançou muito nos últimos anos, tanto na concepção como também vem surgindo mudanças de comportamento dos futuros professores. A universidade agregou novos projetos que somaram positivamente para a dinâmica de ensino no qual revela a natureza e o perfil das licenciaturas.

Entretanto, os problemas sinalizados pelos professores regentes indicam dificuldades de condução do Estágio Curricular Supervisionado. Pois em nenhum momento foi apontado/indicado problemas de natureza na formação acadêmica do estagiário, ou qualquer outra natureza. Vale ressaltar que cada professor regente possui sua visão "ideal" de estágio supervisionado. Por essa razão, reinterou-se a reinvidicação do estreitamento da parceria entre o professor supervisor, professor regente, comissão de estágio e estagiário.

Diante do exposto, a pesquisa reflete a necessidade imperiosa da continuidade, uma vez que a investigação analisou apenas um lado do processo de estágio supervisionado. Para suprir algumas lacunas o presente trabalho de pesquisa visou contribuir com a construção do PPP. Acrescenta-se a isso, a criação de um blog de Geografia que objetiva estreitar relação entre professor supervisor, professor regente, estagiários e demais interessados. Estes instrumentos não vão solucionar todos os problemas/entraves inerentes a cada realidade, porém, contribuirão para a construção de um processo que visa a melhoria do ensino, aprendizagem e ao exercício pleno da cidadania.

4.3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO – blog "geocampusvi.blogspot.com.br"

Em consonância com a proposta do Mestrado Profissional, propomos como produto desta investigação a criação de um *blog*.

4.3.1 Justificativa

O Estágio é uma etapa muito relevante do curso de Graduação em Geografia na

UNEB, uma vez que, os saberes conquistados são testados na sala de aula, local onde a função docente se materializa. Os alunos que, junto com os estagiários são os atores da relação pedagógica, constituem-se enquanto sujeitos de aprendizagem. Os estagiários, por sua vez, realizam sua primeira incursão como docentes e buscam relacionar a teoria com a prática.

No momento do estágio as escolas recebem os estagiários que assumem a sala de aula dos professores regentes cheios de expectativas, inseguranças, mas também com vontade de desempenhar a função da melhor forma possível.

Mas nem sempre a relação entre a UNEB, o regente e o estagiário ocorre de forma satisfatória. Após a realização desta pesquisa, verificamos que os regentes reclamam da ausência da UNEB na figura do supervisor e sugerem uma aproximação maior.

Percebendo a importância do acompanhamento mais efetivo do Estágio, desenvolvi um canal de comunicação específico para interagir com os professores regentes das escolas onde acontece o Estágio. No intuito de estreitar mais a relação entre a universidade, o aluno e a escola um canal de comunicação pode ser de grande ajuda. Nesse sentido, surgiu a ideia de criar um *blog* para promover essa interação universidade-escola-comunidade e demais interessados.

O vocábulo blog vem da abreviação de *weblog* - *web* (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e *log* (diário de bordo, registro). É um diário online que permite que os usuários registrem diversos conteúdos que ficam disponíveis em ordem cronológica, com a vantagem de que possibilita um espaço para comentários dos leitores (MONTAVANI, 2005).

Isso porque sendo de fácil acesso e contendo informações importantes pode encurtar a distância entre as partes.

Um canal de comunicação como um blog tem grande utilidade por que permite que os sujeitos acessem e se comuniquem, busquem informações e emitam opiniões. O *blog* fornece dados a respeito da universidade (histórico, departamento, calendário etc.), disponibiliza o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as resoluções que determinam o Estágio.

Assim, pode buscar cada vez mais aprimorar o desenvolvimento do Estágio visando a atender as demandas dos professores regentes e também buscando melhorar a qualidade do curso como um todo para formar professores de Geografia com competência técnica.

O *blog* vai permitir também que os egressos façam cadastro e assim é possível saber como estão no campo profissional. Isso porque a inserção na área profissional específica indica que o curso tem conduzido satisfatoriamente a formação para que o aluno adquira competências e habilidades necessárias para sua prática pedagógica. Além do mais, pode

atender a demanda da sociedade de um modo geral, acerca da compreensão da dinâmica sócio espacial contemporânea.

4.3.2 Objetivo geral do blog

Promover a interação entre a UNEB, os professores regentes, os alunos estagiários e alunos egressos do curso de licenciatura em Geografia e demais interessados.

O *blog* contem informações sobre a UNEB, sobre o curso de Geografia o PPP da UNEB *Campus* VI, o Projeto do curso de Geografia atualizado, a Resolução sobre o Estágio Supervisionado, ficha cadastral docente ficha cadastral do aluno estagiário e ficha cadastral do aluno egresso. Ele será alimentado periodicamente e atualizado mediante publicações de artigos de interesses específicos.

O *blog* tem como atribuições:

I - Manter os registros atualizados de professores regentes, alunos estagiários e alunos egressos;

II - Promover o intercâmbio entre a UNEB e as escolas que recebem estagiários (professores regentes);

III - Possibilitar a troca de informações entre os regentes, os alunos estagiários, egressos e demais interessados;

IV - Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.

O questionário para alunos estagiários e egressos será construído e disponibilizado na página eletrônica dos egressos, sendo dividido em seis partes:

I - Informações pessoais.

II - Informações acadêmicas.

III - Informações profissionais.

IV - Avaliação do curso realizado.

V - Informações adicionais.

VI - Sugestões /observações.

O questionário para os professores regentes será constituído por:

I - Informações pessoais.

II - Informações profissionais

III – Avaliação do Estágio

IV - Avaliação dos Estagiários.

V - Informações adicionais.

VI - Sugestões /observações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é o espaço de produção e disseminação de saberes. A educação superior constitui na sociedade atual um dos vetores do desenvolvimento social, econômico, cultural e um dos caminhos para a construção da cidadania plena. Também consolidou-se como espaço de formação docente em virtude das demandas educativas da atualidade e das exigências da legislação atual.

As licenciaturas constituem o canal para a formação de futuros profissionais da educação e, portanto, preparam o indivíduo aliando a teoria e a prática.

A qualidade na educação é um desafio a ser enfrentado pelos educadores. E a formação é um grande passo para alcançar esse objetivo. Os educadores se veem num momento de constantes mudanças, no qual novos conhecimentos e valores são constantemente exigidos como obrigação para estar inserido no mercado de trabalho. Esses profissionais necessitam de constante atualização reconhecendo-se como sujeitos que também estão em processo de aprendizagem assim como os estudantes.

A universidade é o local privilegiado em que os atores do processo educacional interagem proveitosamente, desenvolvendo habilidades e construindo conhecimentos visando entender e agir sobre a realidade social circundante. O resultado deste processo é a capacitação formal dos alunos para desempenhar suas atividades no cerne da sociedade, mas deve proporcionar o desenvolvimento de uma visão global desta realidade. Acrescenta, assim, compreensão do mundo à sua volta e tolerância a visões distintas, características essenciais de uma cidadania integrada e ativamente democrática.

O curso de Geografia traz uma visão ampliada e consciente do espaço transformado pela ação do homem. A Geografia contemporânea tem privilegiado o conhecimento sobre o espaço em diferentes escalas de análise. A Geografia como disciplina escolar prepara o aluno para a leitura e compreensão do espaço geográfico, entendido como construção histórico-social, fruto de relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza. Mas é preciso lembrar que durante muito tempo o ensino da disciplina foi marcado por uma abordagem descritiva e mnemônica. Sobretudo a partir de 1980 o ensino de Geografia passou por um processo de renovação concebida como disciplina científica. Aliado a isso, o ensino de Geografia passou por um movimento de renovação curricular cujos esforços centravam-se na melhoria da qualidade do ensino.

Os currículos dos cursos de licenciatura em Geografia das universidades acompanharam as mudanças.

O curso de Geografia da UNEB Campus VI foi reformulado ao longo do tempo. Sendo fruto da mudança de concepção, inicialmente, o currículo refletia uma visão híbrida, ou seja, tinha nos componentes curriculares a formação de bacharelado e licenciatura. Mesmo quando destacava que o curso era de Licenciatura Plena em Geografia. Sendo, portanto uma formação geral, que não correspondia à demanda de bacharelado ou de licenciatura.

Diante das transformações sociais, políticas e educacionais a LDB e seus desdobramentos legais e institucionais traz no seu arcabouço a necessidade da definição da natureza dos cursos. Contribuindo para concepção de cursos que atendesse aos interesses/metas da formação do professor.

A partir da realidade configurada na qual exige uma formação docente plena que atenda aos novos desafios, nos quais incluam o desenvolvimento das competências e habilidades usando a capacidade intelectual e autonomia da formação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente do curso em que se articula teoria e prática. Na concepção atual do curso de Geografia da UNEB, o estágio está dividido em quatro etapas, sendo que nas duas últimas o estagiário terá contato direto com o professor regente, no qual exercerá a prática docente. Portanto, sua prática refletirá a concepção curricular, bem como sua formação acadêmica.

Esta pesquisa teve como foco o Estágio Supervisionado do curso de Geografia da UNEB *Campus* VI, tendo como objetivo analisar a prática pedagógica dos licenciandos em Geografia na perspectiva do professor regente. Para concretizar o trabalho foram eleitas as seguintes categorias de análise: 1. Licenciatura em Geografia; 2. Currículo; 3. Prática Pedagógica; 4. Estágio Supervisionado em Geografia e 5. Professor Regente da área de Geografia. Tais categorias foram de extrema importância para a construção do referencial teórico que embasou a presente dissertação.

O objetivo estabelecido para esta pesquisa – "analisar a perspectiva dos professores regentes quanto à prática pedagógica do futuro professor nos estágios curriculares supervisionados do Curso de Licenciatura em Geografia" foi alcançado por meio da coleta e análise das respostas dos questionários aplicados com os professores regentes a respeito da prática pedagógica dos licenciandos em Geografia.

Na visão dos regentes, houve uma mudança significativa na prática pedagógica dos estagiários, em razão do currículo vigente do curso. Os estagiários apresentam conhecimento teórico, ações inovadoras e motivadoras aos alunos. Ressalto que os professores regentes não

apontaram problemas na formação acadêmica dos futuros professores. Entretanto o que foi sinalizado como lacunas, diz respeito ao encaminhamento e parte do processo do Estagio Supervisionado. O que me leva a constatar que os pontos levantados são resultados da ausência de comunicação entre os parceiros, de modo que dificulta a compreensão da dinâmica e concepção da natureza do estágio. Vez que o professor regente não concebe a relevância de seu papel de co-formador no processo.

Consideram assim, que o currículo da UNEB auxilia na relação entre a teoria e a prática contribuindo no desempenho dos futuros professores.

Esta investigação proporcionou um esclarecimento sobre a visão que os professores regentes têm da formação dos estagiários e, portanto, do curso de Geografia oferecido pela UNEB.

O professor regente como co-formador, compartilha o espaço privilegiado - a escola - com o futuro professor que se prepara para exercer sua profissão. Nessa troca o estagiário vai construindo uma visão organizada e articulada da sua função docente. Os regentes tem um papel fundamental nesse processo, já que o conhecimento e a experiência acumulada por eles permite ao estagiário elaborar uma leitura crítica da profissão.

Compreendendo o papel do professor regente como co-formador dos futuros profissionais da educação é imperiosa a certificação pela Uneb. Assim a instituição reconheceria a parceria desse colaborador que tem uma contribuição “preciosa” no processo de estágio que rebate na qualidade da formação dos seus licenciandos. Desse modo, ao serem reconhecidos pela sua relevância os regentes podem diminuir a sensação de “uso” inerente nos depoimentos das pedras preciosas.

O estágio auxilia na construção de uma prática pedagógica de qualidade, pois o futuro professor tem oportunidade de demonstrar seu aprofundamento intelectual, base teórica e competência para atuar com excelência, planejando seu trabalho com consciência. Esta postura é reflexo da concepção curricular inerente a sua formação acadêmica e que o seguirá na sua vida profissional.

Concluo que o currículo no modelo que está concebido, atende e forma profissionais conforme traçado no seu perfil profissiográfico, no qual tem a docência como base de sua formação permitindo desenvolver saberes que possibilitam a produção de conhecimentos “transtemporais”, à compreensão da espacialidade com base nos fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos da Geografia.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. et al. **Currículo, poder e lutas educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

AZEVEDO, L. M. F. de. **O estágio supervisionado**: uma análise crítica. 1980. Dissertação (Mestrado) - PUC/RJ, Rio de Janeiro, 1980.

BAHIA. **Lei nº 1082** de 25/10/1962, dispõe sobre a criação da Escola de Nível Superior de Caetité.

_____. **Decreto nº 85.718** de 16 de fevereiro de 1981.

_____. **Lei Delegada nº 66**, de 01 de junho de 1983, dispõe sobre a criação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

_____. **Lei nº 7.176**, de 10 de setembro de 1997, dispõe sobre a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia.

_____. Conselho Estadual de Educação (CEE). **Decreto Estadual nº 7.276**, D.O.E. de 09 de abril de 1998.

_____. Conselho Estadual de Educação (CEE). **Parecer nº 016**/98. Diário Oficial de 14 e 15 de fevereiro de 1998.

_____. **Decreto Estadual n.º 8.057**, dispõe sobre a criação dos *Campi* XX e XXI, localizados nos municípios de Brumado e Ipiaú. 2001

_____. **Decreto Estadual n.º 8.354**, de 31 de outubro de 2001, dispõe sobre a criação dos *campi* XXII, XXIII e XXIV.

_____. Conselho Estadual de Educação (CEE). **Resolução nº 72**, de 14 de novembro de 2001.

_____. Diretoria Regional de Educação 24. **Relação das escolas públicas de Caetité**. 2014.

_____. Conselho Estadual de Educação. **Portaria 226**/2015.

BARBERO, J. M. Desafios culturais da comunicação à educação. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: USP, eegmento, n. 18, maio/ago. 2000.

BOBBIT, J. F. **The curriculum**. Boston: Houghton Mifflin, 1918.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria

e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. (trd) Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRASIL. **lei 5.540**/68.

_____. CFE. **Parecer 672**/69.

_____. **Lei 5.692**/71.

_____. CFE. **Parecer 349/**72.

_____. **Lei Delegada 66**, de 01 de junho de 1983.

_____. **Decreto Presidencial nº 92.926**, de 16 de julho de 1986.

_____. **Decreto Presidencial n.º 92.937**, de 17 de julho de 1986.

_____. **Portaria Ministerial nº 211**, de 20 de abril de 1989.

_____. **Portarias Ministeriais nº 1.010**, de 24 de outubro de 1990.

_____. Ministério de Educação e Desporto. Conselho Estadual de Educação (CEE). **Parecer 133**, dispõe sobre o reconhecimento da legalidade da Instituição. 1995.

_____. **Portaria n.º 909**, de 31 de julho de 1995, dispõe sobre o reconhecimento da legalidade da Instituição.

_____. **Lei nº 9.394**, dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Brasília: MEC, 1996.

_____. **Portaria Ministerial nº 743**, de 25 de junho de 1997, dispõe sobre o reconhecimento do curso de Geografia.

_____. MEC, SEF, 1998.

_____. **Resolução 149**, de 21 de agosto de 1998, dispõe sobre a autorização de funcionamento.

_____. **Resolução 169**, de 21 de agosto de 1998, dispõe sobre a autorização de funcionamento.

_____. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Estabelece normas de ordem pública e

interesse social e regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno. **Parecer 28**, de 2 de outubro de 2001. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena, de formação de professores para a Educação Básica. 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno. **Parecer 27**. 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução 1**/2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução 028**/2002.

_____. **Decreto nº 10.006**. Diário Oficial de 25 de maio de 2006.

BURIOLLA, M. A. F. **Estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BURKE, T. J. **O professor revolucionário:** da pré-escola à universidade. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CALLAI, H. C. A articulação teoria-prática na formação do professor de geografia. In: SILVA, A. M. M. et al. **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos**: desafios para inclusão social. Recife: ENDIPE, 2006. p. 143- 161.

CANDAU, V. M.; LÉLIS, I. A relação teoria-prática na formação do educador. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, n. 55, p. 12-18, nov./dez. 1983.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

CARVALHO, A.M.P. **Prática de ensino:** os estágios na formação do professor. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1985.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. A formação do professor de geografia – o lugar da prática de ensino. In: **Concepções e prática em formação de professores diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R. **Região e organização espacial**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Coleção Princípios).

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DELORS, J. et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel**. 16. ed. São Paulo: Ática. 1999.

DURKHEIM, E. **The evolution of educational thought:** lectures on the formation and development of secondary education in France. London: RKP, 1977.

FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom** Ano 5, n. 9, p. 91-100. 2008.

FORQUIN, J.-C. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov. br/pdf/ideias _08_p044-053_c.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2008.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2006.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GONÇALVES, W. P. et al. O **ensino da Geografia em questão e outros temas.** São Paulo: Marco Zero Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1987.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Epistemologia cualitativa y subjetividad**. São Paulo: EDUC, 1997.

_____. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005a.

_____. O valor heurístico da subjetividade na investigação psicológica. In: GONZÁLEZ REY, F. L. **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005b.

_____. **Sujeito e subjetividade:** uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005c.

_____. **Pesquisa qualitativa e subjetividade:** os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005d.

GUTENBERG, A. O que eu pretendo com a aula de Hoje? **Profissão Mestre**, n. 103, p. 21-24, abr. 2008.

HABERMAS, J. **A ética da discussão e a questão da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HYPOLITTO, D. **A formação do professor em descompasso com a realidade**. Disponível em: <http://br.geocities.com/dineia.hypolitto/arquivos/artigos>. Acesso em: 05 maio 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 8 out. 2015.

KEARCHER, N. A. A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia critica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 8., 2005, **Anais**... Dourados, MS, 2005.

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de. **Formação de professores**: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber, 2008.

LIMA, M. do S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 3. ed. CE: Demócrito Rocha (Ed.), 2002.

LÜDKE, M.; RODRIGUES; PORTELA. O mestrado como via de formação de professores da educação básica para a pesquisa. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 16, p. 59-83, abr. 2012.

MACEDO, R. S. **Compreender /mediar a formação:** o fundante da educação. Brasília: Líber Livro, 2010.

_____. **Currículo -** campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992.

_____. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil.** Campinas: Papirus, 1990.

_____. (Org.) **Currículo:** políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

MORETTO, V. P. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PACHECO, J. A. Teoria curricular crítica**:** os dilemas e (contradições) dos educadores críticos. **Revista Portuguesa de Educação**, p. 49-71, 2001. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/542/1/07JosePacheco.pdf>. Acesso em:

19 set. 2015.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 93-114.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PICONEZ, S. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1998.

PIMENTA, S. G. **De professores, pesquisa e didática.** Campinas: Papirus, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Artmed, 2007. (Coleção Docência em Formação).

RODRIGUES, N. **Por uma escola nova**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 2000.

RULE, I. **Curriculum**. 1993. Tese (Doutorado) - New York University, 1973.

SÁ, M. R. G. B. de; FARTES, V. L. B. (Orgs.). **Currículo, formação e saberes profisisonais.** Salvador: EDUFBA, 2010.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAIKI, K.; GODOI, F. B. de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI, E. Y. et al. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, P. R. de S.; SANTOS, S. R. de S. O professor e sua prática: do planejamento às estratégias pedagógicas. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (EDIPE), 2., 2007. **Anais**... Anápolis, Go: 2007.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Estatísticas dos municípios baianos**. 2011. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=11

0>. Acesso em: 08 out. 2015.

SILVA, T. T. da. (Org.). **Alienígenas na sala de aula.** Uma introdução à teoria do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <http://www.slideshare.net/njfs/esquema-o-que-no-currculo-est-representado>. Acesso em: 11 jun. 2014.

SILVA, T. T. da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SINGER, P. **A economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SORRE, M. A geografia humana (Introdução). **GEOgraphia**, Niterói: PPGEO/UFF, ano V, n. 10,p. 137-143, 2003.

TREVISAN, A. L. Filosofia da educação e formação de professores no velho dilema entre teoria e prática. **Educar em Revista**, n. 42, p. 195-212, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n42/a13n42.pdf>. Acesso em: 29 set.2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TROTSKY, L. **História da revolução russa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Projeto de criação do Curso de Geografia**, 1996.

_____. **Projeto Político Pedagógico**. 1996.

_____. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Resolução nº 233**, de 09 de setembro de 1998.

_____. **Projeto de criação do Curso de Geografia**. 2004.

_____. **Projeto Político Pedagógico**. 2004.

_____. CONSU. **Resolução 269**/2004.

_____. Conselho Universitário (CONSU). **Resolução nº 288**/2004.

_____. **Projeto Político Pedagógico**. 2006.

_____. CONSEPE. **Resolução Nº 795**/2007.

_____. Secretaria Acadêmica DCH/*Campus* VI, 2015.

VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. **Repensando a geografia escolar para o século XXI.** São Paulo: Plêiade, 2009.

VIEIRA, N. R. **As questões da geografia do ensino superior e do ensino fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região:** um estudo da diretoria regional de ensino de Marília - SP. 2007. 200f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, SP, 2007.

YOUNG, M. Currículo e democracia: lições de uma crítica à "nova sociologia da educação". **Educação & Realidade**, v. 14, n. 1, p. 29, 1989.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

Este questionário é parte da coleta de dados do projeto de pesquisa: "**Prática Pedagógica dos Licenciandos do Curso de Geografia: perspectiva dos professores regentes**" que estou desenvolvendo no curso de Mestrado Profissional GESTEC. Os dados coletados serão tratados de forma científica sem a divulgação da identidade dos participantes. Sua colaboração é importante.

I – Dados acadêmicos

1. Graduação

() curso regular

() EAD

() em instituição pública _____

() em instituição particular_____

2. Pós-graduação

a) Curso de Especialização em: _____

() Área de Geografia () Cursando ou conclusão em: _____

( ) em instituição pública _____ ( ) em instituição particular_____

() Área de Educação () Cursando ou conclusão em: _____

() em instituição pública _____ () em instituição particular_____

() Outra área () Cursando ou conclusão em: _____

( ) em instituição pública () em instituição particular_____

Curso de Mestrado na área de: _____() Cursando ou conclusão em:_____

( ) em instituição pública _____ ( ) em instituição particular_____

Título do trabalho_____

II – Atuação da UNEB

1. Quando ocorre estágio em suas salas de aulas quem decide que vai ter estágio com você?

( ) a direção da escola

( ) você mesmo decide

( ) Os professores de estágio da Uneb

( ) os estagiários solicitam diretamente a você e você permite

1. A abordagem referente ao estágio é feita:
() de forma satisfatória com antecedência
() de forma insatisfatória

2. Há uma visita do coordenador do estágio para contato inicial?
() sim () não

3. Recebem correspondência informando o período do estágio?
() sim () não

4. Há uma reunião entre o coordenador do estágio e a escola para discussão a respeito do calendário e adequação do período de estágio?
() sim () não

5. Qual (is) sugestões você daria para melhorar a atuação da UNEB em relação ao Estágio?

III – Desempenho do estagiário

1. Você costuma receber estagiários de Geografia semestralmente ou anualmente?
2. Você considera importante receber estagiários? Por quê?
3. Como você costuma acompanhar os estagiários?
4. Você recebeu estagiários que cursaram Geografia quando estavam vigentes os primeiros currículos do curso de Geografia da UNEB *Campus* VI?
5. Qual a sua avaliação sobre a carga horária de estágio (400 horas) exigida pela LDB e Diretrizes Curriculares?
6. Você conhece o atual currículo do curso de Geografia da UNEB (2004)? Em caso afirmativo, quais os componentes você acha que melhor auxiliam na prática pedagógica dos futuros professores?
7. Qual o papel do professor de Geografia, hoje, dentro do processo ensino e aprendizagem?
8. Os estagiários da UNEB demonstram segurança ao assumirem a sala de aula?
9. Quais aspectos são negativos na atuação do estagiário da UNEB?
10. Quais aspectos são positivos na atuação do estagiário da UNEB?
11. Você considera a concepção de Geografia dos estagiários satisfatória?
12. Há correlação entre a teoria aprendida na UNEB e a prática pedagógica dos estagiários?

13. Como você avalia o desempenho do estagiário da UNEB em Geografia?

Muito obrigado pela colaboração!

Núbia Brito

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa que tem como titulo **"Prática Pedagógica dos Licenciandos do Curso de Geografia: perspectiva do professore regentes".** O projeto tem como objetivos:

- Analisar a prática pedagógica dos licenciandos em Geografia da UNEB VI, através dos estágios na perspectiva do professor regente.
- Identificar as avaliações que os professores regentes fazem da formação dos futuros professores do Curso de Licenciatura em Geografia, da UNEB, *Campus* VI;
- Analisar os currículos de Geografia da UNEB com ênfase nas especificidades do curso do *Campus* VI;
- Refletir a respeito das categorias: prática pedagógica, professor regente, estágio curricular supervisionado no contexto do ensino de geografia;
- investigar a relação teoria e prática a partir das bases teóricas e metodológicas da formação futuro professor, presentes no currículo do curso;
- Contribuir para o redimensionamento curricular e para a construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura da UNEB-*Campus* VI como princípio de assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática na formação do professor de Geografia, a partir da elaboração do relatório técnico do curso.

A investigação trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. A coleta de dados será realizada nas escolas com os professores regentes por meio de aplicação de questionário e também a análise do Projeto Político-Pedagógico do curso de Geografia da UNEB do *Campus* VI localizada em Caetité. A análise e interpretação dos dados serão feitas mediante enfoques qualitativos e os resultados serão apresentados de forma descritiva analítica.

Sua participação consistirá apenas em responder às perguntas do questionário. Não há qualquer remuneração envolvida. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá desistir e retirar seu consentimento sendo, portanto os dados coletados relacionados a sua colaboração excluídos. Sua recusa ou desistência da participação não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores envolvidos no projeto ou com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O presente projeto foi elaborado de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNEB cujo número do comprovante é: 019019/2015. O sigilo sobre sua

participação é, portanto assegurado o que significa que em nenhum momento seu nome será divulgado.

Os riscos relacionados com sua participação estão relacionados ao possível constrangimento psicológico de ter suas opiniões sobre os estagiários da UNEB analisadas pela pesquisadora, embora o questionário não possua itens que possam comprometer sua dignidade e liberdade enquanto sujeito da pesquisa, e nem qualquer remuneração envolvida. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento que se sinta constrangido ou prejudicado, você poderá desistir e retirar seu consentimento sendo, portanto os dados coletados relacionado a sua colaboração excluídos. Sua recusa ou desistência da participação não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores envolvidos no projeto ou com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O presente projeto foi elaborado de acordo com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNEB. O sigilo sobre sua participação é, portanto assegurado o que significa que em nenhum momento seu nome será divulgado.

Os benefícios relacionados com a sua participação são elucidar a avaliação do professor regente em relação à prática pedagógica dos estagiários de Geografia da UNEB *Campus* VI, adequação do Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia da UNEB do *Campus* VI Caetité com os PCN's de Geografia que forma professores para aturem na Educação Básica, para contribuição nesse processo de formação inicial para que a Geografia na Educação Básica da cidade de Caetité e região tenha uma melhor qualificação do trabalho pedagógico desenvolvido no cotidiano da escola na sala de aula.

Além disso, a avaliação do curso de Geografia de Caetité vai servir de base para analisar os outros cursos ofertados pela UNEB nos departamentos de Santo Antônio, Serrinha e Jacobina, uma vez que os currículos dos cursos são unificados.

Uma vez que todas as dúvidas quanto ao projeto e seu desenvolvimento tenham sido esclarecidas e caso você concorde com a participação receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional da pesquisadora e do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNEB, o CEP/UNEB onde será possível obter esclarecimento sobre o projeto e sobre seus direitos quanto a participação agora ou a qualquer momento. Para qualquer pergunta sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, posso entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB pelo telefone (71) 3117-2200. Declaro que recebi cópia do presente Termo.

Núbia Maria de Brito Silva
Pesquisadora Responsável

Eu, _____, declaro que fui informado(a) e entendi os riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma como voluntária, respondendo a um questionário que será aplicado pela mestranda Professora Núbia Maria de Brito Silva. Autorizo o uso das informações para fins de divulgação e publicação de artigos científicos. Estou ciente de que os meus dados serão tratados de forma confidencial, sem divulgação de meu nome em nenhum momento bem como que poderei desistir de participar da pesquisa em qualquer fase da mesma, com exclusão das informações por mim prestadas sem que eu seja submetida a qualquer penalização. Caso tenha alguma dúvida podem ser contatadas as pesquisadoras Núbia Maria de Brito Silva pelo telefone: (77) 9135-6145 ou a Profª. Drª. Celeste Maria Pacheco de Andrade (pesquisadora responsável) pelo telefone (71) 3636 9468.

Atesto que recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e que aceito, livremente, participar da pesquisa, conforme os termos acima apresentados.

Assinatura Nome

____/_____/___
Data

Nubia Maria de Brito Silva
Pesquisadora

_/_____/_____
Data

Profª. Drª.Celeste Mª Pacheco de Andrade
Pesquisadora Responsável e Orientadora

__/_____/_____
Data

Este formulário foi lido, em ...../...../.....por enquanto eu estava presente.

_____/_____/_____
Assinatura de testemunha Nome **Data**

APÊNDICE C - Geocampusvi.blocasport.com.br

GEOGRAFIA *CAMPUS* VI

domingo, 25 de outubro de 2015

Sejam Bem Vindos (as) !!!

Postado por GEOGRAFIA CAMPUS 6 às 14:26

Enviar por e-mailBlogThis!Compartilhar no TwitterCompartilhar no FacebookCompartilhar com o Pinterest

18 comentários:

1. *Núbia Maria Brito*25 de outubro de 2015 14:35

   É um grande prazer está conectada com voces.

   ResponderExcluir

2. *Rita Ribeiro*25 de outubro de 2015 15:45

Ideia brilhante pró Nubia. O estágio é uma etapa de insegurança para a maioria, eu senti isso na época. Acredito que esse projeto será uma excelente ferramenta de ligação ente a UNEB - estagiários - ESCOLA. Parabéns! Sucesso!

Responder

3.

*José Carlos Moreira de Souza*26 de outubro de 2015 07:32

Profa. Núbia, Parabéns pelo curso e pela criação do blog. Sucesso na continuidade. Questionário devolvido pelo face. Grande abraço.

Responder

4. *vila*27 de outubro de 2015 04:51

Parabéns Núbia! Excelente a ideia e a iniciativa da criação de um blog específico de Geografia e de ensino. Espero que aos profissionais da área possam aproveitar e participar desse riquíssimo instrumento de interação. Abraços, Vila

Responder

5.

*Clóvis Piau*28 de outubro de 2015 17:22

Professora Núbia! Bela e tão necessária essa iniciativa. Feliz por encontrar um espaço para discutir o estágio e todas as práticas a ele relacionadas, além de um importante instrumento de integração e conectividade.

Responder

6.

*Francely Oliveira*28 de outubro de 2015 18:21

Que maravilha ver o Estágio Supervisionado em Geografia como objeto de sua pesquisa. Parabéns, Núbia! Sem dúvidas, o estágio se constitui a ponte entre os saberes acadêmicos e a futura prática docente. Portanto, etapa fundamental em nossa trajetória acadêmica.

Responder

7. *ESMG*28 de outubro de 2015 19:18

O uso das TIC tem papel transformador na Educação desempenhando importante papel na construção e socialização do conhecimento, é a utilização da tecnologia em

prol da formação de futuros professores. Parabéns, Nubia!

Abraço, Cláudia Fernanda.

Responder

8. *Unknown*29 de outubro de 2015 10:48

   Parabéns, Companheira, são inicitivas como esta que dão signigicado ao nosso trabalho na UNEB e certamente promoverá mais segurança aos nossos estagiários.

   Abraços, Nalva

   Responder

9. *Nalva*29 de outubro de 2015 10:48

   Parabéns, Companheira, são inicitivas como esta que dão signigicado ao nosso trabalho na UNEB e certamente promoverá mais segurança aos nossos estagiários.

   Abraços, Nalva

   Responder

10. *Taty Fróes*2 de novembro de 2015 15:40

    Grande iniciativa. A UNEB e os seus discentes de Geografia ganham muito com este tipo de intervenção.

    Responder

11.

    *Contábeis UESB 2013 Contábeis 2013*2 de novembro de 2015 16:21

    Parabéns pelo seu trabalho minha querida mestra Núbia Oliveira! Sua atitude em desenvolver algo voltado para o estágio é muito importante, visto que, ele representa um momento de dúvidas e incertezas. Obrigada por valorizar a cada dia nossa ciência geográfica e por está sempre preocupada em melhorar nossa forma de ensinar e aprender!!!

    Responder

12. *Wesley Costa*2 de novembro de 2015 17:08

    Feliz com esse espaço de interação e diálogo acerca da Geografia unebiana. Bela iniciativa.Parabéns, Núbia Brito.

    Responder

13.

    *Glauber Barros Alves Costa*2 de novembro de 2015 18:20

    Ficou ótimo Nubia! Gostei do que li e vi!

    1. *Núbia Maria Brito*2 de novembro de 2015 18:48

       Este comentário foi removido pelo autor.

       Responder

Carregar mais...

Página inicial

Assinar: Postar comentários (Atom)

Sobre a Autora:

GEOGRAFIA CAMPUS 6

Visualizar meu perfil completo

Páginas

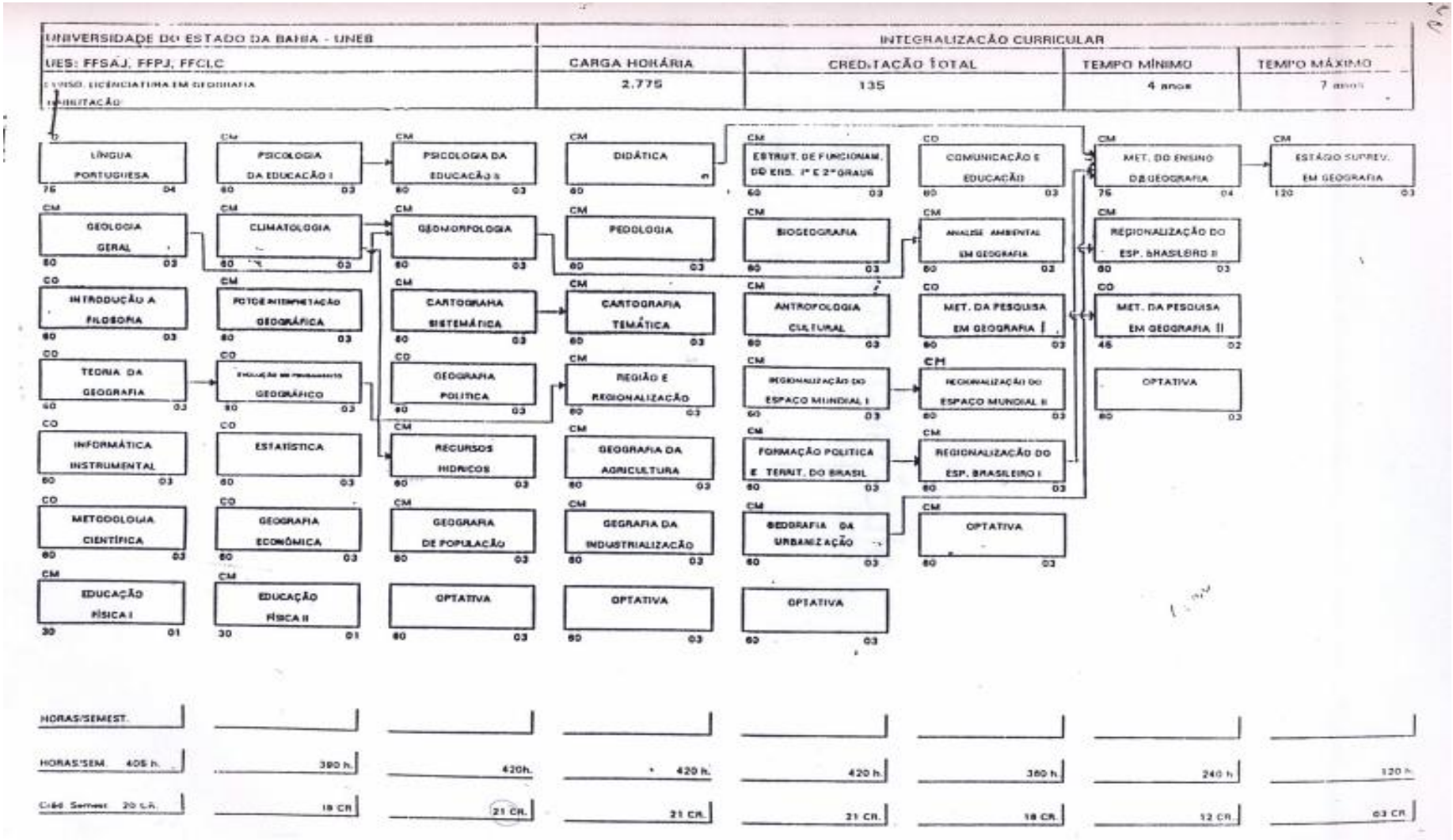
- Página inicial
- QUESTIONÁRIO: EGRESSOS.
- QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOCENTE
- QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR REGENTE

Sobre o Blog

- Outubro (1)

ANEXOS

ANEXO A - Floxograma - Curso 1996



ANEXO B - Matriz curricular - Curso 2004

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

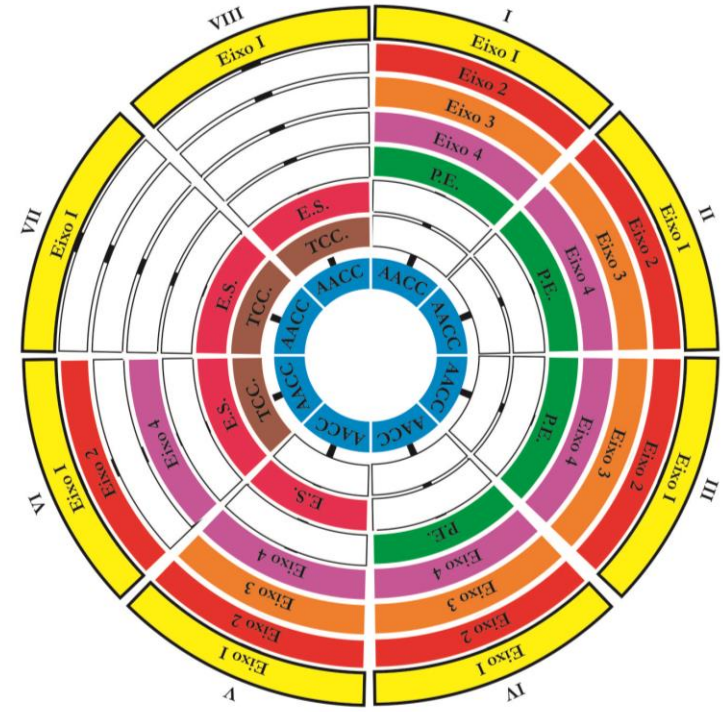
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS	*CAMPUS: VI*	*INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR*		
CURSO: GEOGRAFIA	*TURNO:*	**CARGA HORÁRIA**	*TEMPO MÍNIMO*	**TEMPO MÁXIMO**
VIGÊNCIA: 2004		*3205*	*08 SEMESTRES*	*14 SEMESTRES*
FLUXOGRAMA DO CURSO DE GEOGRAFIA				

	SEMESTRES							
	I	**II**	**III**	**IV**	**V**	**VI**	**VII**	**VIII**
Eixo 1 (810 h)	**90** 90	**180** 90	**300** 120	**420** 120	**525** 105	**630** 105	**735** 105	**810** 75
Eixo 2 (450 h)	**90** 90	**180** 90	**270** 90	**330** 60	**405** 75	**450** 45		
Eixo 3 (450 h)	**90** 90	**180** 90	**270** 90	**360** 90	**450** 90			
Eixo 4 (390 h)	**60** 60	**135** 75	**195** 60	**255** 60	**315** 60	**390** 75		
Prática de Ensino	**100** 100	**200** 100	**300** 100	**400** 100				
Estágio	-	-	-	-	**100** 100	**200** 100	**300** 100	**400** 100
TCC	-	-	-	-	-	**45** 45	**75** 30	**105** 30
ACC	**25** 25	**50** 25	**75** 25	**100** 25	**125** 25	**150** 25	**175** 25	**200** 25
Total	**455** 455	**925** 470	**1410** 485	**1895** 485	**2365** 470	**2745** 380	**2990** 245	**3205** 215

Carga horária mínima do eixo e/ou atividade oferecida.

Carga horária acumulada.

DESENHO CURRICULAR



- Eixo 1 - Conhecimentos da Geografia - 810 h
- Eixo 2 - Metodologias e Técnicas de pesquisa - 450 h
- Eixo 3 - Educação e Geografia - 450 h
- Eixo 4 - Escalas Geográficas - 390 h
- Prática de Ensino - 400 h
- Estágio Supervisionado - 400 h
- TCC - 105 h
- AACC - 200 h

EIXOS DE CONHECIMENTOS

EIXO I – Conhecimentos da Geografia (Carga Horária Mínima= 810 h)

CONTEUDOS	Carga Horária Máxima
Análise Ambiental	75
Aspectos Antropológicos da Análise Geográfica	60
Aspectos Econômicos da Análise Geográfica	60
Aspectos Históricos da Análise Geográfica	60
Aspectos Políticos da Análise Geográfica	75
Aspectos Sociológicos da Análise Geográfica	60
Biogeografia	60
Climatologia	60
Dinâmica da Paisagem	60
Epistemologia da Geografia	75
Geografia Agrária	60
Geografia da População	60
Geografia da Produção e Circulação	60
Geografia da Saúde	60
Geografia do Comércio e Serviços	45
Geografia do Turismo	45
Geografia e Literatura	60
Geografia Urbana	60
Geologia	60
Geomorfologia	60
Hidrografia	60
História do Pensamento Geográfico	75
Pedologia	75
Temas Emergentes em Geografia	60

EIXO II – Metodologias e Técnicas de Pesquisa (Carga Horária Mínima=450 h)

CONTEUDOS	Carga Horária Máxima
Atividades de Campo	45
Cartografia Sistemática	75
Cartografia Temática	60
Fotografia e Vídeo	45
Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	60
Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfico (SIG)	60
Informática Aplicada à Geografia	45
Interpretação de Textos em Língua Estrangeira	60
Interpretação e Produção de Textos	60
Metodologia da Pesquisa em Geografia	60
Metodologia do Trabalho Científico	60
Procedimentos de Análise Qualitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica	60
Procedimentos de Análise Quantitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica	60

EIXO III – Educação e Geografia (Carga Horária Mínima =450 h)

CONTEUDOS	Carga Horária Máxima
Arte e Educação	60
Aspectos Técnicos, Políticos e Sociológicos da Avaliação	45
Currículo	45
Educação Ambiental	45
Educação de Jovens e Adultos	45
Educação e Corporeidade	45
Educação e Direitos Humanos	45
Educação e Gênero	45
Educação e Pluralidade Cultural	45
Educação para Necessidades Especiais	45
Filosofia da Educação	45

Formação e Identidade do(a) Educador(a)	45
Novas Tecnologias em Educação	45
Planejamento Educacional	45
Políticas Educacionais	75
Relações Interpessoais	45
Sociologia da Educação	60
Teorias da Aprendizagem	45
Teorias do Desenvolvimento Humano	45

EIXO IV – Escalas Geográficas (Carga Horária Mínima = 390 h)

CONTEUDOS	Carga Horária Máxima
Estudos Locais Aplicados	60
Estudos Regionais Aplicados	60
Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia	45
Eventos Fundadores do Estado - Nação Brasileiro	60
Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo	60
Geografia da África	75
Geografia da América Latina	75
Geografias da Bahia	45
Geografias do Brasil	60
Geografias do Mundo	60
Regionalizações da Bahia	45
Regionalizações do Brasil	60
Regionalizações do Mundo Contemporâneo	60
Teorias Regionais	60

ANEXO C - Regulamento do estágio

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.
Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:
I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas durante o curso;
II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;
III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.
Parágrafo Único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, especifica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:
I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os campi;
V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:
a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.
Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
V - propor convênios de estágio;
VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:
I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;
II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.
§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:
a) Coordenação Geral de Cursos;
b) Coordenação Local;
c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
e) Professor(es) de Estágio;
f) 01 Representante discente.
§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 – As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:
I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:
a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;

d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.
II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:
a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
b) realizar supervisão com visitas in loco;
c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.
III – Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.
§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.
§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações especificas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.
§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.
§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:
a) A formação acadêmica;
b) A experiência profissional;
c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;

II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;

III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;

IV – Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;

V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;

VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;

II - Freqüência integral na realização da atividade-campo do estágio;

III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;

IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - Auto-avaliação do aluno;

VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I – A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II – A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo Único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

a) Reunião com toda a turma (2h);

b) Orientações individuais (1hora por aluno);

c) Observação de estágio em campo (12h);

d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);

e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementará sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

a) Reunião com toda a turma (2h);

b) Orientações individuais (1hora por aluno);

c) Observação de estágio em campo (12h);

d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);

e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 – Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 – Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 – O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.

ANEXO D - Termo de compromisso de estágio

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS VI/CAETITÉ
Av. Contorno s/n – São José – Telefax (77) 3454-2021
Caetité - Bahia

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Pelo presente instrumento, eu,_____ portador da Carteira de Identidade n°_____, expedida _____, inscrito no CPF sob n° _____, residente e domiciliada _____, estudante regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, ora interveniente, a seguir denominado ESTAGIÁRIO, e o Colégio_____, estabelecida na_____, inscrita no CNPJ/MF sob n° _____neste ato representada pelo seu Diretor, _____, a seguir denominada ESCOLA CONCEDENTE, celebram o presente Termo de Compromisso para realização de estágio, que reger-se-á pelas disposições da Lei 11.788 de setembro de 2008, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – O estágio tem por objetivo precípuo oferecer ao ESTAGIÁRIO, através da ESCOLA CONCEDENTE, ambiente profissional para o aperfeiçoamento pedagógico-técnico-cultural-científico e de relacionamento humano, como estratégia de complementação do processo ensino-aprendizagem.

CLÁUSULA SEGUNDA – O estágio será realizado na ESCOLA CONCEDENTE, denominada _____, no turno _____, em na turma _____, compatíveis com as atividades acadêmicas do ESTAGIÁRIO, observando os horários das aulas da UNEB e da instituição Concedente.

CLÁUSULA TERCEIRA - Pelas reais e recíprocas vantagens técnicas e administrativas, a ESCOLA CONCEDENTE designará como Professora Regente e avaliadora _____-.

CLÁUSULA QUARTA – O ESTAGIÁRIO obrigar-se-á:
a) Cumprir com todo empenho e interesse a programação do estágio e realizar as atividades de aplicação que lhe forem prescritas;
b) Cumprir as normas e regulamento que lhe forem informados e vigentes no âmbito da ESCOLA CONCEDENTE, respondendo pela inobservância das mesmas;
c) Aceitar a supervisão e a orientação prepostas da ESCOLA CONCEDENTE;
d) Conduzir-se de maneira ética e com responsabilidade no estágio, empenhando-se para seu melhor aproveitamento;

e) Elaborar e entregar relatórios escritos à ESCOLA CONCEDENTE e à UNEB, quando por estes solicitados e estabelecidos no programa da disciplina;
f) Entregar, obrigatoriamente, ao término do estágio, notas, trabalhos e avaliações dos alunos, livros e materiais diversos concedidos pelo professor regente como etapa final de suas atividades na ESCOLA CONCEDENTE.

CLÁUSULA QUINTA – O ESTAGIÁRIO, nos termos do art° 3° da Lei n° 11.788 de 25/09/08, não terá nenhum vínculo empregatício com a ESCOLA CONCEDENTE.

CLÁUSULA SEXTA – O estágio encerra-se nos seguintes casos:
a) Automaticamente, ao termino do prazo de estágio estipulado neste Termo de Compromisso;
b) Por conclusão ou interrupção do curso ou desligamento da UNEB;
c) No interesse e por conveniência da ESCOLA CONCEDENTE e, ou da UNEB;
d) Ante o descumprimento, pelo ESTAGIÁRIO, de qualquer uma das cláusulas deste Termo de Compromisso;

CLÁUSULA SÉTIMA – O ESTAGIÁRIO responderá pelas perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas da ESCOLA CONCEDENTE.

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições estipuladas neste Termo de Compromisso de Estágio, as partes assinam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor e forma, juntamente com o professor _____ na qualidade de Coordenador do Colegiado do Curso.

Caetité,_____/_____/_____

_____
Estagiário

_____
Professor Regente

_____
Professor Orientador de Estágio

_____
Coordenador do Colegiado de Geografia